LIVRO
DA ENSINANÇA
DE BEM CAVALGAR TODA SELLA,
QUE FEZ ELREY DOM EDUARTE DE PORTUGAL
E DO ALGARVE E SENHOR DE CEPTA,
O QUAL COMEÇOU EM SENDO
INFANTE.

Em nome de Nosso Senhor Jhũ Xpo, com sua graça, e da Virgem Maria sua muy Sancta Madre Nossa Senhora, Começasse o livro da ensynança de bem cavalgar toda sella, que fez ElRey Dom Eduarte de Portugal e do Algarve, e Senhor de Cepta, o qual começou em seendo Iffante.

Em nome de Nosso Senhor Jhesu Xpõ, segundo he mandado que todallas cousas façamos, ajudando aquel dicto, que de fazer livros nom he fym, por alguũ meu spaço e folgança, conhecendo que a manha de seer boo cavalgador he hũa das pryncipaaes que os senhores cavalleiros e scudeiros devem aver, screvo algũas cousas per que seram ajudados pera a melhor percalçar os que as leerem com boa voontade, e quyserem fazer o que per mym em esto lhes for declarado.

E saybam prymeiramente que esta manha mais se acalça per naçom, acertamento de aver boas bestas, e aazo contynuado de andar em ellas, morando em casa e terra que aja boos caval-

gadores, e presem os que o som, que por saberem todo o que sobresto aquy screvo, nem poderem screver os que em ello mais que eu entendem, nom avendo dello boa contynuada ausança, com as outras ajudas suso scriptas; mas esto faço por ensynar os que tanto nom souberem, e trazer em renembrança aos que mais sabem as cousas que lhes bem parecem, e nas fallecidas emmendando no que screvo, a outros poderem avysar. E os que esta manha quiserem aver he lhes necessario que ajom as tres cousas principaaes, per que todallas outras manhas se acalçom, as quaaes som estas: grande voontade, poder abastante, e muyto saber. De cada hũa direi apartadamente o que me parece, ainda que o poder e querer nom sejom verdadeiramente pera ensynar, porque se gaançom per natureza e graça special em cada hũa cousa, mais que por ensynança; screvo sobrello por espertar o desejo, e mostrar o poder que geeralmente avemos, se voontade e saber ouvermos.

Screvendo esto alguũs disserom que nom deveria filhar tal cuydado quem outros tantos e tam grandes sempre tem, e desy que esta manha cada huũ per sy a deprende, e porem era scusado sobrello screver. A esto respondo por me scusar, e dar a outros, que taaes obras quiserem fazer, regra per a maneira e proposito que sobrello tenho. Consiirando o que lii do coraçom do homem, que he semelhante aa moo do moynho, a qual botada per força das auguas nunca cessa de seu andar, e tal farinha da como a semente que mooe, e o coraçom que assy faz obrar como lhe consentem que mais pense; e fallecendo de boos cuydados no que he forte de o sempre teer, nom podendo estar que nom cuyde, torna ligeiramente aos maaos, que som nacimento de toda maldade, se algũas vezes lhe nom dom outros em que possa, avendo spaço e folgança, sem mal pensar, seer embargado. E sentyndo esto o vallente emperador Jullyo Cesar

por guardar e reter seu cuydado, por muyto que ouvesse de fazer, sempre quando avya spaço, seguya o estudo, e algũas obras de novo screvya. E veendo que meu coraçom nom pode sempre cuydar no que, segundo meu estado, seria melhor e mais proveitoso; alguũs dias por andar a monte, caça e camynhos, ou desembargadores nom chegarem a mym tam cedo, estou como ocioso, ainda que o corpo trabalhe por nom filhar em tal tempo alguũ cuydado que empeecymento me possa trazer, e por tirar outros de que me nom praz, achey por boo e proveytoso remedio algũas vezes pensar, e de mynha mãão screver em esto por requirymento da voontade, e folgança que em ello sento, ca doutra guysa nunca o faria, porque bem sey quanto pera mym presta fazello ou leixallo de fazer.

Ao que dizem que esta manha sem livro se deprende, digo que he verdade; mas entendo que a moor parte de todos acharam grande vantagem em leerem bem todo esto que screvo. E porque nom sey outro que sobrello geeralmente screvesse (1), me praz de poer esta sciencya prymeiro em scripto, e antremety algũas cousas que perteecem a nossos custumes, ainda que tam a proposito nam venham, por fazer a alguũs proveito, posto que a outros pareça sobejo. E conhecendo que o saber dos senhores, segundo razom, em hũa soo manha nom pode seer muyto avantajado, por certo he que a virtude espalhada he mais fraca que se for ajuntada; mas por averem conversassom com muytas pessoas destados e saberes desvairados de mais cousas que outros, avendo entender natural, razoadamente devem saber. Porem a voontade me requere que algũas ouvy, e

(1) Parece por este passo, que ElRei Dom Duarte não tinha noticia do Tratado d'Equitação, composto por Xenophonte. (S.)

per mym entendo que screva por se dellas a meu juyzo poderem filhar boos avysamentos sem nenhũa perda.

E os que esto quiserem bem aprender, leamno de começo, pouco, passo, e bem apontado, tornando algũas vezes ao que ja leerom pera o saberem melhor; ca se o leerem ryjo, e muyto juntamente, como livro destorias, logo desprazera, e se enfadarom del, por o nom poderem tambem entender nem renembrar, porque regra geeral he, que desta guisa se devem leer todollos livros dalgũa sciencia ou ensynança.

Aquy se começa a prymeira parte deste livro que trauta da voontade.

CAPITOLLO I.

Que falla das razoões per que os cavavalleiros e scudeiros devem de seer boos cavalgadores por o bem e honra que se de tal manha segue.

Porque todollos homeẽs naturalmente desejam sua honra, proveito e boo prazer, me parece que todollos Senhores cavalleiros e scudeiros esta manha devem muyto desejar, visto em como della estes beẽs veem aos que a bem praticam. E fallando da honra e proveito, longo seria de contar quantos em as guerras d'ElRey meu Senhor, e Padre, cuja alma Deos aja, e em nas outras ham perealçado grandes famas, estados, e boas gaanças por seerem muyto ajudados desta manha; e nom he contra razom, porque hũa das mais principaaes cousas de que se mais ajudam os que andam em ella som boos cavallos; e por tanto bem se pode entender a grande vantagem que teem os boos cavalgadores nos feitos de guerra, se houverem as outras bondades razoadamente dos que som desta manha mynguados, posto que nas outras sejam seus iguaaes, pois he hũa das melhores que os guerreiros devem aver. E em boos feitos muy pouco per assy se aproveitam de boos cavallos aquelles que os bem nom sabem cavalgar, segundo compre pera aquel feito em que delles se ham de servyr, ca som alguũs boos cavalgadores de hũas sellas que o nom som doutras; e ainda taaes hy ha que seendo vystos em roupas sobre cavallos, que sollamente os corressem, per aquelles que o bem conhecem seriam julgados que sabyam pouco de

cavalgar, e elles armados de justa nom poderiam verdadeiramente seer prasmados. E assy de cada hũa cousa que ajam de fazer a cavallo fazem huũs grande vantagem sobre os outros, segundo per seu natural geito forom enclynados, e ouverom aazo de grande custume e boa ensynança. Mas o cavalleiro ou scudeiro, que dello pouco souber, bem deve seer julgado dos que o por tal conhecerem, que lhe myngua hũa das manhas de que muyto ajudados som os que a sabem como devem, porque ella faz aalem das outras vantagens grande acrescentamento em boos coraçoões; e esto he provado pelo que vemos dos moços e outros homeẽs de tam fraca disposiçom, que claramente confessam que a pee se nom sentem abastantes pera fazer o que os boos e valentes fazem, e de cavallo, se desta manha som bem sabedores, e boa voontade teem, logo entendem que se avantejarom sobrelles, ainda que boas voontades tenham, se os della mynguados conhecerem. E assy a sentem verdadeiramente em muytas outras cousas, que pera feitos de guerra som necessarias. E fazelhes mais sempre trazer boos cavallos, e esto por se entenderem delles ajudar, e bem os conhecer, e manteer e acrecentar em boos custumes, e mynguar em grandes tachas, que per outros, que o bem fazer nom soubessem, seriam acrecentados. E trazendoos taaes, sempre esta em razom de averem honra e proveito em grande avantagem sobre outros, que taaes nom os ouverem. E assy he visto per speriencia claramente as mais das vezes per aquelles, que em taaes feitos despendem gram parte de suas vydas. E porem quantas avantagens recebem em nas guerras os que boos cavallos em ellas trazem, e bem os sabem cavalgar, a todollos que em ella andarom, e os grandes e boos feitos passados vyrom e ouvyrom, he bem em conhecymento; e por tanto leixo de mais sobrello screver por muyto nom perlongar.

CAPITOLLO II.

Da ajuda que recebera nas manhas da paz.

No tempo da paz recebem os que desta manha husam grandes vantageẽs em justar, tornear, jugar as canas, reger algũa lança, e sabella bem lançar; e assy em todas outras manhas que a cavallo se fazem, que som muyto husadas em casa dos Senhores; porque em todo, segundo o que naturalmente ham percalçado, de cada hũa dellas assy recebem por seerem boos cavalgadores vantageẽs sobre os que taaes nom som, ainda que per saber delles e desposiçom dos corpos iguallados sejam. E pera seerem boos monteiros lhe faz conhecymento, grande avantagem em poderem melhor sofrer os grandes encontros, e seerem soltos e avysados pera bem ferir, e fortes em suas sellas, e sabedores em sofrerem bem seus cavallos, e saberemse delles ajudar onde e como compre, e se guardarem de muytos perygoos.

Todo esto, e outras cousas que na terceira parte som declaradas, som muyto necessarias de saberem os que boos monteiros desejom seer. Dalhes mais vantagem de bem parecer, e os Senhores teerem delles, por veerem que som boos cavalgadores, algũa parte de boa presunçom pera feitos de guerra, e doutras boas manhas, que muyto val, e os prezam por seerem seguydos; os outros em teerem boos cavallos, e os sabeerem bem

cavalgar e correger, e aver em sua casa muytos e bons cavalgadores, de que aa maior parte dos Senhores muyto praz; e ainda lhe pode prestar por se demostrarem onde quer que forem que som scudeiros, e podem logo fazer tal manha per que sejam prezados e conhecidos que som homeẽs pera feito, e criados em boa conta, se os outros geitos razoadamente em elles vyrem.

CAPITOLLO III.

Do que se pode dizer contra o proveito que disse que desta manha se seguia, com sua reposta.

Nom se deve oolhar o que alguũs contra esto poderom dizer, que vyrom muytos seer boos cavalgadores, e pouco por ello prezados, porque esta manha per si soo nom he soficiente pera fazer alguũ muyto valer, como fazem outros mesteres per que os homeẽs vyvem, salvo se for corretor, ou quiser vender cavallos, criandoos, e os fazendo, porque as cousas pryncipaaes, encamynhadores com a graça de Deos para os homeẽs averem todo bem em esta vyda e na outra, sam estas. Averem boas voontades de fazer todallas cousas virtuosamente e lealmente a Deos e aos homeẽs, e teerem boa e razoada fortelleza do corpo e do coraçom, per que averam poder de cometer, contradizer e soportar todas cousas fortes e contrairas, e seerem sabedores per boas speriencias, e natural entender das cousas que perteecem a seus estados e oficios, per que ajam saber certo e verdadeiro do que devem querer e fazer, obrar, contradizer, e soportar em sy e nas obras de fora. E aquestas som as vertudes per sy soficientes pera perfeitamente fazerem viir a grande bem os que as ouverem, e outras manhas nom, salvo em quanto forem destas acompanhadas; mas aquel que destas tres for desemparado nom espere, por bem cavalgar, justar,

dançar, nem por outra manha, que assy como cavalleiro ou scudeiro muyto possa valler; bem podera seer que vallera como homem servyçal de mester ou jogral. E aquestes quanto mais destas tres vertudes principaaes ouverem, tanto melhores som; e os que teem as principaaes som muytas vezes ajudados dalgũas destas manhas somenos, e todos se devem trabalhar pera saberem muytas dellas, segundo o estado, hidade, e desposiçom em que forem, por o grande proveito e folgança que dellas muytas vezes percalçom, e filham os que dellas sabem husar, reguardando geytos e tempos segundo compre pera se bem fazerem.

CAPITOLLO IIII.

Da folgança que se daquesta manha segue.

Folgança da razom muyto devem daver os que nesta manha forem avantejados, porque veemos que todollos que fazem melhoria em algũas de pouco proveito, assy como lançar barra, e saltar a pees juntos, e outras semelhantes, folgam de ós louvarem que sobre outros som avantejados. E se estes naturalmente de tal louvor se allegrom, que farom os que esta sabem davantagem, que antre os outros he tam estremada pera os que perteece? E ainda geeralmente he em conhecymento que as boas e ledas bestas allegram muyto os coraçoões dos que andam em ellas, se as sabem razoadamente cavalgar; e assy concludindo o que prymeiramente disse, quem vyr estes beẽs suso dictos, e folgança que se desta manha segue, e outros muytos que mais largamente poderom dizer, se tal for que lhe perteeça, bem tem razom de a muyto desejar; e sobresta parte screvy tanto por enduzer os que a leerem que ajam grande voontade, porque se a ouverem ligeiramente averom o poder e saber, que pera seerem boos cavalgadores lhe sera necessario.

E somaryamente de homem a que convem teer boas bestas, e as saber bem cavalgar, se seguem estas seis avantagens. A prymeira, seer mais prestes pera servyr seu senhor, e acudir a muytas cousas que lhe acontecer poderom de sua honra e pro-

veito; a segunda, andar folgado; a terceira, honrado; a quarta, guardado; a quynta, seer temydo; a sexta, ledo; a seitema acrecenta mayor e mylhor coraçom. E aquesto se entende que averom estes beẽs muyto mais que se tevessem maas bestas, e as soubessem mal cavalgar, avendo as outras cousas igualmente pera sentirem estes proveitos suso scriptos. E aalem desto muyto he de prezar esta manha, porque d'homem saão que aja boa e ryja voontade, e sobejo nom engorde, tarde ou nunca se perde, como fazem as mais de todallas outras; e a quem boo geito tever de se trazer, grande avantagem lhe dara de longamente parecer bem quando for em cavallo, ou qualquer ortra razoada besta com perteecente corregimento.

Acabasse a prymeira parte da voontade. Começasse a segunda do poder.

CAPITOLLO I.

Do poder do corpo e da fazenda.

Quanto pertecce ao poder abastante que devem aver os cavalgadores se departe em duas partes: hũa de desposiçom do corpo, e outra da fazenda. Do corpo, pensam alguũs por fraqueza, ou velhice, ou gordura que nom poderam seer boos cavalgadores, e porem perdem a voontade, e leixam daprender o que pera ello saber lhes he necessario. E som conhecidamente em esto os mais enganados, e assy em outras muytas cousas boas que por esta desasperaçom perdem, que, se boa esperança ouvessem, cobrar poderiom. E podem razoadamente seer fora de tal teençom os que filharem este cuydado; pensem que syntem em sy porque duvydam de poderem percalçar esta manha; e se for fraqueza ou velhice, ou algũa outra cousa, logo acharom outros mais fracos e mais velhos que a bem sabem. E assy conhecerom ygualmente a moor parte dos homeẽs nos outros fallimentos, que se teverem alguũs, verom outros que os tem tamanhos e mayores que nom som por elles tanto embargados, que grande parte della nom ajam. E quando virem que os taaes como elles e mais derribados em seus fallymentos a percalçam e husam della assas razoadamente, bem devem conhecer que se voontade e saber ouverem, que o poder nom lhe fallecera,

pois podem os que pera ello menos teem que elles. E bem penso que se tal teençom tevessem todos, que poucos seriam que per myngua da desposiçom do corpo razoadamente boos cavalgadores leixassem de seer. Nom digo boos por avantejados, porque tenho que em toda terra acharam bem poucos que ajam todallas meestrias que o estremado cavalgador deve aver, segundo algũa parte per mym sera declarado, mas abasta que sobre as bestas em feitos e pareeer sejam homeẽs, e nom bestas mais sem proveito que ellas.

CAPITOLLO II.

Do poder da fazenda.

O poder da fazenda se departe em duas partes: hũa pera comprar e aver boas bestas, e outra pera as governar. E para cada hũa destas, se grande voontarde teverem e muyto saber, a poucos fallecera o poder. Ca pois aos tafuees nom myngua que jogar, e aos bebedos que despendam em avantajados vynhos, e assy das outras semelhantes manhas astrosas, de que os senhores nom recebem ajuda, ante lhas defendem ou contradizem, muyto mais esta em razom nom mynguar em esta se tam ryja voontade teverem, por que nom ha despeza pera que mais sem empacho requeiram mercees aos senhores que pera se comprarem bestas e as governarem, nem os Senhores mais geeralmente a custumem de fazer. O saber presta muyto ao poder por se averem mais de barato per compra de potros, e outras que nom som em conta. E por boo conhecymento que dellas teem compramnas, e fazemnas, e logramse dellas, o que outros que o nom sabem fazer nom poderiam. E esto medes presta na governança, porque certo he que muyto mais de barato os que desto bem sabem, e voontade tenham, governarom hũa besta que outros mynguados de boo saber. E da maneira que se ha de teer na governança das bestas em verão e em inverno, e pera as poer em carne, e governar em ella, e do conhecymento das doenças, criamento e ensyno em seendo novas, nom entendo

fellar porque he largamente scripto em alguũs livros dalveitaria. Mas quem grande voontade tever, e de todo esto bem souber, se nom for desaventurado nas bestas, com razom sempre mais poderoso sera que os outros pera as aver e governar.

Aqui falla da iij parte, em que se dam xvj avysamentos pryncypaaes ao boo Cavalgador.

Acabadas as duas pryncipaes partes, hũa que declara algũas razoões, per que devem cavalleiros e escudeiros aver grande voontade pera cobrar esta manha, e outra que mostra o poder do corpo e fazenda, que a mayor parte de todos tem em abastança, screverey da terceira em que seram mostrados aquelles avysamentos que poder screver, por averem o muyto saber, que disse prymeiro pera esta manha bem averem seer necessario; e porque algũas cousas taaes hiha que nom podem seer postas em scripto como se praticam e demostram per vystas, fique carrego aos que nom poderem entender o que screvo, de perguntarem aos que virem que o bem sabem, porque elles lhes ensynarom o que per sy nom poderem. E pera esto he de saber que huũ boo cavalgador deve aver estas cousas que se seguem. A prymeira e mais principal, que se tenha fortemente na besta em todallas cousas que ella fezer e lhe possam acontecer. A segunda, que seja sem receo de cayr della, e de cayr com ella em razoada maneira, como se tal atrevymento deve aver, segundo for a pessoa, besta, lugar, e o que ouver em ella de fazer. A terceira, que seja seguro na voontade e contenença do corpo e do rostro em todo o que ouver de fazer, e saiba mostrar sua segurança. A quarta que seja assessegado na sella em maneira razoada, segundo requere o geito da besta e o que faz. A quynta, que seja solto em todas cousas que fezer; e aquy darey brevemente, segundo bem poder, avysamento dalgũas

manhas que fazem a cavallo. A sexta, que saiba bem ferir das sporas, segundo se requere em cada tempo e besta; e aquy screverey quejandas devem seer as sporas, e como com paao ou vara se devem governar. A seitema, que traga bem a mão a todos freos, e bocas de bestas em todo tempo. A oytava, que se saiba guardar dos prigos que acontecem por as queedas e topamento das arvores, de homeẽs, e bestas, em que per myngua de saber muytos cairom. A nona, que saiba passar bem as terras, per matos, serras e colladas, e per quaesquer outros logares. A decyma, que seja bem avysado em todallas cousas que sobre a besta ouver de fazer. Huũdecyma, que seja fermoso em toda sella, e maneira de cavalgar, em as cousas que a besta fezer, segundo se per tal sella, e geito, e o que faz requere; e saiba correger sy e sua besta pera bem parecer, e se mostrar no bem, e encobrir o contrairo de sy e della. A duodecyma, que seja boo aturador em andar grandes camynhos, e fazer grandes corridas com pouco trabalho seu e de sua besta. A terdecyma, que saiba bem conhecer as bocas das bestas, e mandarlhes fazer os freos de todas maneiras segundo comprir. Quatrodecyma, que lhe conheça as myngua, tachas, e as saiba tirar ou emmendar. Quyntadecyma, que saiba conhecer, guardar, e acrecentar as bondades que ouver, nom peiorando per desordenada voontade ou myngua de saber. Sextadecyma que per speriencias e regras geeraaes conheça as bem feitas, e boas pera cada hũa cousa.

Outras mais cousas compria de saber o perfeito cavalgador, que som scriptas em livro da alveitaria, mais por muyto nom prelongar, e outros sobrello screverem, e des y por eu nom aver dellas tam grande speriencia como destas suso scriptas, as nom entendo descrever; mais quem os livros sobrello feitos viir, quanto mais souber, tanto em esta sciencia mayor meestre sera.

CAPITOLLO I.

Que falla de seer forte na besta em todallas cousas que fezer e lhe acontecer.

Eu disse que hũa das pryncipaaes cousas que avya daver o boo cavalgador era seer forte em se teer na besta; e pera esto he de saber que destas seis partes nos podemos ajudar. A prymeira, de aver boo geito de andar dereitamente na besta, e em toda cousa que fezer. A segunda, do apertar das pernas. A terceira, do firmar dos pees nas estrebeiras. A quarta, do apegar das maãos ao tempo da necessidade. A quynta, do conhecymento da maneira do cavalgar que cada hũa sella requere, segundo sua feiçom e corregymento, pera seer em ella mais forte. A sexta, de saber correger sy e a sella, e as estrebeiras davantagem pera todo o que ouver de fazer, e requere o geito que a besta tem. De todas estas partes nos he necessario de nos saber bem ajudar mes nom igualmente, nem em todo tempo, nem pera toda besta, porque as principaaes e mais geeraaes som a sabedoria de seer dereito segundo as cousas que faz, e o apertar das pernas, e desy ajuda dos pees e das maãos, e conhecymento das sellas, e corregymento de sy, dellas, e das estrebeiras.

CAPITOLLO II.

Da maneira das sellas de Bravante.

Pera esto suso scripto melhor se declarar, he de saber que geeralmente hi ha cinco geitos de cavalgar que som certos, e a que todollos outros se acostam. Prymeiro he em taaes sellas que requerem as pernas dereitas, e huũ pouco dianteiras e firmadas nas strebeiras, e assentadas em tal guysa que ygualmente se aja em todas trees partes, nom poendo mayor femença em o firmar dos pees que em no apertar das pernas, ou seer da sella, mais de todas tres em ygual aja aquella boa ajuda que se dellas pode e deva aver. E as sellas que requerem principalmente este cavalgar, das que husam em esta terra, som aquellas a que ora chamam de Bravante, e outras de semelhante feiçom; porque em taaes como estasa maneira que deve teer quem em ellas forte quyser andar, he esta : alongar as estrebeiras, que elle se assente em ella, tendo as pernas dereitas, e nom porem tanto que lhe faça perder a força dos pees, nem os deve tanto dafirmar que afroxe as pernas, mais assy como suso he scripto, de todas trees partes deve teer teençom de seer ygualmente ajudado, sem teendo mais femença a hũa que a outra.

CAPITOLLO III.

Dos que nom fazem grande conta das estrebeiras.

Segundo, de todo seer na sella trazendo as pernas dereitas, ou alguũ pouco encolheitas, nom fazendo meençom das estrebeiras, em tal guysa que os pees lhe andem em ellas luỹndo, e esta maneira, segundo me dizem, husam em Ingraterra, e em algũas comarcas de Ytalia em as sellas que elles custumam, posto que sejam de feiçoões desvairadas; e desta maneira a fortelleza do cavalgar sta em aver principal teençom em se teer dereito, e apertar as pernas, segundo for o tempo, seendo sempre dereito em ellas, nom fazendo grande conta das estrebeiras; por ende, segundo a my parece, ainda que as feiçoões das sellas e husança esto requeira, a ajuda das estrebeiras, que bem aver se pode, nom deve seer leixada, teendo porem mais enteençom no apertar das pernas, e se teer dereito, por saber andar com o corpo em todallas cousas que a besta fezer, que em a ajuda dos pees.

CAPITOLLO IIII.

Dos que andam firmes e alto nas estrebeiras.

Terceiro, andar firmado nas estrebeiras, e pernas dereitas, nom seendo dentro na sella, mas recebendo algũa ajuda dos arçoões. E as em que assy cavalgam som aquellas, em que antiigamente avyam acostumados em esta terra dandar sobre cavallos. E as em que justamos, e torneamos, e outras de semelhantes feiçoões, a maneira do seu boo cavalgar he esta: ordenar em tal guisa que as estrebeiras sejam firmes per atroxamento, ou correas forçadas, ou per outra boa maneira devem se trazer nom lançadas pera diante; e as pernas do cavalgador devem seer mais dereitas sempre que el poder trazer, e os pees bem firmes, e nunca seer na sella, porque faz perder a fremosura, e soltura, e assessego, e ainda seer menos forte. E nom se tenha teençom que na justa pera seer forte he avantagem seer em ella, e encolhendo algũa das pernas, porque certamente he o contrairo, se as estrebeiras soom atroxadas, ante devem a todo poder teellas ambas em todo tempo bem dereitas, porque escusam muyto os reveses, e o cayr, e o faz mais solto e mais fremoso.

CAPITOLLO V.

Do cavalgar com as pernas encolhydas.

Quarto, trazer as pernas sempre encolhidasi, easseentado na sella, e firmado nos pees, e todo gualmente assy como disse que se devya fazer nas sellas de Bravante, e outras daquel cavalgar, mas em estas nunca devem seer estiradas nem as de Bravante encolhidas; e aquestas som as gynetas, e outras de feiçom que demandam tal cavalgar; e a sua maneira mais firme he çarrarse todo com a besta o mais que poder em pees e todallas pernas, tendoas encolhidas, e andando sempre em meo da sella, nom se botando sobre os arçoões trazeiros nem deanteiros, e os pees bem firmes, dobrandoos assy que lhe pareça que tem as estrebeiras filhadas com elles, baixando os calcanhares, teendo porem em todo huũ geito igual como ja disse, nam se desemparando assy no seer da sella que afroxe as pernas e leixe de firmar os pees, nem firme tanto os pees que se levante da sella ou afroxe as pernas, nem as aperte de tal guisa que traga os pees soltos e lhe luam nas estrebeiras; e deve apertar as pernas igualmente dos ventres e dos giolhos e de cyma delles, assy que em todo tenha huũ modo igual de se apertar, e ter firme quanto bem poder. E o seer no meo destas sellas se deve entender se a besta corre ou passeia, e se salta boo he teerse no meo da sella, firmando os pees, e apertando as pernas, ende-

reitar o corpo pera traz segundo sera declarado onde fallar da maneira que os homeês devem teer pera se guardarem de nom cair pera diante. E se a besta bem trotar, o melhor geito he teerse firmado no arçom trazeiro; e se agallopa, trota mal, ou ryjo, levantarse nas estrebeiras, e chegarse ao arçom deanteiro. Podesse em todas estas sellas suso scriptas teer esta maneira de cavalgar das pernas encurvadas, assy como em sellas gynetas, e seer forte e assessegado e solto, mais nom fremoso em outras que eu visse senom em ellas, nas quaaes a my bem parecem, os quaaes dereitamente cavalgam aos tempos que as devem usar.

CAPITOLLO VI.

Do cavalgar em ousso e bardom.

Quynto, cavalgar sem estrebeiras em bardoões, ou todo em ousso. E aquesta tem toda sua meestria no apertar das pernas, e terse dereito; e tem tres deferenças. Prymeira, com as pernas tendidas e apertadas dos geolhos e das coxas. Segunda, encolhendo as pernas todas, e carrallas com a besta. Terceira, apertando assy todallas pernas, metendo as pontas dos pees acerca dos covedos das bestas.

CAPITOLLO VII.

Do proveito que he em saberem bem husar de todas estas maneiras de cavalgar.

Todallas outras maneiras de cavalgar se encostam a estas cynco, e vejo em esta terra todas acustumar; delles em boa e ordenada maneira segundo a sella, e a obra que faz a besta o requerem, e outros por nom averem mais que huũ geito todallas sellas querem assy cavalgar; mais aquel, que boo cavalgador deseja seer, de todas estas guysas suso scriptas deve saber o mais que poder, porque lhe conviira per necessydade muytas vezes cavalgar cada hũa dellas por quebrar da estrebeira, ou por as achar longas muyto, oũ curtas em tal caso que as nom possa correger, e sellas que achara de feiçoões desvairadas, e se nom ouver em custume senom as de hũa feiçom, se lhe acontecesser de seer em alguũ boo feito em outra desvairada, nom seria meo homem. E som muytos, que chamam cavalgadores, que logo claramente de sy conhecem que se lhe quebrasse hũa estrebeira, que nom poderiom nem ousariam sem grande perigo entrar em cousa duvydosa; e outros que o sabem nom seriam com ello muyto torvados. E bem penso que se posessem huũ marim de Feez em hũa de Bravante, e longas as estrebeiras, que nom seria muyto forte, nem solto cavalgador, ainda que segundo sua guisa o soubesse razoadamente fazer. Nem tenho que huũ Ingres ou Frances se bem corregesse em huũ cavallo de sella

gyneta de curtas estrebeiras se antes em ella nom ouvesse custume dandar. E assy se fara a cadahuũ que nom souber mais de hũa maneira, que como se acertar em outra sella sera meo tolheito, o que faz o boo cavalgador pello contrairo, porque em tempo de necessydade, de sella nem destrebeiras nom recebe tal torva per que o embargue muyto do que deve fazer a respeito da muy grande que outros recebem.

CAPITOLLO VIII.

Como pera todo presta andar direito em todallas cousas que a besta faz, e declarar como podemos cayr para cada hũa parte.

Pera se teer forte em todas estas maneiras de cavalgar he todavya pryncipalmente necessario saber andar dereito como dicto he em todo que a besta faz, e conhecer de que se ha de ajudar, e que ha de fazer, e desy prestam as outras cousas segundo sera declarado; e o teer dereito devesse entender assy. Da besta nom podemos seer derribados senom pera hũa das quatro partes: pera deante, e pera detras, ou pera cada hũa das ilhargas. Pera deante me pode derribar anteparando, ou pullando tornar a poer as maãos acerca onde as tinha, como algũas bestas fazem, com mallicia, ou lançando as pernas, e mettendo a cabeça antre as maãos em acabando de pullar, de correr, doutra desordenada guisa, ou em saltando alguũ feito, teendo a besta geito de saltar sobre as maãos, e lançandosse de suspeita por hũa barroca abaixo, vallado, por outro semelhante lugar, ou embicando, posto que se a besta tenha, e parando, quando corre, sobre as maãos. Pera tras me pode derribar alvorando, pullando, saltando logo no começo, começando a correr, subindo ryjo por huũ lugar muyto agro de sospeita, ou muyto spesso que alguũ mato me torve e caya por desacordo. Pera hũa parte ou aa outra posso cayr spantandosse ao traves, voltandosse ryjo, furtando a espalda quando pulla, lança os couses, ou

começando danteparar, desvyandosse a cada hũa das partes. Posso ainda seer derribado pera cada hũa destas quatro partes per força que me seja feita, ou regendo algũa lança, lançandoa, cortando com espada, e fazendo algũa outra cousa em a qual nom me sabendo bem teer posso cayr, ainda que a besta nom faça porque me deva derrubar.

CAPITOLLO IX.

De como se ham de teer nas cousas que as bestas fazem per que derribam pera deante.

A todas estas maneiras, per que podemos seer derribados, nos he grande avantagem sabermos andar dereito, porque logo verees como per myngua desto bem sabeerem caem a moor parte dos homeēs. Se hũa besta com mygo antepara, certo he que de cayr pera deante me devo guardar; pois que presta ir com as maãos aas comas, e me abaixar, dando de mym ajuda aaquella parte pera que me a besta quer derribar? E esto he certo que se nom faz, salvo com desacordo e myngua de saber, porque em tal caso, em todos outros que pera aquella parte derribam, nam presta nada a ajuda das maãos, salvo por mayor remedio quando ymos a cayr, ou como ja provei algũas vezes quando commygo pullava curto; e acabando tinha geito de lançar as pernas, e eu lançava maão ao arçom trazeiro, ou no esteio do ferro que algũas sellas trazem, e faziame mais firme teer dereito do corpo e seguro de yr com as maãos aas comas. E fazesse aquesto per quem o bem soube tam encubertamente, que ainda que traga alguũ paao delgado na maão, que nunca dos outros, que o nom souberem, podera seer entendido se tal roupa trouxer. E esta speriencia achey muyto certa per mym, porque o provey sem o veendo fazer nem dizer a outro nenhuũ cavalgador; e entendo que qualquer que se dello quyser e souber ajudar que

lhe sera proveitoso em o tempo da necessydade, porque se deve scusar quando se fazer poder. Mas quem se quyser guardar em todallas ditas cousas que derribam pera deante, tenha sempre comsygo avysamento, e como a besta fazer, aperte as pernas, e firme os pees, e endereite o corpo pera detras quanto bem poder em boa e razoada maneira, com as pernas dereitas ou encolhidas, segundo a sella o demandar; e ainda faz vantagem em semelhantes casos resquinar o corpo encolhendo algũa perna, porque se apertam melhor, e o corpo se tem mais quedo e seguro; e fazendo assy nunca recebera aballamento nem desapostamento que lhe muyto embargo possa fazer; porem de que pera o lançar das pernas, do firmar dos pees, e enderençar do corpo seguramente sem apertar as pernas se podem bem correger, se a besta tem geito dereitamente de as lançar.

CAPITOLLO X.

Do que se deve fazer quando a besta faz pera derribar a terra.

Pera todallas cousas que a besta faz, per que nos pode derribar atras, todollos homeês filham geeralmente a mayor ajuda que filhar se pode, a qual he apegarse com as maãos, e tirarem o corpo adeante; mas elles erram de filharem sempre, porque nunca deve seer filhada em quanto do geito do corpo, e apertar das pernas pode seer scusada. E devesse leixar, porque nom he fremoso, e as maãos, em quanto se pode fazer, am destar prestes pera nos dellas em al servirmos, e porem nom se devem embargar por nos teermos na besta, em quanto sem ajuda dellas nos bem teer podermos; e se a ouvermos de filhar, melhor he a das comas ou do arçom deanteiro que a das redeas. E por quanto muytos em começando de correr vaão com as maãos aas comas por seerem firmes, ou filharem assessego; e des que o tem acustumado nom o podem leixar, achei pera ello certo remedio, nom correr alguũs dias, ataa que perca tal geito, sem algũa cousa na maão dereita; e quando aballar o cavallo, meter o corpo huũ pouco desquyna, e baixarme pera deante. E aquesto se deve assy fazer, porque aballando nom se mova pera tras, ea muyto mais firme estou que todo dereito, porque ante convem que me endereite que me atras possa mover; e quando eu fico dereito ja passam os prymeiros trancos, e entra em seu correr, e des que assy vai logo o cavalgador he seguro, e assessegado, sem ajuda das

maãos; e assy em as cousas que nos pera detras podem derribar do geito do corpo e apertar das pernas nos devemos pryncipalmente dajudar, e por mayor necessydade das maãos, e dos pees muyto pouco; e bem tenho que em este caso mais caaem por se firmar em elles que recebem delles ajuda proveitosa. E achey certo avysamento pera quando a besta sobe per algũa sobida muyto alta, pera se teer dereito, sem poendo maão nas comas, que he boo encolher as pernas apertandoas, e levantar os pees atras, e o corpo dereito, ca faz parecer que passa per lugar muyto mais chaão do que he, segundo a esperiencia bem mostrara a quem o provar.

N. B. O capitulo XI é exactamente o mesmo que o LXXXIII do Leal Conselheiro, que fica transcrito a pag. 399, onde remettemos o leitor, e que por isso supprimimos; e só transcrevemos a conclusão, por ser differente da d'aquelle, e é a seguinte: « E posto » que pareça sobejo escrever aqui taaes razoões por nom viirem a proposito, eu o » fiz por a alguũs fazer proveito, ainda que doutros bem nom seja filhado. » (R.)

CAPITOLLO XII.

De como devemos fazer por nom cayr a cada hũa das partes.

Em o que a besta faz, segundo disse, per que nos pode derribar para cada hũa das partes, avemos ajuda muyto principal no andar do corpo, nom tardando nem nos trigando, em tal guisa que voltemos o corpo primeiro que a besta, ou fiquemos quando se ella voltar ou desviar; mais per boa sabedoria, segurança e grande custume, nosso corpo vaa como ella for; se der a volta das maãos altas e pernas baixas, nos andemos com o corpo algũa cousa baixo pera deante; e fazendo volta sobre as maãos, e as pernas altas, nosso corpo ande dereito, lançado atras, como requere a altura das pernas, nom fycando tardynheiro, nem seendo trigoso mais do que a besta vai. Fazendo per esta guisa, de grande acertamento poderemos cayr, nem receber nenhuũ embargo. E compre muyto pera ello apertar das pernas, ajuda dos pees e das maãos, pera acorrer ao tempo da necessidade.

CAPITOLLO XIII.

Da pergunta que se faz donde he melhor apertar as pernas, e como se devem trazer os pees.

Tornando a nosso proposito, fazem alguũs pergunta se he mais firme apertar as pernas dos geolhos, se de cima, ou ventres dellas, e se he melhor pera seer firme de todo o pee na estrebeira, se de meo ou da ponta. A esto eu respondo, que nom da mais huũ que o al, porque ja vy de todas guisas fortes cavalgadores; porem pera fortelleza cada huũ cavalgue como tever geito, e lhe requerer a sella em que andar, estrebeiras que trouver, e as cousas que a besta ou elle faz; e de apertar as pernas mais de huũ logar que doutro, ou de trazer o pee todo dentro ou nom tanto, nom se faça grande conta, que bem veemos que o forte cavalgador da sella gyneta he de apertar os geolhos delles pera fundo, e dos calcanhares ou sporas tem grande parte de sua fortelleza, e dos geolhos pera cima tanto como nada, e dos que cavalgam em sella de Bravante dos geolhos a cyma recebem grande ajuda, e os que justam a nossa maneira dos geolhos e da cerca delles principalmente se ajudam, e aquesto medes se faz do trazer dos pees, segundo cada dia se vee per experiencia, huũs de hũa guisa e outros de outra; porem geeralmente os mais acham mayor fortelleza metendo todollos pees dentro. E sobresto he de saber este avysamento: que se quisermos trazer os pees todos dentro pera seer mais quedo na estrebeira, as

pontas devem yr huũ pouco pera fora, e se de meo ou de ponta, devemnas tornar pera dentro; e quem o provar achara certo esto que digo, e porem nom compre outras razoões pera mostrar porque se assy faz; e nom digo que sejam em cada hũa guisa muyto pera fora ou pera dentro, mes com algũa deferença; e aquesto he pera seer forte, ainda que pera bem parecer, segundo se dira, o pee dereitamente trazido nom a ponta pera dentro ou fora, segundo nosso custume, me parece melhor.

CAPITOLLO XIIII.

Do proveito que he saber geito que requere cada hũa sella.

Per estas cousas suso scriptas se pode bem veer como do geito do corpo, do apertar das pernas, e do firmar dos pees nos podemos e devemos ajudar, das maãos por derradeiro remedio, quando as outras partes fallecem, e fica pera declarar a ajuda que recebemos do conhecymento da maneira do cavalgar que toda sella requere, e do corregymento della e das estrebeiras, e de nos. E do conhecymento do cavalgar de cada hũa se pode bem veer quanto podemos seer ajudados pello que suso he scripto das maneiras do cavalgar, onde disse como gyneta demanda seerem as pernas encolhidas e asseentados dentro em ellas, e quem tal nunca vysse, e ouvesse custumado de cavalgar em outras que demandam as pernas estiradas, e as alongasse como querem as de Bravante, nunca tam forte cavalgaria como aquelle que tevesse acustumado de trazer as pernas encolhidas, como taaes sellas o requerem; e assy de todallas outras maneiras do cavalgar de que dissemos, porque certo he que nunca huũ homem sera geeralmente boo cavalgador se a cada sella nom sabe o melhor geito que se pode teer em ello, e o por o que souber de hũas, quando usar outras doutra feiçom, sabera conhecer o geito que demandam.

Em aquestas de Bravante ainda se requerem desvairados gei-

tos, segundo suas feiçoões, porque som algũas altas e fortes dos arçoões trazeiros e deanteiros, e no meo som estreitas; e taaes como estas, quem em ellas quiser andar, como nunca bem fara, porque o apertamento dellas nom leixa comportar assentado no meo quando a besta faz asperamente, e porem melhor he em tal feiçom de sella levantarse nas estrebeiras, sobre o meo della, dous ou tres dedos, trazendo as pernas dereitas, e teendo toda outra maneira como suso he declarado; e se a sella for longa ou chãa, melhor he de todo seer em meo della, e nom porem em tal guisa que perca a força e a ajuda do firmar dos pees, e do apertar das pernas, e como disse do justar a nossa maneira, andando atroxado, que muyto mais forte he andar alto nas estrebeiras que seer dentro nas sellas, assy he melhor se for desatroxado sentarse em ella, que andar nas estrebeiras levantado. Per esta guisa se requere em cada hũa feiçom certa maneira de cavalgar, ainda que seja de pequena deferença.

CAPITOLLO XV.

Como devemos reguardar a sella e freo, e todo outro aderêço que seja forte e bem corregido, que nom se quebre ou desconcerte.

Do corregymento da sella, do freo, e das estrebeiras nos devemos ajudar, primeiramente reguardando todo que seja forte, e tam bem pregado que per fallicymento de cada hũa dellas nom possamos receber morte, cajom, ou vergonha como muytos recebem; e aquesto faremos se o viirmos amende com delligencia, e no que for fallicydo emmendarmos logo sem scacesa e preguiça. E se algũu tever carrego de o fazer correger, e nom comprir o que lhe for mandado, ou elle deve reguardar, nom passe sem emmenda e castigo, porque nom ha cousa que perteeça ao corregimento da besta, nem ao pensar della que deva seer provisto com mayor reguardo; ca se deve filhar sobresto hũu conselho que ouvy a ElRei meu Senhor e Padre, cuja alma Deos aja: elle dezia que todallas cousas ainda que parecessem muyto pequenas, se dellas nos podesse recrecer deshonra, grande perda no corpo ou na fazenda, que assy nos devyamos em ello de proveer como de cousa que grande fosse; e pello contrairo onde a cousa parece grande, e o mais que se dello pode seguyr nom pode trazer grande perda, nom se deve dello fazer grande conta; e aquesto se pode poer exemplo em todos nossos feitos. Mes trazendo a nosso proposito, se eu achar hũu cavallo pensado tam mal, que per myngua de penso possa mor-

rer, e vyr o freo quebrado, e meu strabeiro o podia bem veer se o bem reguardara, pois do penso del outro mal se nom podera seguyr se nom sua perda, ou nom parecer tam bem, se do freo quebrado se pode recrecer a mym cada hũa das cousas suso scriptas, pella myngua do penso lhe devo dar hũa razoada pena, ou castigo, e pello freo muito mais grande.

CAPITOLLO XVI.

Do corregymento das estrebeiras e das correas.

Devesse mais reguardar que as estrebeiras sejam nom muyto largas, nem muyto apertadas, porque nas largas os pees se nom assessegam tam bem, e nas apertadas dooem e cansam mais asinha, e som muyto periigosas se o pee sem empacho se nom pode dellas tirar. E devem seer de fundo nom muyto anchas, nem muyto estreitas, porque nas muito anchas o pee se nom pode bem dobrar, e nas muyto estreitas dooem e cansam, e alguũs filham cainbra. E a razoada medida de gecraaes estrebeiras, me parece de dous dedos, e ataa de dous e meo, se forem francezes, e as gynetas, ainda que outros tenham teençom desvairada, eu as queria leves, e mais sobre o pequeno que grandes, nem largas, taaes porem que os pees sem empacho as filhem e leixem.

E eu achei hũa nova maneira de mandar fazer estrebeiras cobertas, gynetas, e pera todas outras sellas, e som a meu juyzo, porque tenho dellas grande pratica, muyto proveitosas pera guardar dos pees, e fazem cavalgar mais forte, e ao cayr as leixaram mais ligeiramente, e trazem outras avantagẽes que podem em ellas bem achar quem as husar de trazer. As correas devem seer anchas quanto se bem poderem correer pera as estrebeiras, e fortes, em tal guisa que as tragam quedas; e

as spendas da sella, se ouver de cavalgar em besta que faça, sejam taaes que se nom aballem per de so as pernas, porque ja vy alguũs que se mal acharom por se desto nom saberem avisar, cavalgando sobre fundas de pano ou de coiro, ou as trazem assy mal e fracamente corregidas, e de tal feiçom que se aballem, e porem devem seer bem firmes. E vejo agora custumar em estas sellas de Bravante, lançar as correas de cada estrebeira pera eyma das spendas, e pareceme boo custume, e que andam per ally mais seguras e assessegadas.

CAPITOLLO XVII.

Do corregymento da sella.

A sella deve seer de bardom, dos arçoões, e de todollos outros corregimentos que nom quebrem nem desconcertem; e deve seer assy feita que receba ajuda do arçom deanteiro e trazeiro. E o logar por onde andarem as pernas seja cavado em boa maneira, e nom seja longa do seio, nem muyto curta, porque na longa homem he desemparado, e na curta se nom pode bem comportar; e tudo seja reguardado segundo for sua feiçom, maneira de sella, e o que ouver de fazer em ella. E devesse guardar de trazer que lhe nojo faça, assy como fazem os arçoões trazeiros que som retornados, aas pernas muyto sobejamente agros, deanteiros que se tornar pera dentro muyto altos, ou seerem mal cavadas onde andam as pernas, mal corregidas do latego, cilha, fyvella, e estrebeiras em tal guysa que cada hũa destas cousas senta que he feita ou corregida contra voontade, porque certo he que se recebe grande torva se a sella he em contrairo feita ou corregida de que se queria e deve trazer.

E deve seer oolhada se he bem posta na besta, segundo a feiçom que ella requere, porque hũas bestas se querem selladas mais deanteiras, e outras trazeiras; e as sellas cheas deante ou detras; e quem em ellas andar achara melhoria de todo conhecer, e o fazer correger aa sua avantagem, specialmente nas

bestas que som fazedores; certo he que teem geito de saltar sobre as maãos, ou lançam as pernas, he grande avantagem poorlhe a sella deanteira, e seer chegada sobre a cernelha; porque assy como veemos que os navyos trabalham meos acerca do masto, assy as bestas que fazem daquella guysa som menos sentidas quando as trazem deanteiras; e se fezer sobre as pernas, e as maãos altas, he melhor mais trazeira em razoada maneira. E novamente mandei fazer sellas de nova feiçom, as quaaes teem os arçoões trazeiros voltados, baixas as cavas das pernas, que fazem mayor vantagem do que per vista se pode pensar, e som bem folgadas pera caminhar longa jornada.

CAPITOLLO XVIII.

Do nosso corregymento quejando deve seer.

Do nosso corregymento recceberemos ajuda ou torva no cavalgar, das sporas, atacar, feiçom do gibom, da roupa, cynger, e no que trazemos na cabeça. E o calçado devemos trazer apertado no meo do pee, e nos dedos delgado, largo razoadamente, folgado, e sem ponta; porque se for muyto delgado e largo no meo, o pee doera, e cansara mais asynha; e se for curto, ryjo, ou apertado nos dedos, ou com ponta, o pee senom podera bem dobrar, nem firmar na estrebeira.

As sporas devem seer fortes em ferros, gonços, correas, e que se ponham justamente; e quando taaes som, algũas vezes recebe dellas grande ajuda; a longura seja segundo for a sella em que anda, e o que ouver de fazer.

Devemos seer atacados em tal guisa que toda calçadura que trouvermos ande bem justa, porque fara andar mais sessegados e firmes, e nom deleixados; e nom porem tanto que nos peje ou empache; e se cavalgarmos gynete, a calçadura seja toda mais larga, e menos atacada.

E o gibom assy feito que nom aperte nem filhe em nenhuũ logar, nem faça pejo ou empacho; e nom seja tam largo que o corpo ande solto, ou se for bem atacado renda pello asseentamento do collar; e devemollos guardar se a faldra for longa, que nom passe atacada os arçoões traseiros em estas sellas de

Bravante, desatacando dhũa parte se o jubam for aberto pellas ilhargas, ou atacando tam justo que a faldra del aalem dos arçoões nom possa passar; porque ainda que pareça pouco, ja vy dello receber grande torva a alguũs cavalgadores que se dello avysavam.

A roupa deve sceer curta razoadamente, segundo se custumarem, de nom grandes mangas, e leve; porque certo he que todos cavalgadores se acham mais fortes andando despachados, e levemente vestidos, do que fazem seendo carregados, ou trazendo vestido que os empache. E aquesto que fallo das roupas entendo das armas, que quanto cada hũu se armar mais levemente, e despachado em qualquer cousa que ouver de fazer, tanto se achara mais forte cavalgador. E ainda que alguũs tenham que sejam peores de botar se forem pesados, eu digo que se tornarom peor, e tarde, se penderem; e assy nom faz tanto proveito que nom faça mais perda; quanto pera seer forte em defensom nom contradigo que nom possa prestar.

E as roupas que trouxerem devem seer soltas assy como mantoões, ou jorneas, ou algũas de tal feiçom que se possam assy bem trazer; e as que ouverem andar cyntas devemse cinger per meo, e apertadas; e se tal corpo tever que aja empacho de se apertar per cyma, devesse cynger per fundo e alto, e a cynta tanto apertada que se tenha, ou atacada nas ilhargas assy que nom corra.

Nom se deve trazer na cabeça grande capello ou carapuça, mas devesse trazer pequeno, ou sombreiro, porque certo acharom que muyto peja na cabeça qualquer cousa que homem traga pesada, ou empachosa, em besta que faça.

E aquestas cousas suso scriptas nom devem seer reguardadas pera cavalgar em qualquer besta, mais soomente se deve proveer pera algũa que seja muyto fazedor, porque em toda cousa

que se prova toda ou grande parte da forҫa se recebe grande storva do pequeno aazo. E aalem desto que screvemos se pode cada huũ prover do que achar avantagem; porque certo he que muyta melhorya sentiram todollos entendidos nas cousas que avyam de fazer, se prymeiramente eram provistos de se guardarem do que lhes per juyzo ou empacho podia trazer; e hũa das mais certas ensynanҫas que cada huũ per sy pode filhar assy he das suas speriencias; e devesse porem oolhar e conhecer o que aproveita e parece melhor, porque em esto e todallas cousas os mais dos homeẽs teem seus speciaaes geitos, de que se muyto sentem ajudados ou storvados, e os outros o nom achom assy como elles.

CAPITOLLO XIX.

De como caaem alguũs em querendo fazer algũa cousa posto que a besta nom faça porque deva cayr.

Eu disse que pera deante, pera detras, ou cada hũa das ilhargas, podiamos cayr por força que fosse feita, regendo algũa lança, lançandoa, cortando com espada, querendo fazer algũa outra cousa semelhante per myngua de nom sabermos o geito que em ello devemos teer. E pera declaraçom desto he de saber que a mayor parte dos homeẽs caaem destas guisas per desacordo da voontade, e esto se faz assy. Se hũu homem he encontrado em guerra, justa, trava em el algũa outra cousa, ou lhe fazem força pera o derribar a cada hũa das partes, e elle filha torvamento na voontade, e nom se sabe teer assy como deve; certo he que os mais caaem por se desempararem das ajudas do corpo, das pernas, dos pees, e das maãos, que poderiom aver. E nom digo todos, porque alguũs recebem tam grandes encontros, ou som tam ryjamente tirados ou botados pera cada hũa das partes, que per força, nem poder que em ellas aja, teerse nom poderom. Mais se as voontades teverem seguras, vyvas, e se souberem ajudar de suas vantageẽs scusaram as mais vezes de cayr, nem receberom tal abalamento que lhe muyto empeeça; e aquesto se faz como acontece aos homeẽs em luytando, que o bem nom sabem fazer, com qualquer força ou erro que lhe seja lançado caaem muyto ligeiramente por torvaçom da voontade e myngua

de saber. E na vyda dos homeẽs veremos bem este exempro, que muytos se leixam derribar e cayr em maldades e catyvo vyver com pequenas contrariedades, e aazos que lhe vem per fraqueza de coraçom, myngua de saberem governar sy e suas fazendas, o que nom fariam se soubessem per boa maneira passar as cousas, e filhar ajuda de boo esforço, avysamento de sy e doutrem que lho bem soubesse e quisesse dar.

E em regendo, ou querendo fazer cada hũa das outras manhas, caaem muytos esso medes em erro da voontade; e esto faz per fraqueza ou per sobegidoõe com myngua de saber; e fazemno com fraqueza alguũs que de sua naçom sam fracos dellas ou empachosos; e quando lhe mandam, ou convem de fazer de cada hũa das dictas cousas, filham tam grande torvamento que com desacordo caaem muyto ligeiramente. E outros que per sobegidoõe da voontade, e myngua de saber, e de husança, quando cada hũa das dictas cousas querem fazer, tanto se avyvam e teẽmentes como as faram bem, que se esquecem como se averam de teer na besta, e caaem por este aazo. E ja daquesta guisa vy cayr alguũs querendo reger algũa lança: tanto se apegavam com ella que a nom podiam teer, ou levantar quando ella caya no chaão, elles lhe tiinham companhya. E assy em lançando, tanto teem alguũs teençom em muyto lançar, que, desemparandosse da besta, com a lança se vaão fora da sella. E assy acontece em cortando com a espada, ou ferindo de sobre mão, ou fazendo outra qualquer cousa, que desemparandosse da besta, em teer cuydado ao que ham de fazer, caaem muytos com desacordo e myngua de saber.

CAPITOLLO XX.

Da maneira do travar aas maãos de cavallo.

Porque alguũs de verdade, ou querendo provar de jogo, se filham de cavallo aos braços pera se derribarem, certos avysamentos pera esto proveitosos me praz de screver, os quaaes penso que achara boos quem os custumar. Primeyro, busque sella que aja taaes arçoões trazeiros em que se firme. E tenham que he melhor hũa sella gyneta que outra, senom for de grande vantagem. E aquesto se faz pera quem tem saber de se firmar no arçom trazeiro. Segundo, que nom tenha grande conta do firmar das estrebeiras senom forem troxadas; ca por se leixarem hir como pender o corpo, mais empecce firmarse muyto em ellas que aproveita. Terceiro, que se çarre, e das pernas se aperte na sella, e nunca por travar as abra, ou se tire do dereito seer della, mas estando quedo trave no outro como bem poder. Quarto, que o mais alto que poder filhe ho outro, ou ao menos pello braço, porque per ally faz o corpo mais pendor. Quynto, se vyr que aquel com que assy provar se desempará da sella por o filhar, tomeo per o braço, e tireo de traves pera fora; ca por nom estar como deve em ella assy o derribara mais ligeiramente. Seisto, como se travarem, o mais cedo que poder, de volta pera tras as ancas da besta do outro, e aaquella parte o tire sempre, porque ainda que tanta força nom tenha, convem que leve el

ou a besta, se o bem tirar; e pera esto melhor fazer, quando veher ao filhar, a cabeça da besta nunca estee pera fora, mas voltada quanto se bem poder fazer trallas ancas da outra.

Aalem destes avysamentos cada huũ per sy pode achar outros, se esta manha provar, por boos, os quaaes ao tempo do mester podem prestar, ainda que poucas vezes aconteça. E pera derribar a besta he hũa maneira de grande vantagem, pera quem o bem sabe e pode fazer, filhar per a cabeça acerca dos mossos, e tirar ryjo per ella, e teer a maão forte, levantandolhe a cabeça, pera fazer trestombar e cayr. E de todas estas vantageẽs se podem ajudar os avisados, soltos a cavallo, razoadamente ryjos, e boos cavalgadores, porque os outros nom se podem dellas tam bem prestar.

CAPITOLLO XXI.

Da maneira que se deve teer quando ouvermos de fazer cada hũa destas cousas suso scriptas, e outras semelhantes.

Quando cada hũa destas cousas homem fezer, a voontade deve seer segura, e a entençom principal em se teer dereito na besta, que per nenhũa guisa em nas fazendo nom tenham em ellas tal cuydado que o teer da besta lhe esqueeça; e se reger hũa lança mais aja femença em apertar as pernas, e se teer firme na sella, que em a força da maão, nem do braço, pera soportar; e quando com ella nom poder, leixea, e o corpo fique assessegado e seguro, e nom queira mais fazer que quanto poder acabar, teendosse dereitamente em sua besta como deve, em al falleça, mais nom leixe a boa maneira que deve teer. E assy em lançar principalmente tenha teençom em firmar os pees, e apertar as pernas, e se teer firme; e com este reguardo, da maão, do braço, e do corpo se ajude quanto abranger sua braçaria; e daquesta guisa faça no cortar e ferir de sobre maão, nom desemparando da sella por cousa que deva fazer; e se trouxer tal custume, tornarsea assy como natureza. Aqueste he boo avysamento e muyto proveitoso, e fremoso a quem o sabe fazer. E bem podemos desto tomar exempro das desvairadas maneiras de vyver dos homeẽs, porque som alguũs que nom teendo lembrança do que requerem seus estados, boas e dereitas vydas, tanto teem a teençom ryja

e desemparada em comprir o que desejam, ainda que seja cousa de pouca vallia, que assy caaem como vem o que elles querem fazer, ca se faz seu acabamento em lhes dar aazo das tristezas; malquerenças, fazer roubos, ou semelhantes malles, logo seguem seu desejo, sem outro reguardo que em sy ajam do que lhes convem, ou traz por grande teençom que ajam de acabar qualquer cousa, nunca mais fazem do que bem fazer podem, fazendo sempre o que devem com resguardo de sas conciencias e boos estados. E certamente como per tal geito fazem melhor todos boos feitos, e Nosso Senhor da melhores fiins em elles, assy quando homem traz todo seu principal proposito em se teer dereito, como dicto he, sobre sua besta, faz muyto melhor todallas cousas que sobre ella ouver de fazer. E daquesta pratica verom certa speriencia os que husarem as ditas manhas; e nom som de crer os que destes feitos pouco souberem, ou husom per o contrairo; ca pois nom custumam de tal guisa nunca sobrello bem poderom fallar ou conselhar, porque certo he que os mais dos homeẽs algũas vezes ham aazos, e recebem conselhos pera tomar vydas que lhes mais pras; e per ellas seguem ataa que per seus tempos cada huũs recebem seu gallardom. Mas em todallas cousas os boos homeẽs nom devem de curar dopenyoões, mas firmar em cada hũa certa determynaçom per camynho mais dereito, e perlongadamente per os boos aprovado, e daquel, por cousa que venha, sua voontade nunca mude, sperando em todo galardom do dereito Senhor, que a cada huũ graciosamente sempre da segundo suas obras.

Acabasse a prymeira parte do seer forte, e começasse a segunda de seer sem receo.

CAPITOLLO I.

Em que se declara per quantas partes todollos homeẽs som sem recco, e como per nacença som alguũs sem receo.

Pois acabey descrever os avysamentos que boos e razoados me parecerom pera cavalgar forte, e proseguyndo manha e ordenança, screvo outros pera seermos ajudados a cavalgar sem receo, assy como disse que compria de o seerem os boos cavalgadores. E pera esto he de saber que per estas doze partes todollos homeẽs, segundo mais e menos, somos sem receo em todos nossos feitos, scilicet, per nacença e presumçom, per desejo e myngua de saber, per boas squeenças, husança e razom, e per outra mayor, receo, e desposiçom, davantagem, sanha, e graça special.

Primeiramente som alguũs sem receo per nacença, porque nacem sem medo, sem vergonha, e sem empacho razoadamente, e nos mais dos feitos ou em alguũs specialmente; e dizem por esto : o que natureza deu nom se pode bem tolher. E veemos huũs recearem os perigoos das pellejas, e sem receo sofrerem os do mar; e outros nom se atrever a pellejar nem hir sobre mar, e muyto sem medo estarem em algũas grandes pestellencias. E assy teem alguũs tam grande vergonha ou empa-

cho de fazer algũas cousas que ante se poriam a sofrer alguũ grande perigo, que as fazerem em lugar de praça, por receo de prasmo das gentes, ou empacho que de sy filham. E outros nom averiam alguũ embargo de as fazer, e esto por desvairo que cada huũ recebeo naturalmente de sua naçom. E sobre esto he de conhecer que podemos cayr em erro per myngua de nom seermos atrevydos tanto e assy como devemos em as cousas que fezermos, ou por tressayrmos e avermos natural atrevymento, sem medo, sem vergonha, e sem empacho mais do que he razom. E pois podemos errar sobejando ou mynguando, a virtude bem se mostra que he no meo, como screverom da verdadeira fortelleza que tira os receos e tempera os sobejos atrevymentos, dando mais ajuda a nos muyto atrever que a recear. E assy fallando em aquesta parte do que todos recebemos naturalmente, eu entendo que som alguũs de sua naçom em cavalgar, e assy em todallas cousas, tambem e dereitamente sem receo que fazem o que se diz de boa natureza, que tanto e taaes cousas deseja quanto e quaaes bem pode governar; e elles pera todo que devem ter atrevymento o tem, assy como melhor teerse pode; e as cousas que som de recear elles as temem, e se guardam dellas como he razom. E daquesto me parece que vejo exempro muyto claro nos alaãos, que nom som razoavees, mais de sua inclinaçom natural huũs seendo sobejamente ardidos se lançam das casas abaixo, e passam per fogo, e fazem outras sandices; e outros mynguando som tam sobejamente judeus, que nenhũa cousa duvydosa ousam filhar. E som alguũs assy temperadamente ardidos que temem o que he de temer, e som tam sem medo onde compre que outros o nom podem seer mais; e assy como se faz em esta parte, medo averemos de vergonha, e do empacho. E faço deferença do empacho e da vergonha, porque a razom pertеēce de nos fazer sentir vergonha

das cousas que receamos seer mal feitas, ou do que fazemos ou fezermos de que nosso entendimento nos da juyzo que fazemos mal, ou duvydamos de seer per ello prasmados. E daquesta guisa podemos sobejar por muyto avermos esta vergonha, ou myngnar, nom a sentyndo naquelles casos que a sentyr devemos; e avella podemos em boa e razoada maneira como suso scripto he do atrevymento, avendoa com boa temperança. E o empacho perteence sollamente ao sentido do coraçom, que nom reguarda razoadamente se he bem ou mal aquella cousa de que o ha, mais de sy o filha muytas vezes em cousa que homem conhece que he mal de o haver, e lhe prazeria muyto nom o sentir; e aquesto segundo meu juyzo nunca faz, salvo em ajudar o boo receo da vergonha, ou a sentir onde compre que a senta, pera nos guardar doutra tal ou semelhante que procede do conhecymento da razom, mais el per sy nom val nada; e cada huũ quanto poder per siso, husança, e cada hũa das cousas que tirom o receo, o deve de sy afastar, porque nom presta, salvo no caso ja scripto.

E muytos som enganados ouvyndo louvar o receo da vergonha que vem do boo conhecymento das cousas, e bondade per que receamos cayr em tal erro que dereitamente a possamos aver, e pensando esto seer empacho, cuydam que avello he virtude, seendo tal myngua que todos devem quanto poderem tirar do coraçom e da voontade. E sobre aquesto nom entendo dar mais avysamento nem ensyno, porque som obras da natureza, em que nom podemos emmendar se nom per conhecymento da razom, e per as outras cousas que ja disse, e quando dellas fallar, screverey o que entender; mas esto screvy por declarar o que sobrello me parece pera o que screver adeante seer necessario. E posto que se diga que nom podemos mudar as cousas da natureza, eu tenho que per boo entender e geeral

boa voontade, os homeẽs emmendam muyto, com a graça de Deos, em os seus naturaaes fallecymentos, e acrecentam nas virtudes; e porem cada huũ deve trabalhar por se conhecer, e no bem, que naturalmente recebeo, se manteer, e acrecentar, e nos fallecymentos emmendar, e correger.

CAPITOLLO II.

Como alguũs com presunçom som sem receo.

Com presunçom de saberem algũas cousas davantagem fazer nom duvidam muytos fazellas sem receo, e dizem porem que nenhũu duvyda o que de sy conhece que bem tem aprendido. E cada hũu pode veer que se ha conhecimento que algũas cousas certamente sabe, as faz mais sem receo que as outras de que duvyda como as fara. E nom pareça contrairo o que muytas vezes acontece, recearse mais hũa cousa que se mylhor sabe, que outra de que se ha menos saber, porque esto se faz por aazo de cada hũa das doze partes ja ditas, em tal guisa que o presumyr do saber nom possa tanto tirar o receo que doutro cabo hi nom aja outra razom per que mais creça, por o que ja em outros feitos sentio, mes em casos iguaaes certo he que quanto cada hũu de sy conhece que melhor sabe fazer algũa cousa, se faz della cometedor mais sem receo; e porem em cavalgar, e assy em todallas outras cousas que fazer quisermos, se receo nos embargar de as bem fazer, trabalhemonos que as aprendamos; e se as soubermos, averemos de nos em ello boa presunçom, e logo todo ou a maior parte do receo sera fora.

CAPITOLLO III.

Como per desejo alguũs som sem receo.

Per desejo som alguũs em seus feitos sem receo, como todos bem conhecemos; e dizem porem que nom parece cousa forte a quem muyto deseja. E tanto he claramente conhecido seer assy, que bem scusado seria mais sobrello screver; mas por contynuar como tenho começado screvo o que aprendy, que todo quanto per voontade fazemos he por alcançar hũa destas quatro fiins, de folgança, de proveito, de honra, ẹ honesta. E dizem que se faz algũa cousa por desejo de onesta fym, quando nos praz de a fazer por amor dalgũa virtude sympresmente, nom avendo principal teençom a outro proveito, honra ou prazer que se dello seguyr possa, mes sollamente por sabermos que he bem o fazemos sem aver sperança por teençom principal a gallardom que del se spere. E dizem entençom principal em esta guisa. Se hũu Senhor faz mercee aos seus por fazer o que he theudo, sem sperança firme doutro proveito que dello entenda receber; e aalem desta enteençom, per que o faz principalmente, conhece porem que sera por o fazer mais amado e melhor servydo; mes posto que todo assy conheça, o principal movedor do coraçom sente que he aquel desejo de o fazer por conhecer que he bem: tal como esta se chama principal entençom; e quando algũa cousa se faz com tal desejo, dizem que se faz por fym honesta. E per estes desejos todos quatro desejamos

todallas cousas; hũa dellas a boa tençom, e outra a contrairo; e algũas a hũa simprez que nom he pecado nem merece. E de qualquer destas certo he que sempre o grande desejo ajuda muyto tirar o receo. E se per desejo de gaanço os marynheiros nom receam os perigoos domar, e os publicos ladroões a justiça, quem duvydara que se alguem grande desejo ouver de bem saber cavalgar, que aquella voontade lhe nom faça perder o receo de cayr da besta, ou com ella, em tal guisa que torvar o nom possa, pera boo cavalgador leixar de ser?

CAPITOLLO IIII.

Como por nom saber alguũs som mais sem receo.

De seerem alguũs sem receo por nom saber, se diz : Ave scarmentada o laço recea. E aquesta myngua de saber se parte em duas partes, hũa que perteence ao intendymento, outra ao sentido do coraçom. E per entender nos conhecemos os perigoos que som feitos, consiirando por o que vymos e ouvymos o que se pode seguyr ; e avendo tal consiiraçom receamos o mal que a viir nos pode. E tambem se faz per o que sabemos que se aconteceo em alguñ feito pensamos o que se pode fazer em outro, ainda que nom sejam semelhantes. E o receo que vem nas cousas per tal parte nunca tras erro, porque a razom sempre manda fazer o que bem he, e recear todo contrairo. E se recearmos o que nom he de temer, certamente nom se faz per aazo da razom, mais per myngua de sabermos o que he bem, ou no querer obrar o que dereitamente entendemos. E posto que vejam alguũs mynguados dentender ardidos, e outros que se chamam sesudos recearem sobejo, digo que posto que o mynguado dentender sua ardideza nom faça virtuosamente, por que convem pera o assy fazer que a obra em sy fosse boa, e feita em dereita maneira, e que a fezesse per scolhymento, e que obrasse o melhor por o conhecer, e que sentisse prazer e deleitaçom em o fazendo. E esto se entende em todas maneiras

de virtudes fora da fortelleza, em que a deleitaçom em obrando as cousas perigosas se nom pode aver, durando a pelleja, ante que venha ho vencymento. Se el he sem receo onde compre, eu tenho que el obra naquel feito mais sesudamente que o entendido, se per força de medo nom conhece o que deve conhecer, ou posto que o conhece, o coraçom escolhe per myngua de sua dereita fortelleza o contrairo do que he bem com medo ou receo que sente. E pera aquesta parte da razom boo he que saibamos em esta manha do cavalgar as cousas perigosas, e as que o nom som, ainda que o pareçam, pera recear hũas e outras, nom duvydar, por que em todollos feytos quem os bem conhece os verdadeiros perigos recea mais, e os que o parecem nom o seendo filhom pequeno embargo.

E quanto aa parte do coraçom el conhece e sabe alguũs periigos principalmente per o que passa, e aquesto ou per tempo prelongado pouco e pouco, ou ryjamente per huũ soo acontecymento. E per myngua de tal saber nom recea, e se muyto sente cousas contrairas veem a recear o que ante nom receava, salvo se das outras partes for ajudado ao receo tanto nom sentir, assy como seria se huũ nunca foy em medo, e fosse em hũa pelleja, e em aquel seendo ferido vencesse. Aquel saber das feridas nom lhe faria tanto recear o coraçom que a boa squeença, por que venceo, lhe mais nom acrecente o atrevymento pera cometer outro tal sem receo. E assy pode fazer algũa das outras cousas per que eu disse que se podia perder, mais per sy sollamente a myngua de conhecer os perigoos, em que som ou se podem seguyr, muytas vezes faz nom sentyr o receo. E de tal saber do coraçom he bem de nos guardar, nom leixando de cometer o que he razom; e porem devem em cavalgar conhecer os perigos que geeralmente acontecem pera o coraçom nom aprender aa sua custa, porque des que o muyto

sente e sabe, el filha muytas vezes tal receo que tarde ou nunca o leixa; e se os aprende por lhos ensynarem, ou os conhecerem com a graça de Deos, seram dos eajoões guardados, e nas cousas que per razom entenderem filharom atrevymento qual compre, e o al recearom como devem.

CAPITOLLO V.

Como per boas squeenças alguũs se fazem sem receo ; e de que guisa os moços e outros que começam a cavalgar devem ser ensynados.

De boas squeenças tirarem o receo he tam claramente conhecydo, que nom requere longa scriptura ; porque a esperiencia o mostra assy claramente, e porem dizem que as boas encarnas e cevaduras o fazem perder. E hũa das boas squeenças que faz pera perealçar esta manha de bem cavalgar he aver logo no começo boas bestas e geitosas, segundo requerem os tempos em que forem, porque de hũa guisa devem seer os que começarem de cavalgar, e doutra dally avante.

E por quanto aqui se oferece fallar em esto, he de saber que pera ensynar huũ moço, ou alguũ outro que novamente aprenda esta manha, que logo no começo lhe devem dar algũa besta muyto saã sem mallicia, e seja bem corregida do freo, cylhas, estrebeiras, e sella. E nom lhe mandem al senom que se aperte com ella, e se tenha bem per qualquer guisa que mais achar geito. E cousa que mal faça nom lhe contradigom muyto, ante pouco, e passo o corregam, e se fezer bem, largamente o louvem quanto com verdade o poderem fazer; e aqueste geito tenham com elle per alguũ tempo ataa que vejam que el vay filhando folgança em aprender, husar, e querer receber emmenda e ensyno. E dally avante vaamlhe declarando o geito que tera pera se teer forte, porque esto he mais

necessario, guardando sempre o que disse de o gabar mais e culpar menos. E se acertar a cayr, ou leixar a estrebeira, ou algũa outra cousa contraira, se vyr que o sente muyto el, o desculpe o melhor que poder, e assy que nom perca sperança e voontade, que pera esto e todas outras cousas muyto val. E façom-lhe husar dandar a meude de besta, e a hũa ora nom muyto sobejo; e corra e salte alguũ salto feito que seja seguro; e o mais que eu entendo he dalgũa trave; ou doutro grosso paao, que jaça em boo chaão; e aqueste salte trazendo o cavallo a galoppe; e avysallo bem do que compre, segundo ja he scripto. E assy huse em tal besta, ataa que lhe perca todo o receo. E como vyrem que o corre, e salta em ello sem medo, busquemlhe outro que bulla com sygo, e filhe alguũs pequenos saltos, assy como fazem os rociins folloões, e em aquel o deixem andar o mais do tempo. E nom lhe consentam andar ameude em mullas, nem facas, nem outras bestas que os folgados e seguros tragom, porque a voontade se apreguiça, e nom quer de boa mente tornar as outras desque aquestas custuma; mes deve usar todallas sellas, e monte, e caça, e reger, e lançar; e no reger, com leve lança de que seja bem senhor, seja ensynado a levar e trazer boo geito e contenença; e no lançar esso medes, com cousa leve razoadamente se filha mylhor o geito da braçaria. E devemse guardar todollos, que dello pouco souberem, de lançarem cousa que seja aguda dalgũa das partes, porque da hũa por entrar no chaão, e da outra por a ponta ficar contra quem a lança, se pode della receber grande cajam; e porem cana, ou paao rombo damballas partes, e de peso razoado, segundo a grandeza do moço, he boa pera esta manha mais sem perigo saprender. E des que o moço se mostra forte e sem receo em taaes bestas, e husando taaes manhas, devemlhe outra vez de buscar boas bestas, e corregellas de todo tambem

como se fazer poder. E por que elles ja teem a fortelleza e atrevymento, stam em boo tempo de os ensynar de todallas outras cousas que o boo cavalgador deve aver. E qualquer erro lhe devem contradizer ryjamente, e tantas vezes ataa que o emmendem. E husando assy boas bestas algũas vezes cavalgue em outras, que provem mallicias que nom sejam perigosas, assy como alvorar e tornar aa perna, e outras semelhantes, e que sejam muyto fazedores; e corra sem estrebeiras, e prove outras cousas taaes, pera se perceber do que lhe pode aconteecer. Aos boos homeẽs nom louvo de provarem aquellas em que ha manifesto perigoo. E aquelle que per ventuira ouver taaes bestas, e mestres, avera hũa squeença que o muyto ajudara a perder o receo em esta manha.

Som outros acertamentos em guerra, justas, torneos, per que os homeẽs em cavalgar o perdem muyto. E porque as mais das cousas que veem a juyzo dos homeẽs per squeença som mais, segundo meu entender, per dereita ordenança de Nosso Senhor Deos, a nos convem trabalhar primeiro e principalmente pera aver sua graça e des y o querer, saber e poder que no começo disse pera todo seer necessario; e se em esto contynuarmos, todallas squeenças nos viiram pera sua dereita ordenança como pera nos he mylhor.

CAPITOLLO VI.

Como per husança os homeẽs som sem receo.

Per husança todollos homeẽs se fazem mais sem receo se per cadahũa das outras partes ja dictas nom som storvados; e porem dizem que as cousas husadas nom fazem sentymento. E viindo a nosso proposito, he de saber que se perdemos o custume dandar em bestas fazedores e desassegadas, e de correr e saltar per lugares duvydosos razoadamente que a voontade nos receara de o fazer per medo, per empacho, ou per vergonha, em tal guisa que se o muyto leixarmos acharnosemos conhecidamente muyto mynguados do que ante sentyamos. E assy quem esta manha bem quyser aver nunca por stado, nem hidade, a todo seu poder, com medo, ou preguiça, perca custume razoado de cavalgar em taes bestas que corram e saltem, por lhe nom sentir o coraçom em ello receo, ca se perder a husança cobrara cada vez mais temor, e per el leixara gram parte desta manha

CAPITOLLO VII.

Como per razom os homeẽs som sem receo.

Alguũs homeẽs som sem receo em algũas cousas por lhes mostrar sua razom que nom he bem de o averem, porem dizem que as alymarias per natureza se regem e os boos homeẽs per razom, e aquesto nom se faz a todos, porque os menos se governam per ordenança della, e os mais per o desejo da voontade, e fazem esta deferença : huũs por averem nas cousas tam curto saber que nom conhecem o que he bem e mal, ou por a voontade seer tam ryja que cega toda a razom, ou a força, ainda que de todo cegar nom pode; e outros que boos som se regem sempre per ella, e aquestes muytas vezes devem fazer o que nom querem, e leixar de comprir quanto desejom, segundo seu boo e dereito entender lhes julgar, e sem lecença della nom devem obrar, assy como fazem os moços bem ensynados, que sem outorgamento de seus ayos cousa nom começom. E os que trazem tal custume nom he duvyda que naquellas cousas que elles vyrem que he bem de nom aver receo, que nom percom dellas grande parte, ainda que o aão por aazo de cada hũa das outras partes ja scriptas. E porem he boo saberem os cavalleiros e scudeiros quanto he avantejada esta manha de cavalgar por nom recearem de a provar e custumar, por tal que percalce o bem que se della pode seguir, e leixem a myngua que pera

elles he nom a saberem, devem esforçar a voontade pera husar, e nom leixar squeecer desque forem entrando nos dias, porque aos mais dos homeēs vem receo de correr e cavalgar em bestas fazedores, e se a razom lhe nom acorre, de todo perderom a mayor parte do custume; e quanto mais leixarem, tanto maior receo averam, e peor cavalgaram como ja he dicto. Mas conhecendo cada huũ o mal que se pode dello seguir, deve assy forçar a voontade que seja sempre tal husança e atrevymento qual seu entender lhe mostra que deve aver; porque assy como os mais dos moços menos temem as queedas do que he bem, assy os homeēs de cada vez mais as receam que devem; e assy como elles mais compre conselho que se receem, e temperadamente pera alguũs logares corram, assy depois que os dias carregam convem per razom filhar esforço e custume que nom sacovardem.

CAPITOLLO VIII.

Como por averem algũa avantagem som alguũs homeẽs sem receo; e como os homeẽs som sem receo per outro mayor receo.

Per alguũs veerem que teem avantagem sobre os outros se fazem naquellas cousas mais sem receo; e aquesto he nas forças e saber de manhas, e nas armas e ajuda dhomeẽs, e bestas, e outras muytas cousas, segundo cadahuũ per sy pode sentir, e nos outros bem conhecer. E por quanto se diz que mais sem receo pelleja quem as costas sente queentes de boa ajuda, que de sy tem, ou doutrem spera, porem he sempre grande proveito cada huũ se trabalhar por aver as mais boas manhas como ja disse; e pera se perder o receo per esta guisa em cavalgar, he muyto boo trazer todollos corregymentos avantejados, husar boas bestas, porque de tal husança gaançaram grande atrevymento, e do contrairo crece o receo.

De homeẽs o perderem em algũas cousas per outro mayor receo he muyto claramente visto; ca huũs em navyos, temendo a força do mar, se leixam yr quebrar a terra, e outros por temerem o fogo se lançam de casas a baixo; e porem se diz que huũ grande sentymento tira os outros somenos. E assy quem recear a myngua que he aos cavalleiros e scudeiros nom saberem cavalgar, e cuydarem que se ouverem medo ou empacho de o provar que nunca o saberam fazer, convem que aquel receo lhe faça perder grande parte do que ouverem de cayr com a besta, ou sem ella, em tal guisa que por el nom leixarom de seer boos cavalgadores.

CAPITOLLO IX.

Como per sanha alguũs homeẽs som sem receo.

Bem he visto como per sanha muytos perderem o receo dalgũas cousas que sem ella o averiam; e porem departem alguũs, pois em esto presta se ella pera os homeẽs he boa. E leixando muytas razoões que de hũa e doutra parte se podem fazer, segundo aprendi, esta he a certa determynaçom que ao boo homem he de todo scusada, porque o seu boo entender e dereita voontade, com temperança e fortelleza, lhe abastom pera bem dereitamente vyverem e fazerem todos seus feitos. E se pera tal homem he boa em algũas cousas seelloha em aver sanha de sy se mal fezer, ou della meesma se a ouver contra alguem onde e como nom deve. E aos outros que som em algũas cousas mais fracos e mansos do que a razom dereita manda he lhes muyto boa, se nom he tam grande que o torve, mas se lhes faz comprir o que ell amanda, como nom compriam se os ella nom esforçasse, pera estes em tal caso he muyto proveitosa. E viindo a meu proposito, se alguũ cavalleiro ou scudeiro faz a cavallo algũa cousa em que faça myngua, por nom saber cavalgar, conhecendo que por ello fycou em tal fallymento, e avendo sanha de sy, em razom esta de se trabalhar de nom ficar outra vez em tal perda ou torvamento da voontade, perdendo o receo do medo e empacho, se trabalhara de saber desta manha o que ante nom sabia, nem soubera, se a sanha nom fora. E per aquesta semelhança se pode bem veer a quaaes he proveitosa, e como per ella se tira o receo.

CAPITOLLO X.

Como per a graça special alguũs som sem receo.

Nom embargante que pera aver qualquer boa manha ou virtude, he necessario a graça special de Nosso Senhor Deos, porem neste caso eu declaro assy : Se alguũ homem geeralmente em seus feitos recea mais do que deve, e acertandosse em alguũ feito perigoso, elle se mostra tam sem receo que por ello ha honra, e scusa grande mal, que diremos que faz esto senom graça special? E assy veremos alguũs que som sem receo em todos seus feitos, e algũa vez cayrem em grande myngua e deshonra; e daqueste que se pode dizer senom que Deos por seus pecados o desemparou specyalmente do grande bem que lhe avya outorgado? E conhecendo assy esto nos devemos trabalhar com sua mercee, em tal guisa que aos tempos do mester e necessydade nom percamos per nosso desmerycymento em cavalgar, e todallas outras cousas, a boa graça que nos deu, mes specyalmente vejamos que per el nos he mais outorgada.

Sobre esta parte screvy assy longamente porque bem conheco que muytos por averem mayor receo do que devem em cavalgar, e outros boos feitos, ficam mynguados de saberem o que bem poderiam, e a elles seria proveitoso pera seu acrecentamento e grandes honras. E conhecendo cada huũ de quantas partes este receo pode viir, e como per a graça de Nosso Senhor Deos com alguũ boo esforso e saber se pode emmendar, muyto esta em razom de mais asynha e melhor poder receber emmenda do que fara o que se nom entender, nem conhecer o mal donde elle vem, e as cousas que lhe pera ello podem prestar.

Acabasse a segunda parte de seer sem receo, e começasse a terceira da segurança.

CAPITOLLO I.

Per que se declaram as partes como se ganha a segurança.

De seer homem sem receo em cavalgar se da grande aazo a seer seguro na voontade e contenença, e saber mostrar sua segurança; porem per algũas das partes ja dictas bem podem seer alguũs sem receo, e nom seguros na voontade, nem saberam mostrar segurança, assy como huũ que per menencoria se atrevesse a fazer algũa cousa de besta de que el nom tevesse fora do coraçom todo medo, vergonha e empacho, certo he que ainda que tevesse perdido tanto receo, per que todavya o fezesse, nom mostraria porem, nem averia aquella boa e dereita segurança que huũ boo cavalgador deve aver. Mes antre as cousas que, segundo disse, tiram o receo, quatro som que muyto principalmente trazem esta segurança, scilicet, naçom e presunçom, husança e razom. E porque da naçom e presunçom e husança tenho ja dicto como fazem perder o receo e gaanhar a segurança, fica declarar quanto e como presta a razom pera aver, manteer e mostrar. E porem he de saber que a myngua da segurança da voontade se mostra per cada hũa destas cynquo partes, scilicet, por se recear de fazer algũa cousa, ou fazendoa trigosamente, ou se torvar e empachar quando a fezer, tarde e preguiçosamente acodir ao que compre, e por mostrar que põoe em ella mayor femença do que deve.

CAPITOLLO II.

Como per receo se mostra a myngua da segurança; e como per trigança se mostra a myngua della.

Pera esto melhor declarar ponho exempro dello. Se alguũ andando a cavallo recea daver perigoo ou vergonça, certo he que a voontade ja nom he segura, por que o temor esta no coraçom, e pois a segurança em el tem sua morada, ambos a huũ tempo de hũa cousa nom podem em el bem estar; e assy avendo receo do que fazem nam podem dello aver segurança em quanto durar o temor. E posto que alguũ per sanha, ou as outras partes ante scriptas, se atreva cavalgar hũa besta fazedor, ou queira em ella tal manha ter de que nom ha boa segurança, certo he que logo per quem dello ouver boo conhecymento sera verdadeiramente conhecido no rostro, corpo, ou contenença.

Por se trigar he bem conhecyda a myngua da segurança, ca temendo alguũ o que vee que lhe pode empeecer trigosamente lhe quer poer remedio; e assy he huũ synal muyto conhecido que nam ha boa segurança na voontade em alguũ feito quem se triga em o fazendo, e nom he de filhar que se faz hũa cousa com trigança por se fazer com boa aguça, ca muyto desvairom antre sy, per esta deferença : aguça faz sem tardança comprir o que manda o boo e dereito entender, e a trigança vem do coraçom por seer geeralmente em todos seus feitos trigoso, por se temer em algũas cousas como suso he scripto, ou aver em ella sobeja voontade; e as mais vezes faz mal obrar, sempre mostrando myngua de segurança.

CAPITOLLO III.

Como per torvamento ou empacho se mostra a myngua da segurança; e como per tardar sobejo de fazerem o que devem se mostra myngua della.

Por quanto as cousas que som no coraçom nom podem dos outros seer conhecidas senom pellas obras que veem de fora, porem veendo alguũ que tarda muyto, fazendo algũa cousa, de acodir ao que dizem que nom he bem seguro em ella, porque assy como alguũ trigandosse por seer de naçom trigoso lhe contem que o faz sem boa segurança, se he tal cousa que possa aver receo, vergonça, ou empacho, posto que o elle faça por sua condiçom natural; assy quando veem que tarde e pryguyçosamente acude ao que compre em as obras que faz, se taaes som, logo he culpado que o nom faz seguramente, posto que el por seer de naçom preguiçoso ou vagaroso o faça.

CAPITOLLO IIII.

Como se mostra a myngua da segurança por alguũ poer mayor femença em algũa cousa que faz do que deve.

Fallando propriamente, o medo ou receo he contrairo da segurança, e porem mostrando alguũ em seu geito o que põe mayor femença no que faz do que deve, bem declara que o seu coraçom nom esta muy seguro; ca temendo ou receando algũa cousa contraira que viir lhe pode, põe nella sobeja guarda, e quando lho assy veem fazer, logo entendem que he com myngua de segurança; e podesse mostrar ante do feito e depois que som em elle per cada hũa das partes suso scriptas. E ponho exemplo a nosso proposito. Se a alguũ dizem que cavalgue em cavallo fazedor, e elle receando perigoo ou vergonha o nom ousa fazer, claramente mostra que nom tem naquel feito a voontade segura; e se veem que corregendosse pera cavalgar, se triga, torva, ou empacha, ou tarda mais do que parece razom, bem se dira que per myngua de segurança o fez. E se for tal besta em que al nom aja de fazer se nom corrella, ou saltar huũ razoado salto, e veem que põe muyto sobeja delligencia em se correger por se guardar de nom cayr, assy o julgam que he feito com myngua de segurança. E per esta guysa se vee depois que som a cavallo que por pouco bulir se apertam tam ryjamente, e se apegam com tal contenença que logo declarom sua myngua. E desta guysa em outros semelhantes casos se pode assas entender como se mostram muytos della fallidos, por fazerem as cousas com mayores mostranças de reguardo e femença do que o feito requere.

CAPITOLLO V.

Como se pode ganhar e mostrar esta segurança.

Ditas e declaradas estas cousas per que se mostra o fallecymento da segurança, se pode bem conhecer como ella se deve ganhar, manteer, e mostrar; porque, guardandonos do que he contrairo, ganharemos aquella parte que aver quisermos; e ponho desto exemplo. Se alguũ se conhece della mynguado por medo, vergonha, ou empacho que aja de cavalgar, reguarde aquellas cousas suso scriptas, per que declarey que muytos perdem o receo, e façaas assy como per mym he scripto; e bem creo que gaanhara tanta segurança, que pera este feito razoadamente lhe abastara. E leixando todallas outras, sollamente aja husança em boas bestas e geitosas, segundo a pessoa for, e vera conhecidamente que recebera grande melhoria. E do que eu disse de torvar, empacho, trigança, e poer mayor femença do que deve, conheçasse cada hũu se erra per algũas destas partes; ca se bem nom conhecer seu fallicymento em esto, nem outra cousa, nunca se bem pode emmendar. E se viir que erra per trigança, el a faça por huũ tempo tam devagar, que lhe pareça que as faz mais vagarosamente que deve; e assy em nas outras, onde sentir huũ pouco fallicymento, huse tanto per o contrairo que lhe pareça huũ sobejo, porque regra geeral he, que assy como se faz querendo alguũ paao ou vara torta endereitar o torcem aa parte contraira, que per esta guisa devemos

fazer, se conhecermos que nom guardamos em algũa virtude o meyo, e nos derribamos a cada huũ dos cabos em que ha erro, que assy cedo como bem podermos nos devemos lançar per alguũ tempo a outra parte, em tal guisa que per custume daquel, e desavesamento da outra que primeiramente seguyamos, nossa razom possa conhecer, e o coraçom possuir aquello dereito stado que naquella virtude devemos aver. E quando algũa cousa de cavallo quisermos fazer, se o nosso coraçom por seer em ello muyto seguro nom se quer prover do que lhe compre, o desejo de nossa saude e proveito nom consente tam sobeja segurança, e o faz proveer de todo aquello que lhe he necessario. E assy quando este desejo me requere que ponha sobeja delligencia em me guardar dos perigos que me podem acontecer, o coraçom nom mo consentira que o faça, sentindo que por ello me podem prasmar. E antre estes dous contrairos, e debates que em cada huũ de vos muytas vezes se fazem, o boo entender julga o que dereitamente avemos seguyr, nom satisfazendo de todo aa sobeja segurança, que o coraçom quer mostrar, nem ao proveito de que o desejo se quer proveer; e conhecendo de hũa parte, que pois avemos razom, que per ella todos nossos feitos devem seer regidos, e nom leixar as cousas sobre ventuira; e da outra conhecendo quam pouco he nosso saber e poder, e como toda nossa guarda, por muyto que nos avysemos, na mańo do Senhor principalmente he, averemos esta temperança : nom duvydarmos de fazer todallas cousas que a nosso stado, ydade e desposiçom perteencem, segundo as fazem nossos semelhantes que por boos som conhecidos, sabendo que o principal carrego de nos guardar he daquel que cada huũ dia de perigos sem conto nos guarda, e nos porem, nom desemparando a husança da razom, nos avysaremos de todo o que bem podermos, nom avendo em nos o principal

esforço, mes em Deos, nem leixando por ello de fazer o que devemos em todallas cousas, aynda que perigosas sejam, quando tempo razoadamente nollo demanda. E per aquestes exempros suso scriptos me parece que he declarado como os homeẽs, per boo entender, podem aver e mostrar sua boa segurança por conhecerem seus fallicymentos, e se esforçarem quanto em elles for, e acustumarem contynuadamente a seguyr aquel boo geito que verdadeiramente entenderem que em cada hũa cousa devem teer.

CAPITOLLO VI.

Como se per algũas mostranças pode mostrar esta segurança.

Podesse ainda mostrar esta segurança per algñas mostranças contrafeitas, as quaaes nom tam soomente prestam ao parecer de fora, mais quando as per muytas vezes custumam, o coraçom por ellas se segura mais cada vez ataa viir a gaançar boa e verdadeira segurança, qual pera esto compre, das quaaes por exempro declaro estas. Hũa he quando andar em cavallo fazedor, ou quiser fazer cousa duvydosa, sempre mostre boa, leda contenença, e queda; e nom porem tanto sobejo que conheçam que he contrafeita, porque se fosse por tal conhecyda mais mostraria myngua que avondança della. Outra que se atouçar, ou saltar alguũ salto, ou contornar, ou de sy o cavallo aspero fezer algũas vezes, venha com a mão passamente a correger o capello, ou cynta, ou roupa, dando a entender que daquello ha moor sentido que de se teer firme, mostrando que de todo que a besta faz tem pequena conta. E esto nom faça muyto a meude, nem continue de fazer hũa cousa, mes ora hũa, ora outra, segundo lhe mais veher a geito, e qualquer dellas nom faça per longo spaço, senom como requere o que el mostra querer correger.

Doutra maneira se faz yndo fallando em algũa storia com pessoa que nom seja de gram conta, por apertar a besta das pernas, ou passamente a tocar da spora, em tal guisa que se

nom veja, ou de tentar o freo a fazer que ella se avyve, mostrando que de sy o faz; ainda que o assy faça nom mudando a contenença, fallar e ouvyr como ante fazia, e mostrando que quer assessegar a besta, darlhe aazo encoberto perque mais faça. E daquesta guisa se pode mostrar fallando com alguũ Senhor, se abesta de sy fezer, nom leixando por cousa que ella faça de levar dereita contenença em no ouvyr e lhe fallar. E se ouvyr ou fallar alguũ que vae de pee, nom leixando alguũ pouco de se abaixar contra el, como faria se queda fosse. E assy quando todos reguardam algũa cousa siinadamente que bulyndosse ainda que aspero seja, nom leixe dolhar o que como fazem os outros. E daquesto se filha hũa geeral regra, que por cousa que a besta faça, ora seja per nosso prazer, ora per o seu della, se tal nom for que se de todo deva mostrar que nos parceiramente as fazemos, sempre devemos mostrar que aquello tam pouco sentimos, nem nos torva, como se fossemos passeiando. E destes exempros se poderiam dar muytos outros, mas per aquestes quem os bem reguardar vera, que maneira nos outros casos semelhavees deve teer. E toda a meestria desto esta, que assy saiba todo fazer que sempre mostre que he feito com segurança real e verdadeira, e nom contrafeita.

CAPITOLLO VII.

Da duvyda sobre esta mostrança.

Alguũs diriam que taaes mostranças se nom devyam fazer per boos homeẽs, porque em jogo nem verdade nunca devyam husar de mentiira, nem tal mostrança, ante devem seer em seus feitos e dictos claros e verdadeiros; e husando de taaes mentiiras poderiam filhar custume de mentiir em outras cousas, e desque se filha por husança he muyto maao de leixar. A esto respondo, que taaes mostranças, feitas a boa fym, por homem vezar bem seu coraçom, e encobrir de sy todo contrairo, sem viir a outrem perjuyzo, que nom he mentiira, e podesse fazer sem prasmo, nem embargo da conciencia; e de tal husança ho boo homem nom filhara custume de mentir em cousa que nom deva; ca, posto que taaes mostranças faça, sempre se porem guardara daquellas em que ouver pecado ou dereito prasmo.

Acabasse a terceira parte da segurança, e começasse a quarta de seer assessegado.

CAPITOLLO I.

Do assessego que deve aver o cavalgador.

Passadallas tres partes de que scrivy; a primeira de seer forte, que he a mais principal que huũ cavalgador deve aver; a segunda, do atrevymento; a terceira, da segurança, que pera bem cavalgar, e outras cousas, muyto vallem, screverey na quarta de seer assessegado, mais brevemente. E pera cobrar assessego na sella, qual se deve aver, prestam muyto estas pryncipaaes partes suso scriptas de seer forte, sem receo, e seguro, mes convem que se declare como per alguũ geito se devem filhar. Alguũs pensom que o grande assessego mostra myngua de soltura, por nom conhecerem de que partes se ha daver, e em que tempos, e aquesto nom he assy, ante o boo assessego da grande ajuda aa soltura segundo adiante sera declarado. E pera esto he de saber que o boo cavalgador deve concordar seu assessego, segundo ja disse, com a obra que a besta faz, que se for passeiando nom presta nem parece bem assessegarse muyto, e estirar amballas pernas, e mostrar muy firme e queda contenença, ca fazendo assy mostra que traz medo da besta, ou que de sy he empachado; mas o boo geito que em tal tempo se deve teer he mostrar hũa soltura geeral de todo corpo assy segura

como se de pee fosse passeiando, e nom porem em tal guisa que se deleixe na sella, ca sempre parece mal, mes levando a contenença que a sella em que for requere, de sy meesmo mostre a soltura, e que nom leva receo, nem vay empachado. E todo porem se pode fazer em tal guysa que se guardara o dereito assessego que cada huũ deve teer, segundo quem he, e o lugar e a besta em que vay. E quando trotar, ou vyvamente andar, ja parece melhor mostrar em ella mayor firmeza e assessego; e dally avante quanto mais fezer a besta, tanto melhor parece andar quedo e seguro na sella.

CAPITOLLO II.

Como deve seer o assessego filhado.

O assessego se deve filhar primeiramente dos giolhos arriba, que ja mais nom se deve a frouxar da besta, se tal cousa faz em que seja necèssario; e os pees devem seer bem firmes nas estrebeiras, segundo meu custume como tenho scripto onde falley no desvairado cavalgar que as sellas requeriom, segundo suas feiçoões. Se a besta corre ou faz asperamente, o rosto deve seer quedo, seguro, e nom bullyr a cabeça sem necessidade, e esto porem em tal guysa que nom pareça que anda empachado. E quando vyr que he bem, ou lhe prouver de olhar algũa cousa, torne o rostro a veella tam sem empacho como faria estando de pee. E do corpo se filha apertandosse das espaduas, andando porem prestes de se endereitar ou encostar a cada hũa das partes, nom por a besta a bollyr, mas por el seer tam senhor de sy que possa andar com o corpo por se ter mais forte na besta, e mais fremoso, e de mais segura e melhor contenança, como el vyr que he bem. E por reger algũa lança, ou a lançar, ou fazer algũa outra cousa, el seja assy firme do corpo, que sem embargo que lhe a besta faça, el possa soltar seus pees pera a ferir, e as maãos pera a lança e redea, pera toda outra cousa, andando armado, ou nom trazendo armas, e tam sem empacho como se de pee o fazia, ou se a besta fosse passeiando.

O assessegar bem os pees nas estrebeiras, assy que nom ande bullyndo em ellas, da grande ajuda ao geeral assessego de todo o corpo; e aquesto se faz trazendoas em boa eguallança de longura; e se custuma trazer o pee todo dentro, faça chegar a correa da estrebeira ao longo da perna, e trazendoas porem de tal longura que possa trazer os calcanhares razoadamente baixos, e nom façom do pee perna; se custuma o pee de meo, devesse trazer o calcanhar huũ pouco baixo, e lançado pera fora, e o collo do pee sempre bem entezado, porque dally se filha grande parte do boo assessego; e as sellas e as estrebeiras bem feitas, e razoadamente corregidas, vallem muyto pera esto.

CAPITOLLO III.

Da mayor declaraçom de como se deve guardar o boo assessego; e do proveito que faz.

O apertar das spaduas, e entesar do corpo, faz aos cavalgadores correr as carreiras bem quedas, e mais fremoso. E devem seer avysados de ferir das sporas, porque dos giolhos a fundo sollamente aballem as pernas por ferir a besta; e dos braços se devem avysar que os nom tragam entesados com o corpo, assy que o mover delles faça desassessegar, mes no trazer da redea, e em outra qualquer cousa que aja de fazer, sempre o corpo seja quedo, sobre sy, e dereito; e das maãos, e dos braços, e dos pees se ajude quanto lhe prouver, e vyr que he bem, nom aballando por ello mais o corpo do que for necessario. E per este geito se da grande avantagem a se fazerem as armas yr quedas no corpo, que se nom movam como fazem alguũs, que por se nom saberem entesar lhe aballam tanto, que recebem dellas grande torva em bem parecer e soltura; e ainda nunca tam ryjos seram na sella, seendo nas outras cousas de igual desposiçom como aquelles que sy e suas armas bem sabem assessegar, ca do boo assessego na besta se da grande ajuda a seer em ella ryjo, solto e fremoso, e ao bem trazer da maão, e a moor parte das outras cousas que o boo cavalgador deve aver. E porem aquelles que o desejam de seer muyto se devem trabalhar que ajam boo assessego do corpo, e rosto, e contenença, e conheçom bem qual se deve daver em cada hũa cousa, filhando exemplo per aquelles que veem que o bem sabem, e que sobre os outros em esta manha mais com razom som louvados.

Acabasse a quarta parte de seer assessegado, e começasse a quinta de seer solto.

CAPITOLLO I.

De seer solto, e da soltura da voontade.

Guardando a ordem que tenho começada da soltura que sobre a besta aver se deve, me convem trautar da qual seu nome nos da em parte alguũ conhecymento; porque seer solto bem se mostra que homem nom he preso dos embargos que em tal caso muytos prendem; e aquestes som, empacho, e fraqueza da voontade deshordenada, vergonça, myngua do corpo, pouco saber da manha e pequena husança. E pareceme necessario de cada huũ destes trautar, pera mostrar como de suas prisoões poderemos algũa cousa seer lyvres, e gaançar aquella boa soltura que naquesto aver se deve.

Na voontade alguũs filham tal embargo per que muyto som torvados no que ham de fazer per empacho, fraqueza, e desordenada vergonça. Daquesto ja falley como se podia em algũa parte remediar, mes pera mayor declaraçom eu vy alguũs livros em que se screve de hũa virtude que chamam grandeza de coraçom, e diz que faz ao homem teerse em conta pera obrar toda cousa assy como huũ boo homem o pode e deve bem comprir. E tal entençom deve seer verdadeira, ca se el tem sy em muyto e val pouco, tal chama presuntuoso, e se el verdadeiramente he

pera mais bem, ou o seria se despoerse quisesse, do que pensa, tal se diz de pequeno ou fraco coraçom. Requeresse a quem ouver esta virtude, que elle se tenha em boa estyma pera fazer grandes e boos feitos segundo a pessoa for, e que assy seja que el obre segundo a conta em que se tem, porque he duvydoso estar no meo verdadeiro per huũ certo conhecymento que de sy tenha; determyna o fillosofo que mais proprio he ao grande coraçom algũa cousa mais de seu poder presumyr que menos de sy confiar. E aquelles que esta virtude ham, se he geeral em todos seus feitos, toda cousa fazem soltamente, porque todollos homeẽs em sa voontade som muyto embargados se pensam errar no que fazem, mes aquelles que todavia speram bem no fazem, pequeno embargo recebem da voontade, e ainda que errem logo entendem emmendallo; e porem se nom torvam nem afastam de cometter ou husar o que veem que he bem ou lhe praz de fazer. Digo geeral, porque alguũs a teem em hũa cousa e nom em outra, segundo he bem visto que huũs se atreveram a cavalgar e nom a dançar, e alguũs a pellejar e nom a cantar, e assy em todallas outras cousas; mas aquelles que a teem special acerca daquella cousa que fazem, sem duvyda lhes da grande ajuda pera a fazerem soltamente.

Da vergonça deshordenada sam alguũs muyto embargados por myngua de boo entender, husança, conversaçom, conselho, ou avysamento. E aquesto se faz porque, segundo disse, eu faço deferença da vergonha ao empacho: o empacho entendo que vem do coraçom, e porem torva em toda cousa, ainda que seja conhecido que he boa pera fazer; e a vergonha procede da parte da razom; e porem pensando alguũs dalguũa manha que nom he razoada pera elles, leixamna de provar ou de husar, e com esto lhes filhar empacho, nom podendo em ella aver aquella boa soltura. E tal teençom como esta se he errada, da parte da

razom lhe vem tal erro, e a vergonça lhe traz o empacho. Querendo alguũ gaanhar a soltura da voontade he necessario tirar o empacho per husança e presunçom de sy, que he pera fazer o que os outros de seu stado fezerem, teendosse naquella conta que el verdadeiramente he, ou mais, e entendendo que he abastante pera cavalgar bem, e fazer a cavallo qualquer cousa como outro homem semelhante del, e nom se entenda que por tal presumyr deva seer despresador e oufano, porque ainda que tal teençom tenha, o que boo e virtuoso for sempre guardara aos outros aquella honra e cortesia que guardar deve.

Da parte da razom convem aver boo conhecymento das manhas que cada huũ, segundo a ydade, stado e tempo, convem de husar, e aquellas que som pera fazer, ainda que o coraçom per sy se queira empachar deve seer forçado, e perderlhe o empacho, vergonça e preguyça, e aver della grande e boa husança per que se gaança grande parte da soltura.

CAPITOLLO II.

Da desposiçom do corpo, do saber da manha, e da husança della.

Da desposiçom dos corpos em cavalgar, e assy nas outras manhas, teem alguũs sobre os outros grande avantagem geeralmente em todallas cousas, ou specialmente em algũas; e aquesto nom vem da feiçom que assynadamente se possa declarar, porque alguũs aa vista parecem empachados, e todallas cousas fazem soltamente, e outros pello contrairo. E tal ordenança que Nosso Senhor Deos em esto poz me parece que deve dar grande atrevymento aos homeẽs teerem grande teençom de percalçar qualquer manha, e nam desesperar de a aver, ainda que sua feiçom pera ellas lhe nom pareça desposta, porque verom os outros, que som pera ello tam pouco a vista pertecentes como elles, averem assas boa soltura naquella manha em que a desejom aver; e bem tenho que mais leixam de percalçar as manhas per myngua da voontade e fraqueza della, que por desposiçom do corpo, ainda que sem duvyda alguũs naturalmente som tam stremados cavalgadores que poucos acharom seus semelhantes, e outros assy empachados que a gram trabalho lhe faram aver boa soltura; mais leixando estas cousas que som naturaaes, e fallando do que ao ensyno perteence, em estas quatro partes convem de se aver a soltura. A primeira, do braço dereito pera reger, lançar, cortar, e fazer qualquer cousa;

a segunda, da mañao, e do braço esquerdo, pera trazer a redea, e a soltar, e teer, e soltar a cada hũa das partes como viir que compre; a terceira, das pernas do giolho a fundo, pera ferir a besta quando e como comprir; a quarta, he da contenença do rostro e do corpo, segundo ja screvy onde falley da segurança. E esta soltura dos braços e das pernas se deve aver nom os trazendo com o corpo, mais cada huũ per sy fazendo seu oficio, ainda que o corpo seja quedo. E aqueste he huũ dos boos geitos que o cavalgador deve aver; e os que sabem os corpos trazer de boo assessego a percalçam melhor que os outros como dicto he.

CAPITOLLO III.

Da declaraçom dalgũas manhas que se a cavallo custumam fazer, de que se adiante da ensynamento.

Pera aver boa soltura se requere boo saber das manhas, porque doutra guisa nom se pode bem percalçar, nem mostrar; e as principaaes som, segundo meu juyso, ensayarse armado de guerra, assy corregido como em ella deve andar, justar, tornear, avendo boo meestre ou meestres que o avysem no que comprir, e elle creya o que lhe disscrem, e lhe obedeeça, porque necessario he ao que aprende creer, e obedecer aaquel que o ensyna; e esso medes da grande ajuda aa soltura o andar do monte e caça, e reger lanças, e remeçallas, jugallas canas, ferir despada; e todas estas manhas devem seer husadas per aquelles que boa soltura a cavallo desejom daver, porque boa e razoada husança he grande meestre, é sem ella nom se pode nenhũa percalçar, e ainda que aja, se torna bem ligeiramente em esquecymento. E continuando na teençom que primeiro screvy em mais algũas querer aprovcitar, que me guardar em esto que screvo poder seer contradito, dalgũas que a cavallo muyto som husadas pera os que pouco dellas sabem quero dar algũas ensynanças, e som estas : do trazer a lança so mão, na perna, ao collo, regella, e encontrar com ella, feryr sobre mão, remessalla bem e certo, e despada ferir de ponta e de talho, porque em esto se mostra grande parte da soltura. E sobrello screverey brevemente, se-

gundo per mym achey, certa pratica ainda que nom de razom de todo, ca se outrem provar o que screvo, e bem acertar a manha a esperiencia lhe mostrara se fallo certo. E nom devem estas manhas seer desprezadas de nenhuũ cavalleiro ou scudeiro, pensando que nom som necessarias, mes antes se devem todos trabalhar por sabeerem dellas, nom as leixando por pequenas, e que se podem scusar, ou que som pera alguũs tam grandes que se nom atrevem de as bem aver, porque certo he que as cousas que parecem pequenas desprezar, e das grandes desasperar, e requerer razom hu se nom deve buscar, fazem ao homem symprez e mynguado vyver e acabar. E devem teer teençom que assy como nom som embargados de trazerem contynuadamente suas espadas cyntas, e muytos hi ha que muy pouco ou nada dellas se aproveitam, mes sollamente por entenderem que em alguũ tempo de mester lhe podem prestar lhes praz de as trazerem, que assy do saber das boas manhas o coraçom daquel que as bem ha razoadamente recebe prazer e contentamento, conhecendo que se lhe comprir pode dellas receber boa e grande avantagem sobre os outros que as bem nom sabem; e que muytos foram e som dellas em grandes necessidades accorridos e ajudados, e pera boos feitos theudos em mylhor conta.

CAPITOLLO IIII.

Do ensynamento de trazer a lança de so mão, na perna, e ao collo.

Para proseguyr a ensynança das dictas manhas he de saber que a lança de so mão igualmente se tras de buatro guisas: hũa o braço todo teendido igual de sy, e outra huũ pouco mais alta, e atravessada sobre a coma do cavallo, outra lançada sobre a mão ou braço esquerdo, e a outra no talhe a fundo ou acyma del, çarrada com sygo. Pera todos estes geitos he necessario saber bem contrapesar a lança como ella requere, e do levar braço teendido he solta maneira pera remessom ou semelhante lança leve; e a que vay sobre a coma do cavallo he perigosa por topamento darvores, e ramos, e doutras algũas cousas; e levalla sobre a mão ou braço esquerdo he boo pera lança com que ajam de ferir dencontro aaquella parte, ou pera tras; e a mais alta apar do talhe he melhor, e mais segura pera lança mais pesada, e esto digo se correrem, trotarem ryjo, ou galloparem, porque se vaão passo, cada huũ a pode levar como mais lhe prouguer. Devesse reguardar, se for per ante arvores, que a ponta vaa baixa, e se for per mato que se leve per cyma del, porque he mais seguro e mais solto.

A lança se tras na perna, em armas de justa, em bolsa posta nas pratas, ou no arçom da sella, ou sobre a perna, como cada huũ mais tem geito, e pareceme boa e folgada maneira. E outros

sollamente na perna, e antre ella e o arçom, e os que a bem trazem sem outra vantagem mostram mayor força ou soltura; e pera cada huũ destes geitos he muyto necessario seer o conto bem assentado e certo ante que seu cavallo aballe, e podem errar levando a ponta da lança dereita contra cima ou para a parte esquerda, pendendo o corpo aa parte dereita ou pera traz. E por se dello guardarem façom seus contrairos, e yram como devem, indo dereito e alguũ tanto lançado aa parte esquerda do talhe pera cyma, e pera diante chegado, e a ponta da lança baixa em razoada maneira, e afastada aa parte dereita; dos braços nom façom grande deferença, e de yr çarrado ou aberto, e de mayor contenença, porque jaa vy de todas guisas assas fremosamente levar; e porem naquesto cada huũ guarde seu geito, e o da terra que vyr mais louvado, e aquel siga; mas dos erros suso scriptos, segundo mynha pratica, cada huũ se deve guardar, porque nom tenho que bem possa parecer, nem seer proveitoso levarse a lança de tal maneira.

No trazer lança ao collo ha estes erros: trazella per meaada a ponta alta, a maão chegada ao ombro em dereito do rostro, o cotovello baixo. E quem a bem quiser trazer faça de todo o contrairo, tragaa per aquelle lugar per que a entender reger, ou dalgũa vantagem, segundo requer o pesume da lança, a ponta razoadamente baixa, a maão arredada do ombro, desvairada pera fora, o cotovello alto; e desta guisa he mais fremoso, folgado, e proveitoso, armado e desarmado.

CAPITOLLO V.

Do ensynamento do reger.

Quando alguũ ensynarem a reger de pee, estando quedo lhe devem mostrar todollos avisamentos, que sobrello avera de teer, com algũa leve lança, ou paao, com que folgadamente possa. E som estes: primeiro, do filhar da lança, quando a teem na perna, donde todos mais custumamos reger, que a mão meta de so ella; e quando a poser no peito que chegue a mão de so o braço o mais que o poder, e dobrea de tal guysa que faça della restre, e assy que o peso da lança lhe venha todo sobre a chave da mão, e nom sobre os dedos. E quando a ouver de metter de so o braço levantea que o conto vaa bem arredado de so el, e como ally for çarreo, e aperteo quanto mais poder, fazendo alguũ peito, nom por se torcer nem derrear, mais estando dereito por filhar em sy o follego, e de algũa pequena contenença do corpo o saiba fazer. E aquesto presta muyto ao reger sem restre, porque a lança he ajudada de tres partes, scilicet, hũa da mão que a sustem, outra do apertar do braço que a soporta, a terceira do peito sobre que grande parte he encostada. E o levantar deve seer de sollacada, dandoa do corpo e do braço, e da mão, porque hũa grande lança se levanta melhor desta guysa que doutra, e tanto que lhe deer a sollacada ao cayr do collo, deve arredar o braço, e desvyallo aaquella maneira que ja

disse que a lança ao collo se devya trazer; e se trouver a rondella, guardesse que nom lhe fique tras o collo, por quanto he muyto feo, e se pode com ella ferir se andar desarmado. E des que alguũ de pee assy for ensynado com leve lança, devesse de ensynar com outra mayor, e tanto yr crecendo ataa que chegue ao mais que bem poder reger, porque tal cousa com que bem nom possa nom deve custumar por nom quebrar, e door dos lombos, da cabeça, e das pernas, e da mаão que dello sem proveito recrece. E des que de pee sentir que bem sabe reger, deve a cavallo pasciando provar assy como de pee aprendeo, e tenha quem o avise do que vyr que mal fezer; porque a contenença que leva per sy, sem grande saber da manha e husança nom pode conhecer, se per outrem nom for avisado; e des que o bem fezer deve agallopar, e des y correr; e sabendo a manha, grande avantagem achara na besta, se ryjo e sem detecença correr e tever a boca testa, e essomedes he avantagem reger contra o vento leixandoo aa mаão esquerda, e a lança nom descaya mais baixo que sua cabeça, mais em aquella medida a leve ataa que a levante como suso he scrito, e a lança nom leixe descayr ryjo, mais huũ pouco alto a arrecade no peito do braço e da mаão, e passo a leixe viir aaquella altura em que a entende levar. Se a lança tever gozete, ou rodagem de coyro, a mаão chegue a ella quanto mais poder, poendo alguũ dos dedos sobrel, e aqueste geito regendo com restre ou sem ella; sabendo bem sem restre, mais ligeiramente o fara com ella; e regendo tenha tal maneira como esta suso scripta no levar da perna, e a metter so o braço e allevantalla mais deve aver huũ avysamento que o braço levante, e de com o conto da lança em el contra o cotovello por nom topar de so a restre. E como ally chegar, çarrando com sygo a faça encasar na restre, e a lança soporte alta em tal guisa que a nom leixe cayr ryjo, mais assesseguea huũ pouco

mais alta, e entom a leve naquella altura que a quiser levar. E quando reger a cavallo com restre ou som ella deve teer avysamento, que se o cavallo corre ryjo, em levando a lança na perna el se deve apertar na sella, e assessegar bem. E quando a meter de so o braço devea pertar na mañao, e nom lhe deixar descayr a ponta como suso dicto he, nem esso medes a ponha de so o braço com a ponta muy alta, se for rostro a vento, ou o cavallo correr ryjo, mas assy como a entende de levar, e ally a çarre com sygo, e assessegue, e logo a enderence pera encontrar. E se for a gallope, o melhor segundo nosso custume, firmando os pees e apertando as pernas, levallo corpo ao som do tranco do cavallo, e assy tirar a lança da perna, enrestrar, e a meter so o braço pella guisa suso scripta. E quem esto bem souber guardar, achara em ello grande melhoria em o fazer mais folgado e mais fremoso; e dobro aquy algũas razoões por dar aazo de se melhor entenderem, porque mais reguardo no que sobresto screvo de seer claro que fremoso. Se do pesco (1) reger e for sem restre em a derribando çarre com sygo o braço, e todavya se guarde de a leixar descayr como suso he dicto; e se levar restre assy de com o conto da lança no braço contra o cotovello, e dally a çarrando a encase na restre; e sempre se avyse do descayr por a soportar na mãao, e leixar assentar folgadamente.

Ha hi outra maneira de tirar a lança, e a lançar no braço esquerdo, e dalguũs he louvada per melhor que outra pera pelleja, porque dizem que dally a tornam cada vez que lhe praz mais ligeiramente, e essomedes que podem bem feryr aaquella ylharga e pera tras; e quando se levanta ao ombro, se a lança tal he, alguũs a leixom cayr sobraquelle braço dereito pera defender contra tras, e outras vezes leixom descayr a ponta da

---

(1) Talvez se deva ler *pescoço*. (R.)

lança ao chaão, e dally a tornam ao ombro e a regem. E todas estas maneiras de reger som muyto boas daprender e husar, por quanto podem prestar em tempo de mester, e em as husando os homeẽs se fazem mais soltos cavalgadores; mes de reger duas outras lanças, nem dar voltas com ellas per cima da cabeça, nom me embargo descrever por nom seer cousa de prestar, ainda que os homeẽs em bem fazendo mostram boa soltura.

Des que a lança vay de soo braço se podem fazer estes erros, scilicet, derrearse com ella, encostarse aa maão dereita, ou muyto squynado, yr mal assessegado na sella dos pees, pernas e cabeça, corpo, e vara, e levalla muyto atravessada, ou a besta pera fora, ou muyto alta ou baixa, ou derribada a cabeça, e rostro sobre a lança, ou muytò alta pera detras; e quem a bem quiser levar guardesse de todos estes erros, e levalla como a mym parece que he melhor. E alguũs em justando continuavam sempre dar com as sporas ao cavallo, aballando as pernas ataa os encontros; e aquesto he feo, e faz mais fraco o justador, pois em este tempo devesse de dar com as sporas poucas vezes, e ryjo, ou passo, segundo a besta for, e os tempos em que lhe devem de dar som estes, huũ ao abalar pera o fazer entrar naquelle golpe, ou correr como lhe mais praz que leve, e outra vez tanto que assessegar a vara de soo braço, e dally avante nom bullyr mais com os pees, nem pernas, ataa que passem os encontros, se a besta anda como deve, ca se ella antepara, ou se desvya, convem que per necessidade que a façom sayr aas sporas.

Em justa custumam em esta terra lançar a vara aa maão esquerda, e aa maão dereita; e se for aa maão esquerda devesse dar ajuda e balanço do banzear do corpo pera aquella parte, levantando bem o braço dereito, e leixalla yr contra tras; se aa parte dereita a quiser lançar, o melhor e o mais seguro pera sy e os que estam na tea he, como a levantar, lançar a ponta

pera tras, e o conto pera diante. E des que ambos estes geitos se trazem em custume, a mão, corpo e braço filham dello tal meestria que sem trabalho o fazem, como huũ boo tangedor que os dedos lhe vaão aas cordas, ou o caçador que com a mão esquerda sabe guardar todo geito que a ave requere, o que a dereita nom pode fazer, ainda que per entender assy o sabe pera hũa mão como pera a outra. E per estes exempros se pode conhecer como e quanto he necessario cada huũ aver tanta husança da manha que o corpo e as partes de que em ello se deve servir tenham tal habito e saber como della requere.

Huũ avysamento per mym achey quando desarmado regia algũa grande e pesada lança, que ao alevantar della, ante que sobre ho ombro me caysse, eu a leixava correr per a mão huũ pedaço; e aquesto fazia por fycar mais quedo na sella, e por o grande seu peso me nom desassessegar, e penso que se per alguũs for custumado em tal caso que acharam grande avantagem, se o bem souberem fazer. E podem alguũs em reger seer torvados, ainda que o bem saibam, por seerem mal armados, e os torvar a restre, braçal, algũa outra armadura, corregimento seu e de seu cavallo, ou por seerem atroxados aalem do que folgadamente sem trabalho podem bem andar; e porem he necessario ante que o de verdade ajam de fazer que primeiro se ensaaem, ou que sem outro correr de cavallo ponham sa lança no restre tres ou quatro vezes, e assy saibam todo correger que nom levem cousa que os torve. E posto que sejam ensayados alguũs dias, convem que ante provem tres ou quatro vezes de poer a lança na restre assy armados de todo como elles entenderem de pellejar, correr pontas, ou justar aquella ora que o de fazerem ouverem, porque he necessario pera o reger e saber em como veem pera encontrar, segundo adiante sera dicto. E se alguũ quiser reger sobre roupa, deve reguardar se he de tal

guisa que torvar o possa, e aquesto se for de seda ou chapada, porque nom se rege bem sobrella, ou se a manga do gibom for apertada, ou curta, ou a manga do balandraao assy feita que nom leixe bem meter a lança de so o braço, e quando entender que a de reger em lugar, avysesse destas cousas que lhe empeecymento podem fazer, e muyto mais que de todo, daver boo cavallo, sem o qual todo saber e outro corregymento pouco presta.

CAPITOLLO VI.

Da ensynança de bem encontrar.

Por dar ensynança pera bem encontar em justa e monte, escrevo avysamentos, que me boos e razoados pareecem; e delles se pode filhar enxempro pera todo tempo que desta manha se posta prestar. Prymeiro, na justa, que he mais principal, os homeẽs leixam de bem encontrar por myngua da vista, de governar as lanças, seus cavallos, de segurança de suas voontades. E quanto aa vysta falleecem alguũs por çarrarem os olhos em se apertando aa ora do encontrar, e nom se conhecem pollo fazer muyto trigosamente; e outros, ainda que o entendam, assy som forçados de sua condiçom, que lhe nom consentem em aquel ponto que o encontro topa de os teerem abertos; outros, por se mal saberem armar do elmo ou do escudo, perdem a vista; e alguũs, por nom saberem tornar o corpo pera encontrar e gaanhar a vista, volvem os olhos soomente no elmo e a cabeça, e por levarem sua contenença dereita leixam de veer ao tempo dos encontros. E pera remedio destes quatro erros he grande avantagem trazer com sigo tal pessoa, que no cabo da carreira pergunte ao que justa per hu errou ou tocou, ca se ryjo encontrar nom se pode certo saber, e se vyr qua nom concerta todallas vezes logo lhe diga que nom vee, e quanto desvaira da verdade, e que se avise de nom çarrar os olhos; e desta ma-

neira pode scusar o primeiro erro suso dicto. E quando a condiçom he tal que contra vontade forçadamente çarra os olhos, he muyto maa de correger; porem seendolhe ryjamente desdicto per aquel que com elle anda, lhe fara de sy aver desprazer e manencoria, e com ella mais ligeiramente se pode forçar, e esso medes he bem de lhe dizer per onde erra, ainda que o el nom possa conhecer. E tanto que errar duas ou tres vezes, por buscar tarde, digamlhe que se avyse de buscar cedo, por tal que nom encontrando per boa vista encontre per esmo, e se deventuira ouver daver algũa boa esquecença, o acrecentamento do prazer e da voontade lhe dara esforço de ter os olhos abertos aos encontros. E o maao corregimento no ensayar e no armar se pode bem correger, assy quando pera a justa de todo for armado stando a cavallo, el meta a vara de so braço, e assy tenha seu elmo e escudo corregido, que ainda que se mova de hũa parte pera a outra, e teendo a vara em aquella altura que deve encontrar, sempre veja ameetade della, ou ao menos o terço, e dally avante ataa o cabo da carreira, e se nom poder assy fazer logo se correga, ca segundo nosso custume nom entendo que possa bem encontrar quem assy nom vyr. E pera bem filhar a vista do elmo eu achey boa maneira atallo de tras primeiro naquella guisa que bem poder filhar, e desy apertallo de diante, e assy o elmo fica mais firme, e certo na vista, que se o primeiro diante liarem que detras. Pera bem veer ao tempo do encontrar ha mester que assy como ho outro vem pella tea, que assy venha todo o corpo aderençado a elle, e quando veher ao encontrar o rostro volte contra el quanto poder assy que o veja de dereito, e nom pello quanto da vista do elmo. E aqueste geito presta muyto a ganhar boa vista, a encontrar melhor, e sofrer melhor os encontros.

E quanto aa segunda parte pryncipal de governar a lança,

tambem se erra per outras quatro partes. A primeira, por seer mal armado, ou mal corregido do braço da restre, do scudo, da arandella, e do gozete; segunda por teer a vara mais pesada que seu poder abrange; terceira, por nom andar assessegado e solto em sua sella; quarta, por trazer cavallo tam desassessegado que o faça desatentar.

Quanto ao primeiro, boo remedio he ensayarse tantas vezes, ataa que nom senta empacho nem torva de cada hũa destas cousas ao tempo que ouver de justar, ainda que per vezes seja ensayado como ja disse, ante que vaa aa tea meta a vara de so o braço duas ou tres vezes, e tenha assy todo corregido que se senta bem senhor della. Ao segundo, se avyse que ja mais nom traga vara com que nom possa. Ao terceiro, o assessego e a soltura se gaanha per saber da manha e husança della, como ja tenho scripto; e ainda em este caso eu achey, segundo nosso custume, de andar atroxados huũ pouco alto, e os atroxamentos folgados, e a sella em razoada maneira, nom muyto larga, nem muyto apertada, e que seja bem cavada nas pernas, e corregida de boos coxiins e chumaçoos, e que nom derree pera detras, nem embroque para diante, fazem os justadores andar quedos, soltos, e bem senhores de sy e de suas varas. Ao quarto, os cavallos convem aver taaes que se governem per o freo, e per as sporas, que nom revelem, anteparem, provem outras mallicias, nem sayam tam desassessegados que torvem o justador. E aquesto recebe algũa emmenda por lhe poer freo mais forte e nom tanto que alvore nem biqueie, e lhe cheguem as sporas mais passo, trazendo as curtas e botas; ca segundo meu geito nom hey por justador ao que os homeẽs de pee trazem o cavallo pella redea, e lho ferem com a vara ou paao, mes per sy o deve trazer, guvernandoo per sua redea, e suas sporas, atentandoo e ferindoo, trazendoo aa tea, arredan-

doo della, segundo vyr que compre, ca em cavallo que se doutra guisa aderence poucos podem governar sua lança, e andar aa guisa de boos justadores, ainda que os cavallos que correm ryjos, e trazem algũas enxacomas, fazem levar as varas mais assessegadas despois que enrestadas som.

CAPITOLLO VII.

Da ensynança de enderençar bem o cavallo na justa.

Quanto aa terceira parte principal, quatro maneiras som per que os justadores leixam de governar bem seus cavallos, e som estas. Primeiro som assy mal avysados que nom trazem nenhũu tento no freo, e o leixam andar assy solto que per elle nom os governam, nom recebem nenhũa ajuda pera se teer aos encontros, posto que tragam freos taris, ou outras boas bridas, mais sollamente se leixam governar aos homeẽs de pee, e depois que per elles som leixados, a besta vay per hu lhe praz. Os segundos trazem brida descacha, ou sem barbella, de tal feiçom per que os cavallos se nom governam nada. E os terceiros por se teerem forte aos encontros trazem cordas que saaem dos rostros dos cavallos, ou das cilhas, que passam per antre as maãos do cavallo, e veemse aa maão da redea, e tanto se firmam sobre estas cordas, que os cavallos se aderençam pouco ou nada per suas redeas. E os quartos ainda que tragam seus cavallos atentados em seus freos, e se governem per elles, des que o cavallo vay ao longo da carreira, e vay afastado da tea, per myngua de saber ou davysamento nom sabem ao tempo dos encontros tornar o cavallo, e fazello chegar a ella. E por nom cayr em estes erros se deve teer esta maneira. Prymeiramente, quando se alguũ ensayar, tome a redea ante que se arme, e attente o cavallo, e metao naquelle andar que o na jus-

ta entende trazer, e como acertar boo lugar, façalhe dar huũ noo, e daquella guisa torne per el ensayar o cavallo; e se o bem achar armesse, e per aquel lugar traga sua redea; e se conhecer alguũ fallymento por seer curta ou comprida, ou mal igualada, logo a emmende ataa que acerte tal lugar de que se contente, e per ally a traga depois na justa. E podesse bem trazer a redea per tres maneiras: huũs com noo sympresmente dado; outros com travynca de paao posta na redea, nom a trazendo mais longa de que a na justa entendem trazer; e alguũs lhe dam uma volta na mação, que he de boa vantagem, e podesse logo leixar, e fazer per o justador quando lhe prouguer sem outra ajuda. E aquella parte da redea, que aa mação deve tornar, tenha seu noo assy acertado que ainda que o justador desfaça a volta, que sempre a torne dar certa, ficando a redea em tal longura como se requere trazer; e se alguũ nom for avisado de levar suas redeas assy corregidas ante que vaa aa tea, quando em ella for pella maneira suso scripta pode correger em esta guisa: mandar que lhe nom filhem o cavallo pella redea, nem lho feiram, e el per sy tome a redea per aquel lugar que segundo seu sentido lhe parecer mais razom, e cheguelhe as sporas ao aballando, e façao parar, e preve de o voltar a hũa mação e aa outra. E se homem for que dello aja sentymento logo conhecera se tras suas redeas compridas ou curtas, ou desyguaaes, ainda que traga o o elmo na cabeça, tirando o gante ou luva da mação dereita, el per sy a correga ate que acerte lugar de que se contente, e ally faça dar o noo, ou poer a travynca pella maneira suso scripta; e fazendo esto per esta guisa se guardara do primeiro erro que, no encamynhar do cavallo, eu disse que se poderia fazer por trazer as redeas froxas e desemparadas.

E quanto ao segundo, brevemente fallando, mynha teençom he que o justador para bem andar, segundo nosso costume,

deve trazer tal freo a seu cavallo que se aderence per el e lhe seja bem aa mão, nom porem em tal guisa que a boca seja molle ou branda, tartereie com o rostro ou biquege, mais trazella tal que seja guardado destes quatro erros, e se tenha, e volte por se afastar e chegar aa tea, segundo o justador quiser; e quem o tal acertar vera que tem grande avantagem dos que trazem bridas sem barbellas, ou alguũs freos per que se bem nom aderencem.

Por se guardar do terceiro erro em que disse que alguũs por se teerem tanto aas cordas, que veem dos rostros ou das cilhas dos cavallos, nom tinham tal tento no freo per que os governassem como deviam, quem as na justa bem quizer trazer, e for em logar que lho consentam, tenha esta maneira: desque tever acertado o lugar da redea per que lhe parecer que andara bem na justa, segundo suso he scripto, quando se armar tome as cordas, e ponhaas na mão, daquella guisa que as entende trazer per noo ou per volta, e faça do corpo hũa pequena contenença de reves, e ally as firme, em tal guisa que ao tempo da necessydade ally lhe possam prestar; e as redeas fiquem tanto mais curtas, que as dictas cordas, que o cavallo pollas trazer nom seja nada torvado de seu aderenço; e trazendoas per aquesta guisa, se lhas quiserem consentir, o justador pode dellas receber grande ajuda sem empacho.

Ao quarto, em que disse que alguũs leixavam dencontrar por nom saber chegar o cavallo aa tea ao tempo dos encontros, eu vy naquesto errar per duas guisas, huũs por nom averem em ello tento, e leixarem yr seus cavallos afastados ao longo da tea como ja disse, e outros por quererem encontrar de grande avantagem e viir muyto atravessados, veem tam tarde aos encontros que os outros passam primeiro; e por se guardar destes erros deve teer esta maneira: quanto ao primeiro, quando o

justador vay ao longo da tea, ainda que lhe pareça que seu cavallo vay assas de chegado, sempre lhe deve fazer tornar o rostro aos encontros, e chegar aa tea quanto bem poder, porque desta guisa encontrara melhor, e os sofrera el e seu cavallo mais davantagem como ja disse; e se fallecer pera outra parte, e errar per tras o elmo, por lhe parecer que busca tarde, entenda que este erro vem de assy trazer o cavallo tarde aa tea; e avisesse de viir mais cedo, em tal guisa que o entre ou erre per diante. Porque poucos som os justadores que assy conheçam todos seus fallicymentos, he grande avantagem aver tal, que o na justa sirva, que oolhe por todas estas cousas, e saiba conhecer os erros cada vez que os fezer, e o avise logo delles. E per aquesta guisa o que tomar esta pratica que sobresto podera na justa bem trazer seu cavallo, que he hũa das principaaes cousas que o boo justador deve aver.

CAPITOLLO VIII.

Perque se demostram quatro voontades que som em nos, e como per ellas nos devemos reger.

Por fallar na segurança da voontade que pertcence pera bem encontrar, a mym praz fazer algnũ tres-sayamento de proposito por dar algũa ensynança aos que de taaes feitos nom teem grande conhecymento. E porem he de saber que em nos todos ha quatro voontades, segundo desto achei em huũ livro, parte de grande autoridade (1). Primeira chamasse carnal, segunda spiritual, terceira tiba e prazenteira, a quarta obediente ao entender.

---

(1) Este Livro, de que aqui falla o Senhor Dom Duarte, é o das Collações dos Santos Padres, d'onde é extrahido este capitulo, o qual é identico ao III° do Leal Conselheiro, pag. 23, aonde remettemos o leitor, julgando inutil reproduzir o que já fica transcripto e anotado; sómente notaremos de caminho que o nosso Principe fallando d'aquelle livro não o nomeia, nem o seu autor, e diz : *parte* de grande autoridade, sem dúvida porque sabía que alguma parte d'elle não era d'autoridade, tal é a 13ª Collação. Vej. o que dissemos em a nota 1 da pag. 481. (R.)

CAPITOLLO IX.

Em que se demostra per que virtudes nos aderençamos a desemparar
ás tres voontades suso scriptas, e seguyr a quarta.

Por screver segundo pertence a trautado de cavalgar, tres freos som per que nos reteemos de seguyr as tres voontades, e nos aderençamos per a quarta. O primeiro, temor das penas do inferno, e das leix presentes postas per os senhores, ou per aquelles que sobre nos teem poder e regymento. O segundo, desejo de gallardom que se spera de cobrar em esta vyda, e depois na outra por fazer sempre bem, e se arredar de todo mal. O terceiro, por amor de Nosso Senhor Deos, e afeiçom das virtudes (1).

(1) Este capitulo é o mesmo que o V do Leal Conselheiro, que fica transcripto a pag. 39, onde remettemos o leitor; só no começo ha alguma differença de palavras, por isso aqui o transcrevemos, assim como a conclusão, que differe da do outro, e é a seguinte: « Aquesto screvi, ainda que muito leixe meu proposito, por a alguũs prestar, » como já disse. E o suso escripto requere algũa declaraçom destes tres freos, os » quaes cada huũ deve trazer em seu coraçom por sentir e conhecer suas virtudes » mais perfeitamente do que per mim sam scriptas. » (R.)

CAPITOLLO X.

Como os que justam erram per deshordenança de voontade, apropriando todo aas quatro voontades suso scriptas.

Tornando a meu proposito, per myngua de segurança os que justam errom per quatro guisas. Primeira, por todo nom querer encontrar. Segunda, por se apertar com receo assy como constrangido ao tempo dos encontros. Terceira, por botar o corpo e a vara desassessegadamente com trigança. Quarta, por querer encontrar sempre tanto davantagem que muytas erra. E per esta prymeira parte huũs erram per voontade determynada, conhecendo que he bem de nom encontrarem por yrem contra tal pessoa que queiram guardar, ou trazerem cavallo tam fraco, vara tam grossa, e yrem a tal justador que am por sua avantagem leixar de dar alguũ encontro polla nom receber com sua perda, per tal guisa aa quarta voontade pertcence, e nom podem fallecer, salvo se o entender lhe da juyzo contrairo do que he bem que faça. E outros errom per a primeira voontade, a qual disse que desejava toda segurança, e arredarse de perigoo e trabalho, e faz-se per esta guisa: Quando alguũ vem justar leva teençom todavya de encontrar, e aquella tem quando toma a vara, e quando se vay chegando contra o outro a roym voontade começa conselhar que boo he scusar aquel encontro, e a voontade que trazia em contrairo lho contradiz, e em esta contenda vaão ataa os encontros, onde muytas vezes a voontade

fraca faz como per força apertar o corpo, e arredar a vara, por nom encontrar, e tanto que passa, logo o justador contra sy ha desprazer, e prepõe que se outra vez torna que logo se emmendara. E quando veem outras carreiras, muytas vezes lhe acontece assy como aa primeira, porque o seu lyvre alvydro ao tempo dos encontros scolhe por melhor seguyr o conselho e desejo daquella maa e fraca voontade, que se nom acorda com a forte e virtuosa. E assy me parece que todos pecamos as mais das vezes quando nom fallecemos per negrigencia, porque ante que cheguemos ao tempo de pecar, e fallecer dalguũ bem que ajamos fazer, sempre a boa voontade esta muyto forte, e determina todavya seguir a melhor parte; e quando vem a ora de executar, o franco e lyvre alvydro, que primeiro com ella se acordava, torna determynar fugir ao perigoo presente, ou seguyr algũa deleitaçom que se lhe oferece per desejo daquella primeira maa voontade. E porque em tal scolhimento como este o nosso lyvre alvydro se acorda por entender o que he mylhor e mais de fazer, no que erra manyfestamente, ca el medes o conhece tanto que aquella ora passa; porem se diz que todos pecam per ignorancia do entender, que nom conselha nem determyna bem ante do feito, ou deste lyvre alvydro, que ao tempo da obra escolhe a peor parte, avendoa por melhor e mais de seguir.

Per a segunda guysa, em que disse como alguũs se apertavam per receo constrangidos, e esto se faz per aquesta medes carnal voontade, mes tem esta deferença: os prymeiros ao tempo dos encontros determynam nom quererem encontrar, e a ciinte arredam a vara; e aquestes temendo os encontros, chegando a elles se apertam por seer firmes, e em apertando o corpo çarrom os olhos como ja disse, e assy leixam dencontrar, ou apertando o corpo apertam esso medes o braço, e fazem desvyar a vara donde ya pera encontrar bem enderençado; e todo esto da fra-

queza daquella primeira voontade procede. E dos que erram per trigança botarem o corpo e a vara com voontade de encontrar, esto aa segunda voontade que chamey spiritual se pode apropriar; e fazse daquella guisa que alguũs beesteiros com trigança nom podem sofrer o desparar da besta com boo assessego, mes desfecham darrevato, ou tisoyrada; e ainda que conheçam sua myngua, nom se podem emmendar, porque a voontade nom lhes consente. E aquesto medes faz quando justam alguũs boos justadores, que assy apertam os corpos e os movem aquelles que os veem com desejo de se encontrarem como alguũs delles, os que erram por sempre quererem de grande avantagem bem encontrar, aa terceira voontade pode seer apropriada, porque aquella carnal querendo scusar todo perigoo e trabalho prazerlhia nom encontrar; e a outra que deseja fazer toda cousa que pensa que he bem muy atrevydamente, querendo sem nenhuũ reguardo encontrar, contrariãsse antre sy, e della veem alguũs aa terceira que chamey tiba e prazenteira, a qual, querendo estas ambas susodictas comprazer, determyna que he bem encontrar a todos de grande avantagem na vista, ou errar. E aquesto fazem sem deferença de consiirar a quem vão, ou que cavallo ou armas trazem, e per aqui pensam satisfazer e concordar as primeiras duas voontades.

E por se guardar de todos estes erros, que procedem destas tres, tenham teençom de se governar per a quarta, obedecendo aa razom e entender em esta guysa: consiirem o que he bem de fazer, e forcem assy medes per esforço, mostramento de boa razom e husança.

E quanto ao primeiro erro, porque todo nace da voontade, a qual determyna nom querer encontrar, com receo que dello toma, reguardem o que screvy das cousas que o fazem perder, e ajudemse daquellas em que sentirem pera isto mais proveyto.

E penso que se desejo teverem de justar e encontrar, hi acharom enxempros e avysamentos de que serom pera esto bem ajudados, se os quiserem praticar. E antre as cousas que declarey fazerem perder o recco, hũa he per entender e boa razom, a qual pode muyto prestar neesto per esta guisa : consiirar aquella primeira boa teençom que tem dencontrar quando vaão aa tea, e della se lembrem, e nom consentam quando elles poderem que dally se mude; outro sym consiirem quam poucos perigoos dos encontros se recrecem, e como em jugar canas, e monte, e luyta muyto mais acontecem, e que geeralmente os homeẽs muyto se despoõem a ello sem receo, e que assy o devem fazer no justar, e tenham voontade de querer ante algũas vezes fazer reveses, ou cayr, que de todo leixar dencontrar. E com tal teençom como esta, se a ryjo teverem, e quiserem contynuar, per força he que encontrem.

Por se guardarem do segundo erro, em que disse que alguũs erravam por se apertarem ao tempo dos encontros, se deve teer hũa de tres maneiras : ou levar o justador a vara e o corpo todo seguro e folgado, e nom consentir de fazer outra nenhũa mudança ataa que encontre; ou ante dos encontros huũ pedaço apertar o braço e todo o corpo, tanto que ja quando el chegar nom possa mais, e assy se tenha atee que encontre; e o terceiro geito he quando alguũs conhecem de sy que nom podem gaanhar cadahuũ destes dous, que som os melhores, levamna vara alguũ pouco desviada do justador. E quando cheguarem aos encontros, em apertando o corpo tragam a vara darevato ao encontro, e mais vezes acertaram per esta guisa os que teem geito de se nom poderem teer ao tempo dos encontros que se nom apertem, que de levar a vara dereita aly onde queriam encontrar, porque o apertar do corpo e do braço ao tempo dos encontros lha fara desvyar.

E do que disse que alguũs erravam por querer de todo encontrar davantagem, desto segundo mynha teençom qualquer razoado justador se deve guardar, mes consiirando sy e aquel com que justa, e os cavallos e varas que trazem, assy encontre. E se conhecer que tras a vantagem nom recee decer ao scudo; nunca entendo que pode seer boo justador o que se algũas vezes nom quer aventurar. E aalem do suso scripto som de reguardar estes dous avysamentos. Primeiro, que quando derribar a vara de so o braço, se o outro nom veher muyto a cerca, que elle a leve huũ pouco mais bayxa daquel lugar onde tem desejo dencontrar. E esto se faz por duas razoões: primeira, por veer mais desembargadamente o lugar onde tem entençom daderençar sua vara; segunda, por nom descayr mais baixo quando de cima buscar pera fundo. O segundo avysamento he, em que esta a principal força do bem encontrar, que elle tenha os olhos firmes, e sofra o corpo e a voontade quanto mais poder, ataa que lhe pareça que vee assentar os ruquetes no lugar onde elle quer dar.

E por aver tanto scripto em avysamentos, que aa justa pertencem, a mym praz screver como dos homeẽs de pee se devem servyr, ainda que aa soltura nom perteença, porque vy a muytos mal servidos delles, trazendoos em avondança, per myngua de saber. E porem se huũ justador traz tres homeẽs de pee, pera seer delles melhor servido com menos trabalho, dous ponha nas pontas da tea, e huũ na meetade; e os das pontas tenham tres avysamentos. Primeiro, que quando o justador vyer que o aguarde da tea, e lhe faça voltar per lugar seguro, porque muytos vy feridos nos pees, quando as teas nas pontas nom avyam devysas, como agora custumam, querendo voltar os cavallos ante que as peracabassem de passar, e toparom nas costas. O segundo, he que tire os pees fora das estrebeiras, segundo prou-

ver ao justador. O terceiro, que lhe tenha o cavallo quedo onde lhe pras destar. E o da meetade aja principalmente outros tres avysamentos. Primeiro, que tenha o olho no justador, se ha mester sua ajuda aos encontros, e prestamente lhe acorra. Segundo, que lhe arrecade a vara, e a de ao servidor de cavallo. Terceiro, que reguarde se caae algũa guarnyçom nos encontros, e a faça entregar a cada huũ dos que andam com justador. E por muytos que traga, sempre assy sejam repartidos em tres partes, com estes avysamentos, e servirom melhor e mais sem trabalho que trazellos todos com sigo juntamente.

CAPITOLLO XI.

Perque se da ensynança da maneira que em monte averam dencontrar.

Pera comprir o que screvy que no monte daria ensynança pera bem encontrar, eu acho que geeralmente per quatro maneiras encontramos quaesquer alymarias: prymeiramente, envyando a nos; segunda, em atravessando de cada hũa das partes; terceira, em fogyndo; quarta, se a teem caães, ou per algũa guysa ella jaz ou sta; e de cada hũa screverey brevemente a maneira que se deve teer pera encontrar bem, e dar mayor ferida, e ferir mais aguçosamente, e se guardar dalgũas mynguas e cajoões, em que alguũs caaem per myngua de saber.

De justa veem as alymarias a nos, de diante, de cada hũa das ilhargas, e de tras. E se perdiante veem, devesse teer esta maneira: desvyar a cabeça do cavallo em chegando a ella, assy que o faça viir a dereito da spalda, ou costado da besta em que andar, aa parte dereita; ca se vyer de direito errasse mais asynha, e a besta entrepeça per cima, e nom se pode della guardar, nem levar a lança na maão se a bem fere. E quando vyer ao encontro deve teer mentes de o ferir per antre as spadoas, ca este he o lugar onde o do cavallo ha de encontrar husso, touro, ou porco, se em besta de razoada grandeza andar que o possa fazer, porque ally he o meo, e esta em razom que erre mais poucas vezes. E se a lança por ally vay dentro ao vaão, convem que de no co-

raçom, ou bofes, per que a mais asynha matara. E quando assy a ellas vaão de justa, se deve teer esta maneira : por lhe darem grande ferida, senom forem ryjo e levarem a lança de pequena deanteira, quando topar ao encontro, apertar a lança bem na maão, e em ferindo carregar com o corpo sobrella; e quem esto bem souber, ainda que seja fraco dara muyto mayor lançada que outro que seja mais ryjo de grande avantagem. E pera se bem fazer convem que se ajam cinquo avysamentos juntamente : primeiro, em chegando desvyar a cabeça do cavallo; segundo, em teer olho onde ha de ferir, e ally derençar sua lança; terceiro, em carregar com o corpo; quarto, em a levar, ou leixar, segundo deu a ferida; quynto, em se nembrar das sporas por guardar o cavallo de nam seer ferido; e se ryjo for, ou a lança trouver muyto deanteira, scusado he o carregar do corpo, mais sollamente apertar a lança, como a sua deanteira costrange que se faça, ca da sua yda, e vinda da allymaria, convem que receba grande golpe. E devesse lembrar dos outros quatro avysamentos suso scriptos, e esso medes teer bem firme na sella, porque alguũs se squecem della em este tempo; ainda que passo vaa, se a lança for deanteira, scuse o mover do corpo por nom errar pello vagueiar della; e porque o seu pesume a faz teer tam apertada que se de dereito encontra convem, se a lança nom quebrar, que de assas grande golpe.

Doutra maneira justam alguũs com hussos e porcos, que he assas perigosa, e compre em ella aver boo avysamento. E aquesto se faz quando fogem per lugar onde teem creença longe, e sentindosse encalçados fazem a volta tam arrevatada que poucos se delles podem guardar, porque vem todos dereitos a rostro do cavallo; e porque he cousa descuydada erramse de lygeiro, e o cavallo como vem desatentado topa per cima delles, e de gram ventuira scapam de cayr. E pera scusar tal cajom, quanto se

mais fazer pode sejam desto avysados : que consiirem o lugar em que vaão quejando he, e se viirem tal aazo per que se duvydem de tal volta, atentem o cavallo na maão, e desvyemse ao traves, passandoa per correr, e leixandoa a maão da lança; e como forem em igual della logo justarom sem detença, se tal voontade levam; e quando se aguardar, tenhasse a maneira que suso he declarada quando vyer aa espalda do cavallo; e se vem de traves aa parte da lança, enderence o cavallo contra ella, assy que tendoa de so o braço a possa bem ferir. E quando de cada hũa destas guysas o nom poder fazer, mais val passar trigosamente, e voltar sobrella aderençandosse como deve, que a aguardar mal corregido. E se aa parte ezquerda vem, nom se deve guardar com a lança de so o braço, mais tomalla em amballas maãos, e o cavallo nam aderence contra ella, mes teendoo atraves seja aguardada em tal guisa que, quando a ferir, per detras a faça passar, e nom per diante. E esta he hũa maneira per que os que som assy custumados em ferir o fazem bem e seguramente. E viindo per detras, o melhor geito he, se a aguardar quiser, leixalla aa parte esquerda, e voltando sobre a sella filhar a lança com amballas maãos, e assy a ferir; porque se aa parte dereita vehesse nom poderia teer a lança senom em hũa, e teendosse assy nom estaria em razom dar com ella tam grande ferida; quando se a lança filha com amballas maãos, a redea algũas vezes de todo he desemparada, e outras fica na maão dereita, tendoa pella ponta; e alguũs a teem na esquerda, e per cima della teem a lança, e aquesto se faz segundo cadahuũ acha melhor geito de o poder fazer. E quando algũa veaçom vem da parte dereita pera a esquerda, nom com entençom de justar, mais de passar, o melhor geito he tentar o cavallo, e voltar a cabeça contra onde ella vay, nom se trigando tanto no correr que se lhe lance per trallas ancas, mes iguallarse com

ella, fazendoa correr, de longo a ferir. E se desta guisa vem da parte ezquerda contra a dereita, se tem geito de ferir a amballas maãos, tenha esta maneira suso scripta; e se nom ha custumado de ferir senom aa parte dereita, e lhe quiser dar dencontro como ella vem de travessa, trigue seu cavallo, e façaa passar per trallas ancas, e voltando lhe ficara a seu geito. E esta volta devesse dar de longe, ou de preto, segundo a besta for de ligeira ou aderençada; ca se for ligeira e bem aderençada, quanto de mais preto a fezer voltar tanto mylhor a ferira, e se per o contrairo, fazendoa mais de longe he moor avantagem. E quando a veaçom foge, ella se pode bem encontrar per hũa de duas guisas: primeira, levando a lança de so o braço em grande deanteira, e encalçandoa bem da yda do cavallo, seja toda a força do golpe, aderençando sua lança ao lugar onde quiser encontrar, mes do corpo nem do braço nom faça nenhũa mudança; a segunda, he levando a lança de pequena dianteira, como for acerca, bote o corpo e stire o braço pera a ferir no lugar onde tever teençom, e per esta guisa se ferem mais apressa e desempachado, mes nom se dom tam grandes feridas como do encalçar dos cavallos; e de tal encontrar se recrece muitas vezes este cajom, que em se a veaçom sentindo ferida se atravessa ao rostro do cavallo, e muytas vezes caaem per cyma della; e por se guardar delle podesse teer hũa das tres maneiras. Primeira, em na encalçando, e chegando de longo a ella per onde vay, em a ferindo, desvye e cavallo a fora, assy que todo faça juntamente, leixandoa aa maão de lança, o cavallo saya a outra parte. A segunda he, posto que a encalce, e a possa ferir ataa meetade do corpo, sofrasse dello atee a encalçar tanto que lhe possa dar nos costados, ou dy pera dyante; e aquesto se faz, porque seendo assy aa parte dyanteira ferida, ainda que voltar queira a lança nom lho consente, ante a faz desvyar pera fora, ca se o for na parte

traseira, o golpe da lança lhe fara dar a volta mais trigosamente ante o rostro do cavallo. A terceira maneira teem alguũs que feryndo algũa de grande ferida, assy como ella volta sobre o rostro do cavallo, elles leixam a lança em ella passar so o collo do cavallo, voltando aa maão dereita; e quando tal golpe bem se acerta, por grande que seja a veaçom, he per força que logo caya, se a lança for ryja. Hũa quarta maneira de ferir husso, touro, porco grande e pesado, a qual tenho por mais segura que nenhũa das outras suso scriptas, teendosse lugar em que se possa bem fazer, he per esta guisa : tanto que o de cavallo bem encalçar cada hũa destas allymarias, emparelhandosse com ella leixea aa maão ezquerda, e fazendo volta venha de traves a ella, e passando per detras a feira naquella parte da maão dereita; e quando ella quer fazer volta sobre a ferida ja o cavallo passa, e porem he de menos perigoo, ainda que cada hũa destas veaçoões que assy ferir seja forte e brava. E por se ferirem mais prestamente, ElRey meu Senhor põe alguũs avysamentos no seu livro da montaria : de nom levar a lança muyto so o braço por apontaria nom perder, e de leixar a veaçom encarreirar ou correr per alguũ sopee per nom fazer volta; e sobrello por o que elle screveo, e perteencer principalmente mais aa sajaria deboo monteiro que aa soltura sobre que 'screvo, nom faço dello mais meençom, por acabar as tres partes suso scriptas em que comecey. Quando algũa veaçom he tomada dos caaẽs, ou per algũa outra guisa jaz ou esta queda, ainda que em tal caso mais perteença ferir de sobre maão, quem deencontro quiser yr, o melhor geito he levar a lança de pequena dianteira, e dar o golpe com o carregar do corpo, porque levandosse desta guisa fere mais certo, e lhe fica mayor soltura pera bem aderençar seu cavallo, ca se a levasse dianteira, e quisessea ferir da yda do cavallo, el nam yria tam senhor della, e seria mais perigoso pera os caaẽs.

CAPITOLLO XII.

Do ensynamento de feryr com lança de sobremaão.

Pera bem ferir de sobremaão som de reguardar estes avysamentos. Primeiro, he de consiirar se forem sobre cousa ryja assy como armaduras, ou porco de forte scudo, ou se da em lugar desarmado, e de tal desposiçom que a lança ligeiramente o passe; e se deer em cousa forte aperte bem a lança na maão, e solte o braço, e juntamente de o mayor golpe que poder, porque del fara toda sua ferida, e nom lhe prestara nada carregar mais com o corpo; e se for sobre cousa desarmada, e que a lança bem passe, nom se embargue de levantar muyto o braço, mais apertando a lança na maão tenhao entesado com o corpo e com o cotovello alto; e quando ferir carregue com o corpo, e bote o braço com a lança, e daquesta guisa algũas vezes se da o golpe com quatro forças: primeira, da viinda do cavallo; segunda, do primeiro ferir do braço; terceira, do carregar do corpo; quarta, do botar da maão com a lança quanto mais poder; e os que esto bem sabem fazer, husso, touro, nem porco nom se lhe teraa que o nom passem dhũa parte a outra, se o golpe bem acertarem, e boa lança trouverem, e nom toparem em taaes ossos que o torvem. E devem teer entençom quando assy ferirem de todavya passarem dhũa parte a outra, porque se ham proposito de sollamente ferirem, tanto que a lança igualmente entra logo se contentam, e os que teem voontade de todavya passar, e o assy custumam,

o corpo e o braço nom cessa de carregar sobre a lança ataa que nom passe; e os que som boos cavalgadores, bem soltos, e certos, e fazem tam despachadamente, que os outros que o vem, se dello nom ham boo conhecymento, nom o podem julgar senom por huũ soo golpe. E aqueste he geeral avysamento pera ferir de sobremaão. E por mayor declaraçom os que andam a monte podem assy fazer tres maneiras: viindo algũa veaçom a elles, fugindolhe, e tendoa ja alguũs caães. E quando de justa veher, o melhor geito he teer a maão queda apar do rostro com o cotovello alto, e aguardalla que venha topar na lança, como se a de so o braço tevesse, e entrante a ponta della, dar onde quer ferir, carregando com o corpo; e aqueste he huũ geito que se acerta mylhor, e se da muyto mayor lançada, se he tal cousa em que a lança possa bem cortar, ca os que levantam o braço erram muytas vezes por a veaçom passar ante que possam ferir. Se foge, em chegando, pera a ferir mais prestes, nom se deve atender que a encalce de todo, mas ante que chegue botar o corpo e o braço pera diante. E muytas vezes se acontece que em na assy ferindo a besta chega, e torna carregar sobre a lança, e se dam per esta guisa grandes feridas. E desta maneira de ferir se recrece huũ cajom, porque em se botando assy, a veaçom sentindo que a ferem, torna antre as maãos do cavallo, e por o corpo yr deanteiro podeo mal reteer que nom caya, ca o contrapeso pera diante sem ajuda das redeas o derryba; e porem pera dar mayor golpe, e mais seguro, e mylhor, he nom trigar ataa que bem encalce, e ferir carregando sobre a lança pera fundo, nom botando o coorpo adiante. E se os caães teem a veaçom, o golpe deve dar com o braço çarrado, e nom o levantando muyto, e leixar yr o cavallo atentado no freo, percebendosse de longe, nom o parando ao ferir, mas logo da viinda o aderence todo dereito, e em chegando o desvie, e logo fira hu

tever teençom sem empacho da voontade; porque se parar, e de quedo quiser ferir, sempre dara menos golpe e mais tarde, e os que o bem sabem fazer logo per ante dous e tres caães ferem sem deter muy seguramente, e mostram em ello pera tal mester grande soltura, posto que a besta passe, se vay atentada no freo, podem carregar do corpo e braço pera dar grande lançada.

Pera derribar qualquer alymaria achei certa speriencia, se a lança trazia de forte aste e bem asteada, em ferindo, se bem entrava, tirava de solacada per ella ao traves, carregando contra o chaão, porque ficava em maneira dalçaprema, poucas se tinha que nom caysse estremadamente se o fazia da viinda do cavallo; mes desta guisa se quebram muytas lanças. E quando o cam filha o porco, se deve teer este avysamento: veer se elle vay yndo com o cam, ou se volteja, ca se el vay a dereito he bem de correr o mais trigoso que poder, e ferillo; e se andar em volta, mylhor he yr mais atentado em seu correr; e de qualquer destas guisas pera se fazer boa montaria, e mostrar boa soltura, melhor he em passando ferir, que nom despois que parar.

E per estes avysamentos de saber ferir em veaçoões se pode filhar ensynança como em pellejar se podem dar mayores, mais certo, e prestes lançadas. E pareceme que muy boo custume he no monte trazer lanças grandes e pesadas, porque se com tal esta manha bem se percalça, com as leves se acharom muyto mais soltos; e desto achey per mym certa speriencia, porque de cavallo em mynha casa outrem as nom traz mayores e mais pesadas, e por o custume dellas aos que as leves trazem de ferir em monte bem e prestes nom dou vantagem, e desto me gabo por dar certo enxempro, e seer em feito de montaria de que se afirme que com razom e verdade nos podemos sem prasmo gabar.

CAPITOLLO XIII.

Do ensynamento do remessar.

Quatro cousas som necessarias a quem bem ouver de remessar : primeira, que lance longe; segunda, certo; terceira, seguro; quarta, fremoso. E quanto aa primeira, quem desejar de o bem fazer, convem que huse prymeiramente de pee, e lançar lanças razoadas pera de cavallo, por tal que acerte, des y naturalmente a braçaria; que nom spere lançar bem de cavallo o que de pee prymeiramente nom filhar o geito. E os que assy lançam de pee alguũs trazem a lança baixa ao correr, e outros alta, e dally a lançam. E aqueste me parece melhor geito pera remessar de cavallo; porem eu nom o pude tal filhar, mais trago alta, e em querendo remessar, abaixo o braço e corpo, e surdo com ella sem detecença. E cada huũ destes me parece assas de boo; mas logo no começo da currida levar o braço tendido, ou depois que o abaixa tardar assy com elle, nom me parece bem.

Pera fazer grande lanço de cavallo, deve prymeiramente començar a se ensynar com aste algũa de lança que seja romba damballas partes por sua segurança. E levando o cavallo a gallope trabalhesse de soltar o braço como se de pee lançasse, e façaa sayr alta e feita, e apertada da maão bem avyada pera longe, porque a yda do cavallo, quando a lança desta guisa saae, a faz chegar muyto mais do que homem pensa; e devesse husar

assy do gallope por huũ tempo, por tal que todos estes avysamentos todos se possam mylhor filhar, specialmente o sacudir do braço, porque poucos o fazem assy bem. E antre todallas cousas saiba conhecer o contrapeso da lança deanteira, que lhe deve dar pera a fazer hyr feita; e em correndo a leve assy apertada que quando a lançar, a ponta vaa toda dereita aly hu tever teençom; e desque esto per alguũs dias a galope e com tal aste souber fazer, custumesse a qualquer outra braçaria de cavallo, teendo todavya mais custume de lançar lança que nenhũa outra cousa; e guardesse de pee husar barra, ou algũa cousa pesada, nem muy leve, perque possa seu braço derrencar, porque lançando lança a cavallo, se o braço nom he doente, nunca por ello dooe. E o proveito destas duas braçarias pera nenhuũ que a cavallo he boo lançador he muyto pequeno, e o desprazer que sente no perdymento del he assas grande, segundo por mym senty a esperiencia. E se alguem grande lanço quizer fazer aja cavallo de sella gineta com strebeiras curtas segundo seu custume, que corra bem e tenha a boca huũ pouco testa, levando a lança razoada, segundo seu geito, e o braço bem solto e despejado, e corra per carreira chãa e costas a vento, chegando em alguũ começo de cidade sacuda a lança do braço, nom atentando nada o freo senom depois que lançar, guardando os outros avysamentos que no começo disse. E desta guisa deve lançar mais que de pee acerca do terço; e assy o provey, que ja fiz lanço que passava de xvj lanças, que descendome, e corria de pee, e daquel lugar, desvestido em gibam, com aquella medes lança, pouco mais pude chegar que a onze. E aqueste enxempro ponho aquy por cada huũ conhecer se acerta bem esta manha, vendo a avantagem que faz sobre seu lanço de cavallo quando a lança de pee; e esso medesmo tomarem avysamento, quando quiserem lançar, de se guardarem quanto bem poderem

de todollos contrairos das avantageẽs suso scriptas que se devem filhar pera se fazer grandes lanças. E porque o anteparar do cavallo ao tempo do lançar faz grande estorva, pera o desto muyto guardar, quando sayr per a carreira, ante que lance, nom lhe de muyto das sporas, mes leixeo correr o que el de seu quiser, e huũ pouco ante que lance, de novo lhe de ryjo com as sporas, e como no yr se avysar logo lance o mais sem detença que poder.

E pera remessar certo devesse consiirar se o lanço he de preto ou de longe : se de longe, ajudarse de sua braçaria, e tirarlhe adiante quanto por osmo entender que o veado podera andar ante que a lança chegue, e aqueste lanço tal acertasse de ventuira; e se de preto for, nom se deve remessar de dereito, porque he perigoso e nom tam certo, mas leixalla a cada hũa das maãos como tever geito, e aazo se der; e afemençar a vista aa espadoa do veado, e ally lhe tirar, remessando de cima, e folgado, como se jugasse o dardo, nom fazendo tanto conta de querer dar grande lançada como de acertar, porque se a lança vay feita da maão, a yda do cavallo lhe faz as mais das vezes dar assas grande ferida. E se de quedo arremessar, como muytas vezes acontece aos monteiros, e for razoadamente chegado aaquella maneira, deve teer de arremessar de cima e folgado como se jugasse dardo, o qual jogo achey muyto boo pera se homem avizar a remessar certo de pee e de cavallo.

E pera remessar seguro, duas cousas sollamente se ham de guardar : prymeiramente, que nunca lance a dereito de sy; segunda, que custume, tanto que a lança sayr da maão, voltar aa parte contraira donde a lançar.

E pera o fazer fermoso se ham de reguardar tres cousas : primeira, que aja cavallo, sella, freo, e lança perteecente; segunda, que elle dos pees e das pernas, e do corpo todo vaa

bem quedo a guysa de cavalgador, e do braço principalmente faça sua braçaria, e se nom desassessegue da sella quando lançar; terceira, que guardando os avysamentos suso scriptos, de lança bem feita faça grande lanço. As lanças pesadas querem soltar a espadoa e o braço todo, e as leves e canas o braço per o meo principalmente. E posto que arremessando, muytos hussos, porcos, cervos, de cavallo feri, e outros per vezes errava por desvairo da besta, sella, vento, terra per que corria, secura ou frihura da mação, empacho do braço, pesume, e maao geito da lança, trigança da voontade, porem nam ajam por stranho quando errarem, pois podem per tantas partes e outros acontecymentos seer estorvados. E desta manha, posto que pouco se aproveitem os que trazem os braços armados, nom empeece de se husar e saber, porque algũa ora pode aproveitar, e ja muytas vezes prestou, e faz boa soltura em monte e jogo das canas, e outras cousas que a cavallo e a pee custumam de fazer os boos homeẽs.

CAPITOLLO XIIII.

Da maneira de ferir despada.

Sobre os avysamentos pera bem ferir despada, a mym parece que razoadamente a cavallo se pode ferir per quatro maneiras : primeira, de talho travesso; segunda, de reves; terceira, fendente de cima pera baixo; quarta, de ponta. E a primeira e a segunda me parecem melhores pera feryr qualquer homem a cavallo que ande de besta; e pera dar grande golpe de talho deve ferir da viinda do cavallo, e do corpo, e da soltura do braço todo juntamente. E aquesto achey em torneo muyto aprovado, ca se eu feria estando quedo, do braço sollamente, dava assas pequeno golpe; e se em viindo o cavallo, da soltura do corpo, do braço juntamente, o golpe era mayor em grande avantagem. E aqueste he huũ avysamento pera quem em torneo quiser fazer fremosos golpes, que poucas vezes feira se nom da viinda, firmandosse sobre as pernas solte bem o corpo e o braço, com a espada bem apertada na maão faça seu golpe, nom todo travesso nem de cima pera baixo, mes em vyes pera fundo. E pera esto compre nom fazer voltas curtas em grande torneo, nem teer teençom em huũ, salvo se o filhar de tal avantagem de tras, ou dilharga, pera que lhe praza mostrar a grande melhoria que naquello tem; mas se andar sobre valente cavallo, e que seja prestes aas sporas, e de rostro seguro, e bem aderençado, ao primeiro

topo filhe cada hũa das pontas, e vaa bem atentado por se guardar de cayr sem proveito, como a muytos em tal tempo acontece; e passando a primeira viinda, feira sempre em lugar assiinado, e como deer a huũ, logo vaa a outro, sem curar de fazer volta atee que nom passe todo o campo, requerindo os lugares das pryncipaaes vistas, e onde viir que alguũs dos seus estam em pressa cercados doutros, ferindo ryjo antrelles, spalhandoos da viinda do cavallo, logo passe e vaa feryr em outro. E de tal maneira se requerem estas avantageẽs : primeira, porque he mais visto porque el a cada parte requere; segunda, que da seus golpes mayores, porque fere em quem lhe praz, muytos achara bem dispostos pera os ferir aa sa voontade sem alguũ embargo; terceira, que anda el e seu cavallo folgadamente, porque o nom deve aficar em correr nem voltar, mas a galope trazer geeralmente quando quyser fazer algũa certa chegada, e porque os golpes da despaço, o braço non cança; e desto passara o contrairo o que com alguũ soo tornea, porque se das ydas e voltas do cavallo se forem, convem que por cada huũ gaançar ho outro de sua melhoria, que em todo sy e seus cavallos trabalhe muyto, e se stando quedos se ferem os braços, cansam logo, e a pequeno spaço os golpes parecem aos que os veem assas bem fracos, e porem, segundo achey per speriencia, a maneira suso scripta deve trazer quem quiser em torneo aver as avantageẽs suso devisadas. E pera ferir de reves, da soltura do braço sollamente se deve fazer, e em pelleja quando comprir. De cima pera baixo, a outro de cavallo poucas vezes se pode dar grande golpe, mes a homeẽs de pee ou alymarias quem as assy ferir nom deve nada tirar pella spada, porque cortara menos, e ligeiramente ferira em seu pee, ou seu cavallo, mes com o corpo carregue todo seu golpe pera fundo, apertando bem a espada na mañao, e assy dara muyto

mayor ferida, achando igual desposiçom despada, e cousa sobre que feira. E porque segundo disse, husança he principal fundamento de aprender todallas manhas, e desque som aprendidas nom viirem em squeecimento, porem os que desejarem aver esta husem todavya cortar despada de cavallo e de pee, trazendoa boa, porque receberam della tal avantagem que lhe acrecentara desejo de o fazerem mais vezes: o custume lhe dara vantagem na manha. E conselho a quem pera esto quiser teer boo braço, e pera lançar lança, que non huse jogo de pella em logar largo, nem lançar cousa muyto leve ou pesada, ca ligeiramente se perde com estas manhas de pouco proveito. O feryr de ponta quer a maneira suso scripta da lança de sobre mão, feryndo do braço, carregar com o corpo, e podem ferir algũa veaçom de longo a dereito de sy, e pera fora, por nom fazer a volta antre o rostro do cavallo quando se sentir ferida; e o mais seguro he ferilla com a ponta pera fora e traves.

E sobre estas manhas eu screvy assy compridamente pollas razoões suso scriptas do proveito que a algũus dello se pode seguyr, e parecendome que som grande fundamento per que os boos cavalgadores mostram sua soltura. E porque a husança das terras e dos tempos mudam as manhas e os custumes, podera seer que a algũus parecera o contrairo desto que screvo; porem saibam que o screvy segundo mynha speriencia, a qual concorda com a mais geeral boa pratica que ao presente se usa em estes Reynos d'ElRey meu Senhor e Padre, cuja alma Deos aja. E aquesto nom digo por meu gabo, ainda que destas pequenas manhas homem possa dizer sem empacho o que com verdade sentir, mas eu o faço por dar autoridade de mynha leitura, conhecendo os que esto leerem que nom screvo do que ouvy, mes daquello que per grande custume tenho aprendido.

E conselho mais huũ avysamento aos Senhores pera mos-

tramento desta soltura, e proveito que se lhe dello pode seguyr, que se vezem algũas vezes a cavalgar do chaão sem nenhũa avantagem sobre suas sellas, nom lhe teendo outrem o cavallo per as redeas, nem per cada hũa das strebeiras. Em aquesto se custumem assy da maão dereita como da ezquerda, e algũas vezes trazendo a lança na maão, e outras, aves pera caçar sobre o pee dereito; e ainda armados assy o devyam de fazer. E pareceme boo custume de cavalgar de hũa besta em outra a cada hũa das maãos; e fazse mylhor da pequena pera a mayor, ou se forem iguaaes poerem da parte de cima aquella que ouverem de cavalgar, ou se apegar sobre alguũ de pee que estever em meyo dellas, ca scripto he no livro do regymento dos principes, que os cavalleiros romaãos quando cessavam de suas guerras tinham cavallos de madeira postos em suas casas, os quaaes sellavam, e se vezavam armados a cavalgar da hũa parte e da outra, conhecendo quanto esta manha he proveitosa. E tambem se devem de vezar saltar sobre a sella assy vestidos como andarem, se muyto pejados nom forem, ainda que o cavallo seja grande; ca se o ouverem por custume, se de naçom nom forem pesados, o faram razoadamente. E desto per mym acho speriencia, que huũ tempo em que o assy husava, nom achava cavallo tam alto que bem despachadamente nom saltasse em cima, ainda que vestido fosse; e despois que o nom quis acustumar achei dello grande fallecymento. E porem os Senhores nom filhem embargo por seus stados de averem este custume, porque ainda que nas praças leixem teer as redeas e strebeiras, e faldrarse em montes e caças, e pera camynhos, tornemse a esta husança, e som certo que acharom em ello muy grande avantagem. E vy desto boo enxempro per ElRey meu Senhor, a que Deos outorgue gloria, que por a aver em tempo de sua mancebia custumado, seendo sua ydade que passava de lxx

annos, do chaão sem outra avantagem cavalgava em besta de razoada altura, assy desembargadamente que poucos homeẽs de grande stado em ydade de cinquoenta o poderiam assy fazer. E por o que del e doutros vy em bem, e de contrairo, e per mym sento a speriencia de tal custume, segundo scrcvy no que aa sultura perteence, este conselho dou, o qual entendo que acharam pera esto proveitoso aaquelles que o assy quiserem custumar.

CAPITOLLO XV.

Do louvor das manhas.

Destas manhas suso scriptas, que a cavallo se custumão fazer, screvy assy largamente por alguũ custume e grande afeiçom que dellas ouve, e esso medes das manhas outras de força, ligeirice, e braçaria que os cavalleiros e scudeiros em esta terra muyto avantajadamente sabiam, e husavam de fazer, de que agora os vejo mynguados, que muyto me despraz, nom prestando dictos nem conselhos com algũa parte densynança e avysamentos, que lhe sobrello per mym som mostrados; e outras vezes constrangidos per mandado que as provem, fazemnas de tal maneira, que a mym he pouca folgança arrespeito das que ja em minha casa vy fazer; todo esto entendo que lhes vem per myngua de voontade que dellas ham, porque tanto custumarom a falla das mulheres, e poserom todas as suas teençoões com gram desejo em se trabalharem de bem trazer, calçar, jugar a peella, cantarem, e dançarem por lhes seguirem as voontades que mostram principalmente destas manhas, que de todas outras leixarom a mayor parte; e porque seu principal fundamento he afeiçom da voontade, fallecendo ella nom as sabem nem querem aprender, e as sabidas tornam cedo em esqueecimento. E bem penso que esto som voltas do mundo, que anda dando estas manhas em cada terra e reynos per tempos desvai-

rados a quem lhe praz, cujos fundamentos nam som ligeiros de saber; mais em mynha casa vy, em quanto por mym eram husadas, todollos agora estas seguem, e tambem as que desempararom os que de grande stado erom, e a mym chegados semelhante faziam, e delles era pellos outros filhado enxempro. E como eu fuy cessando, por grandes ocupaçoões, de as custumar, assy fezerom os mayores, e esso medes os mais somenos, que aos principaaes da casa sempre seguem, consiirando ydades, oficios, e a maneira de vyver, porque os cavalleiros e scudeiros mancebos alguũs teem em casa dos grandes senhores por principaaes em se trazerem, e fazer outras manhas. E as que som per estes louvadas e praticadas os mais de todos as seguem; e se estes nom as começam, e dellas nom querem husar, nom sperem que gente meuda aja dellas tal pratica que muyto valha; mes do enxempro dos senhores e dos principaaes, como dicto he, toda casa ou reyno filham grande enxempro em semelhante, e esso medes em no seguymento das virtudes, de que vejo ao presente, mercees a Deos, boa speriencia, que por á muyta bondade e virtude que sempre vyrom em no muyto virtuoso, e de grandes virtudes ElRey meu Senhor e Padre, e na múyto virtuosa Raynha, minha Senhora e Madre, os principaaes de sua casa, e todollos outros do Reyno, per graça que lhe foy outorgada, fezerom gram melhoramento em leixarem maaos custumes e acrecentarem em virtudes. E assy como do mynguamento das boas manhas do corpo os contradigo, assy da husança das virtudes, e leixamento de malles e royndades entendo, a Deos graças, que ao presente som dignos de seerem louvados; mais a pratica das virtudes nom deve tolher a husança das boas manhas do corpo, que sempre per os senhores e grandes forom presadas e louvadas, segundo se bem pode veer per o livro de Vegecio de re militari, e per alguũs outros livros destorias, e

ensynanças de feito de guerra, porque ainda que sejam boas aquellas de que ao presente queerem husar, pois nosso estado he dos defensores, as que per tal mester de pelleja mais convem som as principaaes que devemos aprender e aver; e porem dou conselho aos senhores e a outra gente manceba, a que estas manhas convenham, que consiirem que seus corpos som assy como suas herdades, as quaaes se nom forem bem aproveitadas e lavradas daram de sua natureza spinhos e cardos, e outras ervas de pouco valor, e com trabalho, e rompimento, e aproveitamento dellas dam taaes fructos, de que pryncipalmente em esta vyda avemos nossa governança. E nossos corpos se em tempo de mocidade e mancebia som leixados em ouciosidade, nom se despoendo a boas sciencias, ou boas manhas corporaes ou mesteres, segundo a cada huũs perteencem, som tornados assy sem proveito que mereciam de seer dados de sesmaria a outros que como servos os fezessem servyr, e fazer algũa cousa proveitosa, segundo seus estados e desposiçom, por nom comerem os mantiimentos de balde, que per boos trabalhadores som avydos, aproveitados, e governados. E pera tirar tal erro, os moços de boa lynhagem, e criados em tal casa que se possa fazer, devem seer ensynados logo de começo a leer, e a screver, e fallar latym, contynuando boos lyvros per latym, e lynguagem, de boo encamynhamento per vyda virtuosa; ca posto que digam semelhante leitura nom muyto conviir a homeẽs de tal stado, mynha teençom he, que pois todos almas verdadeiramente somos obrigados creer que avemos, muyto principalmente nos convem trabalhar com a mercee do Senhor por salvaçom dellas, o que muyto se faz com sa graça per o estudo de boos livros, e boa conversaçom; esso medes os livros da moral fillosofia, que som de muytas maneiras, pera darem ensynança de boos custumes, e syguymento das virtudes devem seer vystos e ensynados,

e bem praticadas todallas cousas a ella perteencentes; e os da ensynança da guerra, com as cronycas aprovadas, he muyto perteencente leitura pera os senhores, e cavalleiros, e seus filhos, de que se tiram boos e grandes enxempros, e sabedorias que muyto prestam com a graça do Senhor aos tempos da necessidade.

Todas boas manhas do corpo que perteecem a cada huũ, segundo aquel stado que tever, nunca devem seer leixadas, specialmente cavalgar e luytar, que som fundamento de que se percalçam as mais das outras; ca do bem cavalgar vem grande ajuda pera todollas que de cavallo se fazem; e o luytar faz perder o receo aas que de pee se custumam, e muyto se percalça per ella força de todo corpo em geeral, e boa leva, que pera os feitos da guerra e todas boas manhas da grande ajuda; e se de mocidade nom forem bem husadas e ensynadas, de ventuira na mayor ydade se poderom razoadamente percalçar. E os fidalgos, que bem sabem e husam estas manhas em casa dos senhores, fazem a gente della mais leda, fora denfadamento, de mayor fama, e mais temida, avendo as outras virtudes e bondades em aquella razoada maneira que convem, e por os senhores devem por ellas seer mais prezados, e receberem delles mercees mais que os outros seus yguaaes, que cousa special nom fazem de seu servyço, nem manha provam per que delles se tenha boa presunçom, ou façom honra aa casa de seu senhor, com folgança e boo passamento de tempo de seus servydores, e doutros que a ella veherem, como fazem os que as bem husam.

CAPITOLLO XVI.

Dos erros da luyta brevemente scriptos.

Pellas razoões adiante declaradas mandey screver sumariamente estes erros da luyta, os quaaes se alguũ bem os quyser saber pergunte a alguũ boo meestre desta manha que lhos ensyne, ca mais som scriptos por renembrança que per tal scripto os poderem aprender. Estes som os que geeralmente husey, e vy praticar aos boos luytadores, nom todos a huũ mas como em special avyam mais custume e melhor geito. A travessa encambada se lança per dous lugares, hũa pello braço, e outra per tras o pescoço, metendo a cabeça per so o braço. A outra travessa se lança per cinco guisas : hũa pello braço, outra desemparada, envyandosse de suspeita, e largo, a lançar pello pescoço ; outra lançando pello pescoço a alçaperna, ou a cambadella, e tornar de suspeita aa travessa; e outra travessa avessa filhando per huũ braço, e tornar a lançar sobre o outro; per outra maneira, quando lhe lançom o braço no pescoço, filhar o braço assy de suspeita, e lançalla. Item, a alçaperna se lança de so o braço, e pello pescoço, e pello braço. Item, a cambadella se lança per estes lugares todos trees, e tem deferença que a alçaperna derriba pera diante, e a cambadella pera tras; e tambem se lança a cambadella per trallo pescoço como a travessa encambada. Item, a sacallynha se lança per tres guisas : de calcanhar, e de bico, e

avessa. Item, o desvyo dereito de seis maneiras: hũa dos braços nom acollando, e levantar por alto, e entom lançar o desvyo; outra tambem acollando, e desvyallo a hũa parte, e tornarlho a lançar a outra, e desvyo do corpo; e outra pello pescoço. Desvyo avesso de tres maneiras: hũa, arca por arca, acollando, e assy o lançar; outra, dos braços, e dos pees sollamente sem acollar; e outra, do pescoço. Item, o lombo que alguũs lançom em pee, e outros com o gyolho no chaão, e sempre se lança pello braço. Item, o quadril se lança pella arca, e aas vezes pello braço, e outras vezes avesso aa maneira de travessa avessa. Item, a persayda se lança filhando cada huũ dos braços per defora, e assy lançar aaquella parte naquella perna em se afastando pera atras. Item, o mamyllo, o qual se lança filhando pello pescoço de huũ cabo, e lançarse com o pee da outra parte aa maneira de desvyo, mais derriba contra tres. Item, o erro, que chamam do cam, se filha arca por arca, e lançam o pee aalem de cada hũa das pernas, e derribar pera tras, fazendo força do apertar dos braços e carregar do corpo. Item, o tavascom se lança dando com o braço ao traves no pescoço, e lançando o pee contra a outra parte. Item, o bico poõe o pee no artelho em cada hũa das pernas, e botam com o corpo, e assy vay andando em huũ pee atee que o derriba. Item, o filhar das arcas se faz per duas guysas, hũa mostrando de sospeita que o quer filhar pello pescoço, e quando levanta os braços filhallo per elles, outra entrar arca por arca e banzeallo, e meter o outro braço na outra arca, nom leixando a que ja tem. Item, as traseyras se filham per tres maneiras, hũa filhando a maão, e banzeallo, e saltar a tras; outra acollar a cada huũ dos braços, e baixando desvyallo com o corpo, e saltar atras nom desemparando aquel braço; e a outra em querendo alguũ filhar pello pescoço, escorregando as traseyras.

As maneiras de derribar pera detras geeralmente som per tres guysas : primeira, alevantar nos braços, e derribar a cada hũa das partes; segunda, andar ao redor atee que o desatente, e do soltar dos braços, ou desvyo dos pees o derribar; terceira, lançar o pee aalem da perna do outro aa maneira do erro do cam, e derribar pera diante. Item, pera derribar pellas areas, alevantar e derribar a cada hũa das partes, ou lançar ho erro do cam dhuũ pee, e se daquelle nom poder levar logo do outro. Item, o pescoço quando se filha se faz leixar per banzear dos ombros, e atravessar a maão ou braço na garganta do outro, e lançarlhe a travessa de sospeita, e filhandolhe ambos os braços. Item, he boo erro pouco custumado, quando filham alguũ com huũ braço pello pescoço, apertando se elle se baixar, como custumam os demais, fazer saltar pera fora, e teendoo ryjo pello pescoço carregar o corpo sobrello, e fazello viir a terra de giolhos. Item, por quanto muytos fora da terra quando luytam vestidos teem maneira de travar pella roupa a par dos ombros, e empachar ambollos braços, he muyto boo geito pera esto dar volta coo braço per cima do seu, desviando o corpo de ilharga, e carregando sobrelle, tornandoo a filhar per a arca de so aquel braço; ou se lhe quyser fazer alguũ jogo periigoso de grande avantagem, volte o braço como dicto he do cotovello contra a maão do outro, e filhe per do fundo com a outra maão a sua medes, ou o braço, e desvyando o corpo carregue com o cotovello e todo o seu braço sobre a maão do outro, e per força lhe fara receber tal door e padecimento que poucos se poderam teer que nom venhom de gyolhos ao chaão; mas com tal erro lhe podem quebrar o braço, ou lançar a maão fora de seu lugar, se muyto ryjo nom for ou bem avysado, e porem antre luyta damygos nom se deve custumar. Nem tenham alguũs que nom he manha pera husar grandes senhores, porque bem meu senhor

ElRey, cuja alma Deos aja, huson della muyto bem, e os principes, capitaães, e boos homeẽs darmas que eram, foram neella tam avantejados que poucos seus iguaaes se poderiam achar de qualquer stado; e os de mynha corte, quando eu della me prezava, e a husava, eram tam boos luytadores, que nom pensava que seus yguaaes em casa dalguũ principe se achassem; e posto que agora assy nom se huse, eu tenho por grande fallymento, que bem me prazeria veer tornado aquel boo stado, mas pareceme ao que sento por certos embargos conhecidos, e outras nom boas disposiçoões, que nom se pode assy fazer, mas praza a Nosso Senhor, porque cousa nova nom he so ho ceeo, e tornam a seer aquellas cousas que ja forom, que ainda em meu tempo fara esto correger como ja foe quando em estes reynos se bem husava.

Aalem destes sam outros speciaaes erros que alguũs filham, per que muyto custumam de derribar; cadahuũ tem seus atalhos, empachamento, sobre saltar e desfazer; e pera os atalhos algũa maneira daterceirar, o que todo por voontade daver esta manha, e grande custume, se deprende; mas esto screvy por averem aazo de perguntar por cada huũ delles, e poderem alguũs aprender mais cedo e mylhor que se os nom vyssem assy postos em scripto. E mandeyos poer em scripto no capitullo deste livro de cavalgar, que falla densynamento destas outras manhas que se fazem a cavallo, posto que muyto nom concorde pera seer scripto em tal livro, mas eu o fiz por grande afeiçom e boa husança que desta manha ouve, a qual vejo tam esqueecida antre a gente destado, e de boa linhagem, que muyto duvydo viir em grande esquececymento. E porem veendo esto que aquy screvo lembremse que esta manha he hũa das principaaes que os boos homeẽs ham daver, e que os cavalleiros e toda outra gente geeral em estes reynos mais avantejadamente ouverom,

ca ella lhes faz estas vantageẽs, que pera feito de guerra muyto vallem : primeira, grande acrecentamento em boa leva, que pera todo trabalho faz grande avantagem; segunda, grande melhoria de força, em maãos, braços, pernas, e todo outro corpo; terceira, soltura, segurança, e atrevymento pera viir a braços com qualquer homem, ainda que mais ryjo que elle seja; quarta, grande meestria de saber filhar das maãos, e emparar, e soportar, segundo for aquel com que a braços veher; quynta, sabedoria de lançar erros dos pees e do corpo, e os atalhar, empuchar, desfazer, e sobre saltar, segundo cada huũ erro quer, seendo muy prestes de sospeita ao tempo que comprir, e a boo saber, e grande custume todo o corpo sabe o que ha de fazer em cada tempo de tal mester; sexta, do boo saber e husança desta manha se perde muyto a preguyça, e empacho pera provar e saber muytas outras pello corpo, que se faz pera ello mais desposto, e as outras seerem de menos trabalho, e mais sem perigoo do que esto he; seitema, seerem por ello mais preçados de seus senhores e amygos, e mais conhecidos dos estranhos, e de seus contrairos mais receados, segundo que naturalmente das outras boas desposiçoões e avantageẽs cada huũ tever. E por todo esto que alguũ em sy conhece lhe faz boa melhoria em seus coraçoões sobre aquello que naturalmente ham, e teemse por ello em melhor conta, com boo contentamento, quando em esta manha syntem que som avantejados, segundo aquel saber, stado, e desposiçom que cada huũ ha; porem dou em conselho a quaaesquer que tem stado, de cavallaria forem, a outros a quem conveher esto, que se trabalhem de saberem esta manha bem, e ajam della boa husança segundo a cada huũ perteencer; ca posto que de todo nunca aos que a bem sabem, e ryjas voontades teverem, em quanto a força muyto nom desfallece, a myngua do razoado custume trazem ella e todas outras grande fallicimento.

Acabasse a quynta parte, e começasse a sexta da ensynança do bem ferÿr das sporas, e quejandas devem seer; e como com paao ou vara algũas vezes as bestas se devem governar.

Porque a razom e voontade requerem cada huũ trazer a perfeiçom o que bem começa, se per contrairos razoados nom he torvado; porem, Deos querendo, continuarey esta leytura em que passa de quatro annos pouco screvy com o proposito e teençom no começo scripta, spedyndome della mais brevemente, ca per os grandes cuydados que se me recrecerom depois que pella graça de Deos fuy feyto Rey, poucos tempos me ficom pera poder sobrello cuydar, nem screver, ca outros nom filho senom aquelles que sem torvamento dos outros grandes feytos de que som encarregado posso bem aver segundo no começo ja screvy. E guardando a ordem começada da maneira do feryr das sporas, da feiçom dellas, e como as bestas com vara ou paao se devem algũas vezes governar, em este breve capytulo direy algũas ensynanças, e declarando os fallycimentos mostrarey a boa maneira que em ello se deve teer, com outros avysamentos speciaaes que pera alguũs tempos som proveitosos.

No feryr das sporas fallecem per sobegidoõe, e myngnamento, nom guardando tempos ou maneira razoada; e sobejando fallecem se a besta vay de passo, per pouco saber e maao custume que alguũs teem, sempre as vaão feryndo, fazendo peteiras. E se per sua condyçom som dormentes e preguiçosos, per tal geito que se acreecenta mais, porque as cousas muyto husadas nom fazem tanto sentimento; em correr esso medes empeece, se o cavallo he custumado danteparar, per o grande aficamento dellas muyto se acrecenta em tal manha; e se he folloa, per tal custume mais o sera. E fazendo grande corriida, nom ha cousa

que moor empeecimento traga que o sobejo feryr das sporas, ca huũ cavallo abastante pera correr hũa legoa em razoada maneira seendo temperadamente ferydo, per o sobejo aficamento em huũ tiro de beesta o faram stancar. E per muyto e maao feryr das sporas perdem o aderenço, e se fazem mal enfreados, e dam aa seda. E todos estes malles veem aa besta do sobejo feryr dellas, e ao que vay em ella, desprazer, perigoo, empacho, cansaço, e mal parecer, cada hũa das principaaes cousas porque os boos cavalgadores som conhecidos, assy he o bem feryr das sporas, segundo em cada tempo se requere; porem quando se faz mais do que deve, os que boos cavalgadores som julgamno por myngua, e faz nom parecer bem, porque o assessego he hũa das cousas que na besta bem parece, como ja screvy; e o sobejo feryr das sporas faz desassessegar o cavalgador, e assy lhe tira hũa boa parte do bem parecer. Por mynguamento fallecem alguũs com receo da besta, segundo bem se demostra per os que com as sporas lhe nom ousam dar tanto, e assy como devem; outros per sobegidoõe da voontade, por quererem feryr algũa cousa lhe squece, e assy com medo por fogirem aballom trigosamente as pernas, e das sporas nom ferem; e por aquestes enxempros se pode conhecer como per mynguamento fallecem em estes casos e outros semelhantes. E quanto ao tempo, porque se nom pode declarar todo em que fallecem, por o bem nom guardar declaro estes nas manhas seguintes, por tal que do conhecymento delles pera outros se possa filhar enxempro.

Prymeiro, quando alguũs justam, logo quando aballam ferem o cavallo das sporas, e assy lhe dam per toda carreira, se geito teem, dando ryjo, ou el bem nom anda, e quando chegam ante dos encontros per huũ spaço cessam de o feryr; e por el sentir receo da viinda do outro, quando he acerca, e das sporas o nom feryrem antepara ou se desvya. E desto se fara o contrairo se

como entrar em hyr nom lhe derem com ellas, e ante que aos encontros cheguem, ryjo, em maneira razoada, segundo a besta demandar os feryrem, e per esta guisa se de sua voontade ja nom recear dereitamente para sua carreira.

Segundo, he do jogar das canas, e remessar qualquer cousa, porque na maneira semelhante alguũs aa primeira ferem sobejo suas bestas, e ao lançar fazem tal mostrança de se correger, cessando de as feryr, que logo as fazem anteparar; e aquestes assy convem pouco no começo ferillas, e ante que do lance, ryjo lhe dar com ellas, e lançar logo de sospeita sem deteer.

Terceiro, dos que a monte andam que custumam feryr com lança so o braço, e quando som aa cerca, teendo teençom de chegar as sporas lhe nom lembram, se de tal manha teem pouca husança; e porem he necessario seerem lembrados de lhas chegar mais ryjamente que ante, por tal que sem recco façam chegar seu cavallo.

Quarto, he em saltar saltos feitos, que tal maneira quer quando veher ao salto deyxallo viir a seu prazer, e huũ pouco ante que chegue darlhe com ellas ryjamente, e teerse na sella sem novo apertamento, por tal que nom recee ou antepare.

Quynto, he pera passar per antre gente quando veher, por que as bestas o fazem de boa voontade, leixallas viir sem as feryr com ellas, e ante que chegue, de novo ryjo lhe dar, e assy passara mylhor que per outra guysa.

Tambem he fallymento as bestas muyto avyvadas custumar a feryr ryjo, e aas dormentes, ou quando lhe comprir, nom lhe saber dar com ellas. E pera mais ryjamente feryrem he grande avantagem trazer os pees bem firmes nas strebeiras, porque nom teem geeralmente geito nem poder de lhe dar com ellas tambem os que os pees nas strebeiras mal trazem, e porem aalem

das outras avantageẽs pera esto val muyto bem firme se trazer.

Per aquestes avysamentos que screvo se pode veer como convem guardar tempo ao feryr das sporas, e que cada huũ per sy consiire o que deve fazer, e pregunte aos que vyr que o bem sabem, como he bem de feryr seu cavallo, ca sem duvyda esta he hũa das partes muy necessaria ao boo cavalgador saber guardar tempos e maneira razoada ao feryr dellas, como bem se demostra nos cavallos cezilliaães, que com sua ajuda se contornam, porem os que boos cavalgadores desejam seer devem saber em que tempos dellas se averam dajudar.

Na maneira do feryr ha erros no aballar do corpo, das pernas, abryr dellas, atravessar dos pees, feryr preto das cilhas, longe, desconcertado, tardar, e carregar sobre a ferida, sobejo ameudar, ou de largo spaço; porem guardandosse destes fallicimentos terom boa maneira desta guisa : o corpo nom se aballe, nem as pernas, senom dos giolhos abaixo, nom as abrindo mais do que se trazem, e dally feirom com os pees dereitos ao longo da besta, nom muyto preto nem longe das cilhas, sempre acerca dhuũ logar, e tanto que deer logo ligeiramente levante os pees a seu logar, ca do tardar faz bullyr o cabo e anteparar o cavallo, nem ameude muyto, mas per razoado spaço feira dellas como veera fazer aos boos cavalgadores, e a outro compasso nom se pode bem dar.

Esto screvo segundo meu custume geeralmente fallando, porque sey que alguũs Mouros por muy curto cavalgarem trazem o calcanhar alto, e ferem do pee atravessado, e ameude mais que nos, e os Irlandeses por nom trazerem strebeiras nom guardam nosso custume no feryr das sporas. E assy cada naçom tem seu geito, do qual nom me embargo porque eu screvo principalmente pera ensynar meus subdictos, antre os quaaes esta que declaro me parece mais aprovada maneira.

CAPITOLLO

Da feiçom das sporas, e como com vara ou paao as bestas algũas vezes se governam.

Da feiçom das sporas ha muytas deferenças. Ja vy custumar trazellas dereitas de razoado compasso, e curtas, tortas pera fundo, depois compridas, e algũas tortas pera riba; dellas de roda, outras de cano; e todo esto me pareceo que era trazido per teençoões desvairadas, porque as dereitas de razoada longura pera sellas que chamam franceses som geeralmente boas pera todas bestas e tempo; de cano, proveitosas; e as de roda, segundo nosso custume, avydas por mais fremosas e seguras pera as bestas, por as tanto nom feryrem, ainda que com ellas, se teem as puas longas, mais se aqueixem; as voltas pera fundo som boas pera cavallos fazedores, porque se podem as pernas mylhor çarrar, e o cavallo nom se fere tanto; as longas trazem pera os harneses de pernas alguũs que com outras bem nom podem ou sabem feryr; as tortas pera riba pera dar mais sem trabalho aas bestas pequenas que as muyto demandem.

Per pouco saber e conhecymento alguũs as trazem sem tempo e sem razom, trazendo sobre boos cavallos e fazedores as compridas e tortas pera riba, que he todo contrairo; e porem quem poder guarde tempo, e sua feiçom das pernas, e a besta quejanda he; e se mais nom tever que hũas tragaas dereitas, e de razoada longura, mais de curtas e puas pequenas, porque som

geeralmente melhores pera todo tempo e qualquer besta. As gynetas som boas curtas, e de pua pequena e grossa. E todas de qualquer feiçom devem seer fortes, de ferro, gonços, correas, que no pee se ponham bem justo, e que a fivella venha em seu logar, pera bem parecer, e proveito, porque no tempo que se nom pensa convem ajudar dellas, e se fracas som fallecem, e per sa mingua vieram ja grandes fallicymentos, porem se devem trazer boas, bem feitas e fortes, e de tal feiçom segundo viir cada huũ que lhe convem pera as bestas em que andar, de sas pernas, e o que ouver de fazer; e nam cure muyto da mudança de custumes, porque nas cousas que al nom teem por fym, se nom bem parecer, louvo guardar a openyom geeral segundo sua ydade e estado de cada huũ; mas onde se deve consiirar arredamento de mal, e boo saber da proveitosa manha assy guardem o custume que nom façom cousa empeecivel e perrigosa como agora vejo, por husarem sporas longas mais de razom; cavallos boos com ellas nom podem bem cavalgar, e aa caça, quando se deeem trigosamente por correr de pee, romperemse, e cayrem de tal guysa que he grande scarnho de veer a quem desto tem boo conhecymento, porem tal custume he dengeitar, e trazellas de feiçom razoada como dicto he.

Com paao e vara ensynam, ajudam e correm as bestas em tempos desvairados, dos quaaes porey alguũs enxempros, por os quaaes nos semelhantes se pode filhar conselho e avysamento pera dello se aproveitar.

Primeiro, he do ensynar das bestas novamente que com tallas custumam dar seus ensynos; esto se faz por das sporas nom filharem geyto danteparar, dar ao cabo, chuparse, ou nom correr dereito; porque as bestas novas por feryr dellas muytas vezes provam algũa destas mallicias, e trazem as tallas ante que outro paao, por tal que do soom dellas filhem temor aallem do

sentido. E tambem se faz por nom filharem desassessego no rostro com temor do freo, porque com ellas mais naturalmente se custumam voltar e desvyar que com os freos.

Segundo, depois que feitas som pera correr as parelhas, aalem das sporas, com vara por mais correrem as ferem, acrecentando o temor das varancadas sobre o ferir das sporas; eu porem nom muyto louvarya tal custume se tam husado nom fosse, porque a mym parece razom se huũ navyo se torva de seu andar por se moverem em el, e pera mais synglar todos assessegam, que pera mylhor correr a besta o assessego fara grande vantagem das sporas sollamente bem a feryndo; mais, pois tanto se custuma, tenhamos que pera mais correr, do feryr da vara recebem algũa ajuda, se do corpo pouco se aballarem.

Terceiro, quando provam per mallicia de morder, tirar ao sestro, revelar, com paao em parte se corregem como adiante, Deos querendo, se dira quando fallar das malicias das bestas.

Quarto, ao tempo da necessidade, por quebrar do freo, barbella, ou se desbocar muytas vezes, com paao se livram de grandes perigoos, dandolhe no rostro, e fazella voltar contra algũa parede, ou tal logar em que per força se tenha; e se o nom acharem, contra outeiro, per que se canse per aficamento das sporas, ou se desvii dalguũs periigosos lugares. E consiirados estes proveitos, que se recebem em taaes tempos, boo he quem andar a cavallo custumar de trazer paao ou vara na mãao, por tal que quando comprir se possa delles aproveitar; e assy faço brevemente fym desta sexta parte do feryr das sporas, paao, ou vara.

Acabasse a sexta parte, e começasse a seitema dalgũa ensynança pera dos perigos e cajoões, que a cavallo acontecem, nos podermos com graça de Deos guardar.

Em aquesta seitema parte da maneira como dos perigos e cajoões, que per myngua de bem saber cavalgar, e avisarse dos que de cavallo muytos cajoam, entendo screver aquelles avysamentos que me boos parecem pera de gram parte delles seerem guardados.

E saibam primeiro que todo avysamento dos homeẽs nom val cousa que preste se per graça special do Senhor Deos nom for ajudado; ca scripto he: nom aquel que pranta, nem que rega, mas o Senhor Deos da todo boo comprimento; porem nom penso, nem outrem queira entender que presumo meus avysamentos seerem abastantes pera guardar seguramente de todo mal e cajom; mas segundo aquel dicto: se guardares em teus feitos razom e mesura, nunca, ou tarde, acusaras ventura; pareceme bem dar estes conselhos pera cada huũ delles proveitosamente se poder ajudar; e nos em esto, e todas outras cousas, veemos per ordenança de Nosso Senhor menos padecer os que se dos perigos sabem como devem guardar, porem entendo que pera esta sera proveitoso saberem meus avysamentos, por o que tenho desta sciencia bem praticado, e per razom conhecy des que pensey della screver.

He de saber que per estas cinquo partes fallecemos em myngua de nos sabermos das cajoões avisar: primeira, por na besta mal nos sabermos teer, e cayndo della nos cajoarmos; segunda, por nom seermos avysados, ou avermos lembrança pera fazer correger todos guarnymentos do cavallo, e nossos

seguramentos; terceira, por manqueira, doença, fraqueza, cansaço, maao geito, ou mal trazer da besta; quarta, por nos dos periigos nom sabermos guardar ante que a elles venhamos; quynta, por nom sabermos remediar alguũs des que somos ja em seu começo, dos quaaes os que o bem sabem fazer, per graça do Senhor, com boo avysamento se salvam. E declarando todo esto, penso que pera alguũs darey boos avysamentos; e aos que muyto sabem lembrarey o que ja teem praticado.

Quanto ao primeiro, pera saber como se devem guardar de cayr da besta, recorramse aa primeira parte deste livro, onde se mostram muytas ensynanças pera fortemente saberem cavalgar, porque ally acharam o que me pareceo mais proveitoso pera em ella fortemente se teer.

Do segundo, que perteence ao corregimento nosso e da besta, em a dicta parte tambem he dello scripto; mas conhecendo que pera esto muyto podem algũas cousas dellas aproveitar, mais declaradamente outra vez aquy me praz de as screver: as quaaes som estas.

Do freo sejam avysados que as correas das cabeçadas e redeas sejam bem fortes, e assy os gonços, e pregamento, de tal guysa que per seu fallymento cajom nom possam receber; nem seja posto alto, ou baixo, e a barbella ande como compre de se trazer; por cuja myngua muytos cavallos se desenfream, e seus donos recebem grandes cajooes. A sella seja de boa feiçom, segundo o que se em ella deve fazer, porque algũas vezes custumam receber cajom por seer mal feita dos arçooes, ou apertada do seio. As silhas devem seer provistas, fortes, e bem corregidas. As strebeiras nom tanto apertadas que o pee dellas nom possa sayr, nem assy largas que per ellas passe, ou faça fraco cavalgar, e nom se tragam compridas fora de razom, por muytos periigos que dellas se recreem como a speriencia bem ensyna,

ainda que per fantesia, e nom boo custume, muytos assy as tragam. As sporas sejam de razoada longura, guardando que se nom prendom em latego, ou funda, por sua compridoõe, e grandeza das rodas. Dos trajos em tempo que comprir nom se pejem, porque ja delles alguũs acajoarom. E assy per aquestes avysamentos que screvo, cada huũ em semelhantes se pode avysar no que a el e a sua besta pertcencer.

Da terceira parte, como nos devemos avysar da manqueira, doença, fraqueza, cansaço, maao geito, ou mallicias da besta, daquesto filhem desvairados avysamentos geeraes, mas os Senhores, e outros que o bem podem fazer, scusem as semelhantes; e os que outras nom teem, corram e andem em ellas com grande reguardo segundo sentiirem seus fallecymentos, consiirando per onde vaão, e o que sobre taaes bestas lhe convem ou querem fazer, avisandosse da maão das redeas, e das sporas, por cuja declaraçom ponho estes exempros, per os quaaes outros avisamentos se podem consiirar.

Nas bestas mancas dos peitos, braços, maãos, e das que per cansaço carregam sobre os freos, que se encalçam nos nervos ou nas maãos, se roçam de sob pees, terras ryjas e de pedras, posto que de lama sejom, mais specialmente se devem guardar. Das que som carregadas diante, andam baixo das maãos, e os braços per manqueiras ou maao geyto mal desenvolvem, de correrem per mato espesso e pejado per lama, augua ou ervaçal, muyto devem seer avysados. Nas mancas das pernas, de fraco lombo, que a sella filhem, e que sejam doentes de polmeira, fracas, ou cansadas, ou que as cilhas corram, as hereitas se guardem, ca per sua fraqueza podem a seu dono mais empeecer, ou fazer empacho. Nas que se roçam nas pernas, folloas, espantadyças, e sobejo aguçosas, per ladeiras, camynhos streitos, e de apertados passos mais se avysem. E das que as maãos cru-

sam, desatentado e sandyamente correm, ou muyto som mancas, em todo logar se avysem dellas, ca todos lhe som periigosos.

Das mallicias das bestas em todo logar e tempo convem guardar, como adiante, Deos querendo, direy quando seu tempo vyer, spicialmente nos mais perriigosos, ou de vergonha. Nas mullas per lama, augua ryja ou alta, mais se avysem. De bestas ciosas muyto se percebam, porque nunca lhe fallece contra quem, e por que provem suas mallicias. Nas que bem nom veem, mal enfreadas, e muyto avyvadas, nos lugares spessos darvores, desteiros, de barrocas, algares, morouços de pedras, e de trovoões se devem mais guardar, porque nas semelhantes de taaes periigos se nom podem bem arredar. Nas que correm ho mato, saltando sobre as maãos, carregadas diante, e que carreguem sobre os freos, e das fracas dos braços, de logares de covas de coelhos, e muyto molhados, charnecas, mais se guardem.

Deo gracias.